NOVA VERSÃO INTERNACIONAL

BÍBLIA DE ESTUDO *Arqueológica* NVI

FAÇA UMA JORNADA VISUAL ATRAVÉS DA VIDA E DOS TEMPOS BÍBLICOS



Vida

INTRODUÇÃO A *Números*

AUTOR, LUGAR E DATA DA REDAÇÃO

Como os livros de Êxodo e Levítico, Números declara repetidamente que Deus outorgou leis e mandamentos a Moisés (e.g., 1.1; 3.44; 15.1). Com base nas declarações sobre os escritos de Moisés (e.g., 33.1,2; cf. Êx 17.14; 24.3,4; 34.27) e na suposição de que um único autor escreveu os cinco primeiros livros da Bíblia, Moisés é tradicionalmente considerado entre os estudiosos evangélicos conservadores o escritor/compilador primário de Números. É provável que os escribas e/ou editores tenham adicionado, mais tarde, porções ao livro (ver e.g., 12.3). Muito provavelmente, Moises escreveu/compilou Números depois do período do exílio — talvez por volta de 1440-1400 a.C.

DESTINATÁRIO

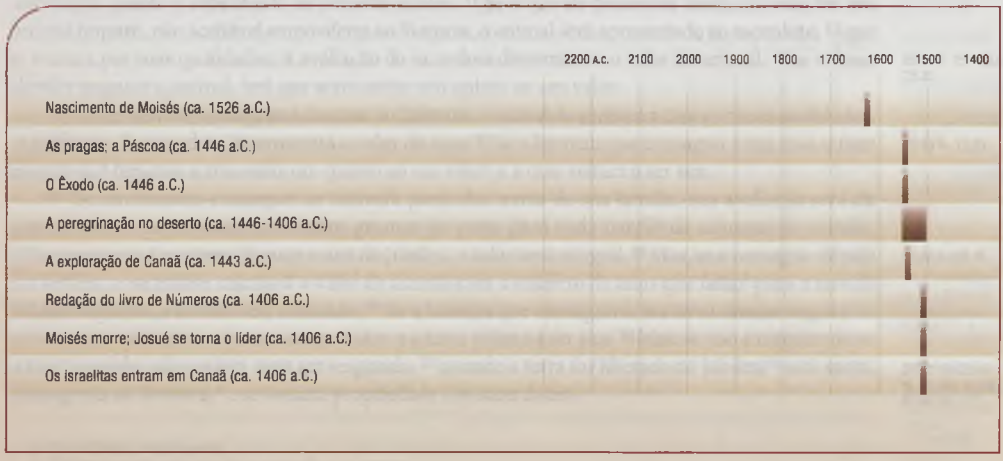
Os israelitas que sobreviveram à peregrinação no deserto e as gerações subsequentes leram o livro de Números. Não há dúvida de que usaram esse livro para estimular suas memórias a respeito dos pecados e das falhas de Israel, bem como para lembrar a contínua fidelidade de Deus para com seu povo desobediente.

FATOS CULTURAIS E DESTAQUES

Números, que no hebraico é intitulado "No deserto", registra a jornada de Israel do monte Sinai até as planícies de Moabe, na fronteira com a terra prometida. No decorrer do livro, lemos histórias, censos, listas de ofertas, oráculos de profetas pagãos, mais leis, uma genealogia, um registro de locais visitados e detalhes sobre as fronteiras de Canaã — uma verdadeira miscelânea de tópicos. Entretanto, vários aspectos sobressaem:

- A boa vontade de Deus não apenas para viver entre os israelitas, mas também para falar diretamente com Moisés (7.89).
- A orientação cuidadosa de Deus enquanto seu povo viajava — dizendo quando acampar e quando viajar (9.15-23).
- A insistente recusa de Israel em confiar em Deus e entrar na terra prometida (cap. 14).
- A boa vontade de Deus em ouvir e até mesmo mudar de ideia (16.20-22).
- A paciência de Deus para com seu povo continuamente rebelde, combinada com várias punições.
- A desobediência de Moisés, o que o impediu de entrar em Canaã (cap. 20).
- O amor de Deus pela santidade e sua aversão a pecados, como a adoração aos ídolos e a imoralidade sexual (cap. 25).

LINHA DO TEMPO



ENQUANTO VOCÊ LÊ

A despeito da contínua desobediência dos israelitas, Deus tinha prometido a Abraão, havia muito tempo, que seus descendentes tomariam posse de Canaã. O compromisso de Deus em cumprir sua promessa é o fator de ligação entre as narrativas de Números. Observe suas respostas nos casos de desobediência do povo e na maneira em que preparou o povo para as batalhas que viriam. Tenha em mente também que as passagens relativas à Lei continuam a enfatizar o relacionamento do povo com Deus.

Atente para todas as desventuras dos israelitas e tente imaginar quanto Moisés deve ter ficado esgotado por ter de lidar com as reclamações e rebeliões do povo. Eles desobedeciam a Deus continuamente, desafiavam Moisés e proporcionavam a gerações de leitores memoráveis exemplos de o que fazer e de o que não fazer. No entanto, Números contém muitas informações importantes a respeito da jornada dos israelitas a Canaã e prepara o cenário para a vindoura conquista da terra prometida.

VOCÊ SABIA?

- O teste para a esposa infiel, ordenado por Deus, tinha o propósito de proteger a mulher inocente da falsa acusação do marido ciumento num sistema legal dominado por homens (5.21,22).
- As trombetas — tubos de metal longos, finos e estreitos, com extremidades alargadas — eram sopradas de modo a gerar ordem e disciplina (10.1-10).
- Deus abriu mão do direito de receber o cumprimento do voto da mulher dependente, a favor da preservação de algo ainda mais valioso para ele: a harmonia do lar (30.3-15).

TEMAS

O livro de Números inclui os seguintes temas:

1. *A misericórdia e a fidelidade de Deus.* Números mostra Deus guiando (9.17) e confortando seu povo enquanto lhe oferece perdão, reconciliação e esperança. A rebelião e a infidelidade deles são contrastadas com o amor leal de Deus para com o que é seu (14.18).

2. *A justiça de Deus.* Números descreve as queixas, reclamações e a rebelião do povo (11.1,4-6; 13.1—14.45) e de seus líderes (12.1,2; 16.1-11; 20.1-13) contra Deus e suas provisões. Ainda que Deus tenha sido misericordioso, o juízo divino seguiu-se às repetidas rebeliões (11.1,33; 12.4-10; 14.11-37; 16.25-49; 20.12,13,24) e à falta de fé (14.1-38; Hb 3.16-19).

3. *Esperança.* A desobediência traz julgamento e dor (11.1,33; 14.39-45; 16.31-35), porém o arrependimento (11.2; 12.13-15; 16.22,46-48) e a obediência (13.30; 14.24) resultam em perdão e esperança (14.20; 15.25,26). Mesmo depois das repetidas falhas do povo, Deus não deixou os israelitas morrerem no deserto. Por meio desse e de outros notáveis exemplos, Números demonstra a verdade de que Deus é soberano e de que seu plano sempre será cumprido.

SUMÁRIO

I. Israel no Sinai, preparação para partir rumo a Canaã (1.1—10.10)
II. Do Sinai a Cades (10.11—12.16)
III. Israel em Cades, a demora resultante da rebelião (13.1—20.13)
IV. De Cades até as planícies de Moabe (20.14—22.1)
V. Israel nas planícies de Moabe, antecipando a conquista de Canaã (22.2—32.42)
VI. Suplementos que tratam de vários assuntos (33—36)



O Recenseamento

1 O SENHOR falou a Moisés na Tenda do Encontro,[a] no deserto do Sinai,[b] no primeiro dia do segundo mês[c] do segundo ano, depois que os israelitas saíram do Egito. Ele disse: 2 "Façam um recenseamento[d] de toda a comunidade de Israel, pelos seus clãs e famílias, alistando todos os homens, um a um, pelo nome. 3 Você e Arão contarão todos os homens que possam servir no exército, de vinte anos para cima,[e] organizados segundo as suas divisões. 4 Um homem de cada tribo, o chefe dos grupos de famílias,[f] deverá ajudá-los.[g] 5 Estes são os nomes dos homens que os ajudarão:

de Rúben,[h] Elizur, filho de Sedeur;
6 de Simeão, Selumiel,
filho de Zurisadai;
7 de Judá,[i] Naassom,
filho de Aminadabe;[j]
8 de Issacar,[k] Natanael, filho de Zuar;
9 de Zebulom,[l] Eliabe, filho de Helom;
10 dos filhos de José:
de Efraim,[m] Elisama, filho de Amiúde;
de Manassés, Gamaliel,
filho de Pedazur;
11 de Benjamim, Abidã,
filho de Gideoni;
12 de Dã,[n] Aieser, filho de Amisadai;
13 de Aser,[o] Pagiel, filho de Ocrã;
14 de Gade, Eliasafe, filho de Deuel;[p]
15 de Naftali,[q] Aira, filho de Enã".

16 Foram esses os escolhidos da comunidade, líderes[r] das tribos dos seus antepassados, chefes dos clãs de Israel.[s]
17 Moisés e Arão reuniram os homens nomeados 18 e convocaram toda a comunidade no primeiro dia do segundo mês.[t] Os homens de vinte anos para cima inscreveram-se[u] conforme os seus clãs e as suas famílias, um a um, pelo nome, 19 conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés. E assim ele os contou no deserto do Sinai, na seguinte ordem:

20 Dos descendentes de Rúben,[v] o filho mais velho de Israel:
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. 21 O número dos da tribo de Rúben foi 46.500.

22 Dos descendentes de Simeão:[w]
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. 23 O número dos da tribo de Simeão foi 59.300.

24 Dos descendentes de Gade:[x]
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. 25 O número dos da tribo de Gade foi 45.650.

26 Dos descendentes de Judá:[y]

1.1 [e]Êx 40.2; [b]Êx 19.1; [c]Êx 40.17
1.2 [d]Êx 30.11-16; Nm 26.2
1.3 [e]Êx 30.14
1.4 [f]v. 16; [g]Êx 18.21; Dt 1.15
1.5 [h]Gn 29.32; Dt 33.6; Ap 7.5
1.7 [i]Gn 29.35; Sl 78.68; [j]Rt 4.20; 1Cr 2.10; Lc 3.32
1.8 [k]Gn 30.18
1.9 [l]v. 30
1.10 [m]v. 32
1.12 [n]v. 38
1.13 [o]v. 40
1.14 [p]Nm 2.14
1.15 [q]v. 42
1.16 [r]Êx 18.25; [s]v. 4; Êx 18.21; Nm 7.2
1.18 [t]v. 1; [u]Ed 2.59; Hb 7.3
1.20 [v]Nm 26.5-11; Ap 7.5
1.22 [w]Nm 26.12-14; Ap 7.7
1.24 [x]Gn 30.11; Nm 26.15-18; Ap 7.5
1.26 [y]Gn 29.35; Nm 26.19-22; Mt 1.2; Ap 7.5

1.1 O livro de Números é chamado pelos judeus "No Deserto". O título hebraico é bem mais significativo que o das Bíblias de hoje, uma vez que o livro retoma o relato da peregrinação no deserto depois que os israelitas partiram do Sinai (Êx 19) e registra a vida de beduínos ao longo dos quarenta anos de peregrinação.
1.2-46 O título "Números" vem da tradução grega e dá uma falsa impressão a respeito de uma das características do livro. No início (v. 2-46) e perto do final (26.2-51) do livro, temos o registro do número dos israelitas. O procedimento nos soa familiar: é o que chamamos "censo". Contudo, Israel não está interessado apenas nessas estatísticas, pois se trata da contagem das forças de ataque e defesa, que provavelmente implicava uma lista de chamada e a organização do exército. Por essa razão, as mulheres, as crianças e os levitas não foram incluídos. A contagem ocorre duas vezes porque o exército foi chamado para a batalha duas vezes: a primeira na tentativa abortada de invadir a terra, em Cades-Barneia (Ver "Cades-Barneia", em Nm 13), e a segunda no final dos quarenta anos de peregrinação, pouco antes da conquista de Canaã.
1.2 Deus ordenou que os israelitas fizessem o censo militar (lit., "levantassem a cabeça") dos homens de 20 anos para cima que pudessem servir como soldados. Era o recrutamento e a organização preliminar de um exército capaz de aplicar a força máxima na conquista de Canaã. Deus orientou o exército israelita a se organizar por unidades familiares, de modo que cada soldado treinaria e lutaria ao lado de seus parentes. As baixas não seriam simplesmente de companheiros circunstanciais, sargentos e tenentes, mas irmãos, primos e tios!

Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. 27 O número dos da tribo de Judá foi 74.600.

1.28 [z]Nm 26.23-25; Ap 7.7

28 Dos descendentes de Issacar:[z]
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. 29 O número dos da tribo de Issacar foi 54.400.

1.30 [a]Nm 26.26, 27; Ap 7.8

30 Dos descendentes de Zebulom:[a]
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. 31 O número dos da tribo de Zebulom foi 57.400.



NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

Os números do censo e seu significado

NÚMEROS 1 De acordo com Números, havia na geração do **Êxodo**[1] 603.550 homens prontos para o combate, da idade de 20 anos para cima. Esse quadro indica uma população imensa, provavelmente de mais de um milhão de pessoas. A pergunta óbvia é: como é possível tanta gente ter sobrevivido no deserto?

Que outras indicações há na Bíblia a respeito da população israelita na época do Êxodo?

✣ Quando todos os indivíduos do censo de Números 1 são somados, o total é 603.550, indicando que o cálculo é aproximado.
✣ Êxodo 1.7-9 declara que os israelitas se haviam multiplicado de tal maneira que o faraó se queixou: "O povo israelita é agora numeroso e mais forte que nós". Sem dúvida, ao se expressar dessa forma, o faraó estava demonstrando como ele percebia os israelitas, baseado em seu medo e em sua aversão aos estrangeiros.
✣ Apesar disso, Deuteronômio 7.7 declara que Israel "eram o menor de todos os povos" (cf. Êx 23.29,30).
✣ *É difícil visualizar um exército de* 600 mil homens tomado de pânico diante da possibilidade de ser perseguido por apenas 600 carruagens (Êx 14.5-12).
✣ É curioso que o texto se refira a apenas duas parteiras para dar conta de todo o Israel (Êx 1.15). Alguns entendem que elas eram líderes e representantes de um grupo maior de parteiras.
✣ Números 3.43 registra 22.273 primogênitos masculinos em Israel, o que pode sugerir que apenas 22.273 mães tinham filhos. Se levarmos em conta os muitos filhos que tinham menos de 20 anos, deveria haver pelo menos um milhão de homens no total. Assim, chegaríamos à conclusão absurda de que cada mãe teria pelos menos 44 filhos!
✣ Analisando os dados de outra forma, se havia 22.273 primogênitos, se considerarmos que cada um tinha cinco irmãos, o número total de homens seria de 133.638 indivíduos, um número baixo demais para ser conciliado com o resultado do censo em Números 1.
✣ Se havia 603.550 homens de armas, a maioria provavelmente, casada, como é possível que houvesse apenas 22.273 filhos primogênitos?

Poderíamos tentar ajustar o número estimado de nascimentos por mãe, presumindo que muitas famílias eram polígamas, resultando em mais mães que primogênitos. Contudo, a poligamia não era praticada de forma tão ampla entre o povo comum, e poucos escravos poderiam se dar ao luxo de ter mais de uma esposa.

Alguns eruditos argumentam que a palavra traduzida como "mil" (*eleph*) também pode significar algo como "pelotão" e que os dados representam tanto o número de pelotões quanto o número de homens neles. Com base nessa hipótese, os dados da tribo de Rúben, por exemplo, poderiam ser reduzidos de 46.500 a 46 pelotões — 500 homens. Se somarmos os números por esse método, o resultado final para os homens de armas em Números 1 seria de 5.550 (i.e., 5 *eleph* [aqui significando "milhares"] mais 550). Isso poderia explicar os 603.550 de Números 1.46. O número final ("603 *eleph* e 550 homens") seria equivalente aos "598 *eleph* [pelotões]; 5 *eleph* [milhares] mais 550 homens". Se for assim, a população total seria reduzida a cerca de 20 mil pessoas.

No entanto, essa teoria também apresenta suas dificuldades:

✣ O número dos levitas (cap. 3) parece ter sido computado de forma diferente. Por exemplo, Gérson totaliza 7.500 (3.22), o que poderia significar "7 pelotões mais 500 homens". Mas porque o número de homens por "pelotão" (mais de 71) seria maior aqui que em Números 1 (10, aproximadamente)? Talvez os grupos sacerdotais tivessem mais homens por "pelotão" pelo fato de a estrutura organizacional dos sacerdotes e levitas ser diferente da estrutura militar.
✣ Se a população de Israel era de apenas cerca de 20 mil pessoas, o que fazer com o total de 22.273 primogênitos registrados em 3.43? Não podemos presumir que o número total de primogênitos fosse apenas de 273, já que o texto diz que havia um excedente de 273 primogênitos no número dos levitas.

Seja qual for a maneira em que analisemos essas dificuldades, está claro que os antigos israelitas tinham maneiras de tratar os números que nos deixam confusos. A Bíblia é um livro antigo, proveniente de uma cultura antiga, e não podemos pressupor os dados nela contidos se alinhem aos métodos e indicadores estatísticos dos dias de hoje. É importante compreender que o relato bíblico não é errôneo nem deliberadamente enganoso, apenas não sabemos como os israelitas registravam os censos, fossem militares, fossem levíticos.

[1]Para as definições das palavras em negrito, ver o Glossário, na p. 2080.

32 Dos filhos de José:
Dos descendentes de Efraim:[b]
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. 33 O número dos da tribo de Efraim foi 40.500.

34 Dos descendentes de Manassés:[c]
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. 35 O número dos da tribo de Manassés foi 32.200.

36 Dos descendentes de Benjamim:[d]
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. 37 O número dos da tribo de Benjamim foi 35.400.

38 Dos descendentes de Dã:[e]
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. 39 O número dos da tribo de Dã foi 62.700.

40 Dos descendentes de Aser:[f]
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. 41 O número dos da tribo de Aser foi 41.500.

42 Dos descendentes de Naftali:[g]
Todos os homens de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram relacionados, cada um pelo seu nome, de acordo com os registros de seus clãs e famílias. 43 O número dos da tribo de Naftali foi 53.400.

44 Esses foram os homens contados por Moisés e por Arão[h] e pelos doze líderes de Israel, cada um representando a sua família. 45 Todos os israelitas de vinte anos para cima que podiam servir no exército foram contados de acordo com as suas famílias. 46 O total foi 603.550 homens.[i]

A Função dos Levitas

47 As famílias da tribo de Levi,[j] porém, não foram contadas[k] juntamente com as outras, 48 pois o SENHOR tinha dito a Moisés: 49 "Não faça o recenseamento da tribo de Levi nem a relacione entre os demais israelitas. 50 Em vez disso, designe os levitas como responsáveis pelo tabernáculo que guarda as tábuas da aliança,[l] por todos os seus utensílios e por tudo o que pertence a ele. Eles transportarão o tabernáculo e todos os seus utensílios; cuidarão dele e acamparão ao seu redor. 51 Sempre que o tabernáculo tiver que ser removido, os levitas o desmontarão e, sempre que tiver que ser armado, os levitas o farão.[m] Qualquer pessoa não autorizada que se aproximar do tabernáculo terá que ser executada. 52 Os israelitas armarão as suas tendas organizadas segundo as suas divisões, cada um em seu próprio acampamento e junto à sua bandeira.[n] 53 Os levitas, porém, armarão as suas tendas ao redor do tabernáculo que guarda as tábuas da aliança, para que a ira divina não caia[o] sobre a comunidade de Israel. Os levitas terão a responsabilidade de cuidar do tabernáculo que guarda as tábuas da aliança[p]".

54 Os israelitas fizeram tudo exatamente como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

A Disposição das Tribos no Acampamento

2 O SENHOR disse a Moisés e a Arão: 2 "Os israelitas acamparão ao redor da Tenda do Encontro, a certa distância, cada homem junto à sua bandeira[q] com os emblemas da sua família".

3 A leste, os exércitos de Judá acamparão junto à sua bandeira. O líder de Judá será Naassom, filho de Aminadabe.[r] 4 Seu exército é de 74.600 homens.

5 A tribo de Issacar acampará ao lado de Judá. O líder de Issacar será Natanael, filho de Zuar.[s] 6 Seu exército é de 54.400 homens.

1.32 [b]Nm 26.35-37
1.34 [c]Nm 26.28-34; Ap 7.6
1.36 [d]Nm 26.38-41; 2Cr 17.17; Ap 7.8
1.38 [e]Gn 30.6; Nm 26.42,43
1.40 [f]Nm 26.44-47; Ap 7.6
1.42 [g]Nm 26.48-50; Ap 7.6
1.44 [h]Nm 26.64
1.46 [i]Êx 12.37; 38.26; Nm 2.32; 26.51
1.47 [j]Nm 2.33; 26.57; [k]Nm 4.3,49
1.50 [l]Êx 38.21; At 7.44
1.51 [m]Nm 3.38; 4.1-33
1.52 [n]Nm 2.2; Sl 20.5
1.53 [o]Lv 10.6; Nm 16.46; 18.5; [p]Nm 18.2-4
2.2 [q]Nm 1.52; Sl 74.4; Is 31.9
2.3 [r]Nm 10.14; Rt 4.20; 1Cr 2.10
2.5 [s]Nm 1.8

2.1-34 Se os israelitas precisavam se organizar como um exército, o acampamento deles tinha de ser um acampamento militar, com as tribos organizadas da mesma forma que o exército egípcio de Ramessés II (séc. XIII a.C.). De fato, as semelhanças eram impressionantes, mas havia uma diferença crucial: o centro do acampamento militar israelita era ocupado pelo santuário de Deus, não pela tenda do faraó, o deus-rei humano.

2.7 tNm 1.9 7 A tribo de Zebulom virá em seguida. O líder de Zebulom será Eliabe, filho de Helom.t 8 Seu exército é de 57.400 homens.

2.9 uNm 10.14 9 O número total dos homens recenseados do acampamento de Judá, de acordo com os seus exércitos, foi 186.400. Esses marcharão primeiro.u

2.10 vNm 1.5 10 Ao sul estarão os exércitos do acampamento de Rúben, junto à sua bandeira. O líder de Rúben será Elizur, filho de Sedeur.v 11 Seu exército é de 46.500 homens.

2.12 wNm 1.6 12 A tribo de Simeão acampará ao lado de Rúben. O líder de Simeão será Selumiel, filho de Zurisadai.w 13 Seu exército é de 59.300 homens.

2.14 xNm 1.14 14 A tribo de Gade virá em seguida. O líder de Gade será Eliasafe, filho de Deuel[a].x 15 Seu exército é de 45.650 homens.

2.16 yNm 10.18 16 O número total dos homens recenseados do acampamento de Rúben,y de acordo com os seus exércitos, foi 151.450. Esses marcharão em segundo lugar.

2.17 zNm 1.53; 10.21 17 Em seguida, os levitasz marcharão levando a Tenda do Encontro no meio dos outros acampamentos, na mesma ordem em que acamparem, cada um em seu próprio lugar, junto à sua bandeira.

2.18 aGn 48.20; Jr 31.18-20; bNm 1.10 18 A oeste estarão os exércitos do acampamento de Efraim,a junto à sua bandeira. O líder de Efraim será Elisama, filho de Amiúde.b 19 Seu exército é de 40.500 homens.

2.20 cNm 1.10 20 A tribo de Manassés acampará ao lado de Efraim. O líder de Manassés será Gamaliel, filho de Pedazur.c 21 Seu exército é de 32.200 homens.

2.22 dNm 1.11; Sl 68.27 22 A tribo de Benjamim virá em seguida. O líder de Benjamim será Abidã, filho de Gideoni.d 23 Seu exército é de 35.400 homens.

2.24 eNm 10.22; fSl 80.2 24 O número total dos homens recenseados do acampamento de Efraim,e de acordo com os seus exércitos, foi 108.100. Esses marcharão em terceiro lugar.f

2.25 gNm 1.12 25 Ao norte estarão os exércitos do acampamento de Dã, junto à sua bandeira. O líder de Dã será Aieser, filho de Amisadai.g 26 Seu exército é de 62.700 homens.

2.27 hNm 1.13 27 A tribo de Aser acampará ao lado de Dã. O líder de Aser será Pagiel, filho de Ocrã.h 28 Seu exército é de 41.500 homens.

2.29 iNm 1.15 29 A tribo de Naftali virá em seguida. O líder de Naftali será Aira, filho de Enã.i 30 Seu exército é de 53.400 homens.

2.31 jNm 10.25 31 O número total dos homens recenseados do acampamento de Dã, de acordo com os seus exércitos, foi 157.600. Esses marcharão por último,j junto às suas bandeiras.

2.32 kÊx 38.26; Nm 1.46 32 Foram esses os israelitas contados de acordo com as suas famílias. O número total dos que foram contados nos acampamentos, de acordo com os seus exércitos, foi 603.550.k 33 Os levitas, contudo, não foram contados

2.33 lNm 1.47; 26.57-62 l com os outros israelitas, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

34 Assim os israelitas fizeram tudo o que o SENHOR tinha ordenado a Moisés; eles acampavam junto às suas bandeiras e depois partiam, cada um com o seu clã e com a sua família.

Os Levitas e suas Responsabilidades

3.1 mÊx 6.27 3 Esta é a história da descendência de Arão e de Moisésm quando o SENHOR falou com Moisés no monte Sinai.

3.2 nÊx 6.23; Nm 26.60 2 Os nomes dos filhos de Arão são Nadabe, o mais velho, Abiú, Eleazar e Itamar.n 3 São esses os

3.3 oÊx 28.41 nomes dos filhos de Arão, que foram ungidos para o sacerdócioo e que foram ordenados sacerdotes.

3.4 pLv 10.2; qLv 10.1; r1Cr 24.1 4 Nadabe e Abiú, entretanto, caíram mortos perante o SENHORp quando lhe trouxeram uma oferta com fogo profano, no deserto do Sinai.q Como não tinham filhos, somente Eleazar e Itamar serviram como sacerdotes durante a vida de Arão,r seu pai.

3.6 sDt 10.8; 31.9; 1Cr 15.2; tNm 8.6-22; 18.1-7; 2Cr 29.11 5 O SENHOR disse a Moisés: 6 "Mande chamar a tribo de Levis e apresente-a ao sacerdote Arão para auxiliá-lo.t 7 Eles cuidarão das obrigações próprias da Tenda do Encontro, fazendo o

3.7 uLv 8.35; Nm 1.50 serviçou do tabernáculo para Arão e para toda a comunidade. 8 Tomarão conta de todos os utensílios da Tenda do Encontro, cumprindo as obrigações dos israelitas no serviço do tabernáculo.

3.9 vNm 8.19; 18.6 9 Dedique os levitas a Arão e a seus filhos;v eles serão escolhidos entre os israelitas para serem

[a] **2.14** Alguns manuscritos dizem *Reuel*.

3.1-37 O alto escalão levítico era ocupado por Arão e seus filhos, já que só eles eram sacerdotes, no sentido estrito do serviço no tabernáculo. Os sacerdotes pertenciam à família de Coate. O médio escalão incluía todos os outros coatitas que não pertenciam à família de Arão. Para eles, eram concedidos certos privilégios, como o de transportar a maioria das partes sagradas do tabernáculo (v. 27-32; 4.4,5; 7.9). O nível mais baixo compreendia todos os membros das famílias de Gérson e Merari, designados para tarefas inferiores (3.21-26,33-37).

inteiramente dedicados a Arão[a]. 10 Encarregue Arão e os seus filhos de cuidar do sacerdócio;[w] qualquer pessoa não autorizada que se aproximar do santuário terá que ser executada".[x]

11 Disse também o SENHOR a Moisés: 12 "Eu mesmo escolho os levitas[y] entre os israelitas em lugar do primeiro filho[z] de cada mulher israelita. Os levitas são meus,[a] 13 pois todos os primogênitos são meus.[b] Quando feri todos os primogênitos no Egito, separei para mim mesmo todo primogênito de Israel, tanto entre os homens como entre os rebanhos. Serão meus. Eu sou o SENHOR".

O Recenseamento dos Levitas

14 E o SENHOR disse ainda a Moisés no deserto do Sinai: 15 "Conte[c] os levitas pelas suas famílias e seus clãs. Serão contados todos os do sexo masculino de um mês de idade para cima".[d] 16 Então Moisés os contou, conforme a ordem que recebera do SENHOR.

17 São estes os nomes
dos filhos de Levi:[e]
Gérson, Coate e Merari.[f]

18 São estes os nomes
dos clãs gersonitas:
Libni e Simei.[g]

19 São estes os nomes
dos clãs coatitas:
Anrão, Isar, Hebrom e Uziel.[h]

20 E estes são os nomes
dos clãs meraritas:[i]
Mali e Musi.[j]
Foram esses os líderes dos clãs levitas.

21 A Gérson pertenciam os clãs dos libnitas e dos simeítas;[k] eram esses os clãs gersonitas. 22 O número de todos os que foram contados do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 7.500. 23 Os clãs gersonitas tinham que acampar a oeste, atrás do tabernáculo. 24 O líder das famílias dos gersonitas era Eliasafe, filho de Lael. 25 Na Tenda do Encontro os gersonitas tinham a responsabilidade de cuidar do tabernáculo,[l] da tenda, da sua cobertura,[m] da cortina da entrada[n] da Tenda do Encontro, 26 das cortinas externas do pátio,[o] da cortina da entrada do pátio que rodeia o tabernáculo e o altar, das cordas,[p] e de tudo o que estava relacionado com esse serviço.

27 A Coate pertenciam os clãs dos anramitas, dos isaritas, dos hebronitas e dos uzielitas;[q] eram esses os clãs coatitas. 28 O número de todos os do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 8.600[b]. Os coatitas tinham a responsabilidade de cuidar do santuário. 29 Os clãs coatitas tinham que acampar no lado sul[r] do tabernáculo. 30 O líder das famílias dos clãs coatitas era Elisafã, filho de Uziel. 31 Tinham a responsabilidade de cuidar da arca,[s] da mesa,[t] do candelabro,[u] dos altares,[v] dos utensílios do santuário com os quais ministravam, da cortina[w] e de tudo o que estava relacionado com esse serviço.[x] 32 O principal líder dos levitas era Eleazar, filho do sacerdote Arão. Ele tinha a responsabilidade de supervisionar os encarregados de cuidar do santuário.

33 A Merari pertenciam os clãs dos malitas e dos musitas;[y] eram esses os clãs meraritas. 34 O número de todos os que foram contados do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 6.200. 35 O líder das famílias dos clãs meraritas era Zuriel, filho de Abiail; eles tinham que acampar no lado norte do tabernáculo.[z] 36 Os meraritas tinham a responsabilidade[a] de cuidar das armações do tabernáculo, de seus travessões, das colunas, das bases, de todos os seus utensílios e de tudo o que estava relacionado com esse serviço, 37 bem como das colunas do pátio ao redor, com suas bases, suas estacas e suas cordas.

38 E acamparam a leste[b] do tabernáculo, em frente da Tenda do Encontro,[c] Moisés, Arão e seus filhos. Tinham a responsabilidade de cuidar do santuário[d] em favor dos israelitas. Qualquer pessoa não autorizada que se aproximasse do santuário teria que ser executada.[e]

[a] **3.9** Conforme a maioria dos manuscritos do *Texto Massorético*. Alguns manuscritos do *Texto Massorético*, o *Pentateuco Samaritano* e a *Septuaginta* dizem *a mim*. Veja Nm 8.16.
[b] **3.28** Alguns manuscritos da *Septuaginta* dizem *8.300*.

3.10 A legislação mosaica fazia uma distinção categórica entre os sacerdotes e os levitas normais. 1) Os sacerdotes tinham de pertencer à família de Arão, enquanto os levitas pertenciam à mais ampla família de Levi. 2) Os sacerdotes eram consagrados (Êx 29.1-37; Lv 8), enquanto os levitas eram purificados (Nm 8.5-22). 3) Os levitas eram considerados um presente para Arão e seus filhos (3.5-13; 8.19; 18.1-7). 4) A diferença fundamental consistia em que apenas o sacerdote tinha o direito de entrar no santuário (Êx 28.1; 29.9; Nm 3.10,38; 4.15,19,20; 18.1-7; 25.10-13; ver nota sobre a rebelião de Corá, em 16.1-50).

3.10 [w]Êx 29.9; [x]Nm 1.51
3.12 [y]Ml 12.4; [z]v. 41; Nm 8.16,18; [a]Êx 13.2
3.13 [b]Êx 13.12
3.15 [c]v. 39; [d]Nm 26.62
3.17 [e]Gn 46.11; [f]Êx 6.16
3.18 [g]Gn 6.17
3.19 [h]Êx 6.18
3.20 [i]Gn 46.11; [j]Êx 6.19
3.21 [k]Êx 6.17
3.25 [l]Êx 25.9; [m]Êx 26.14; [n]Êx 26.36; Nm 4.25
3.26 [o]Êx 27.9; [p]Êx 35.18
3.27 [q]Cr 26.23
3.29 [r]Nm 1.53
3.31 [s]Êx 25.10-22; [t]Êx 25.23; [u]Êx 25.31; [v]Êx 27.1; 30.1; [w]Êx 26.33; [x]Nm 4.15
3.33 [y]Êx 6.19
3.35 [z]Nm 1.53; 2.25
3.36 [a]Nm 4.32
3.38 [b]Nm 2.3; [c]Nm 1.53; [d]v. 7; Nm 18.5; [e]v. 10; Nm 1.51

3.39 fNm 26.62 39 O número total de levitas contados por Moisés e Arão, conforme a ordem do SENHOR, segundo os clãs deles, todos os do sexo masculino, de um mês de idade para cima, foi 22.000.f

O Resgate dos Primogênitos

3.40 gv. 15 40 E o SENHOR disse a Moisés: "Conte todos os primeiros filhos dos israelitas, do sexo masculino, de
3.41 hv. 12 um mês de idade para cimag e faça uma relação de seus nomes. 41 Dedique a mim os levitas em lugar de todos os primogênitos dos israelitash e os rebanhos dos levitas em lugar de todas as primeiras crias dos rebanhos dos israelitas. Eu sou o SENHOR".

42 E Moisés contou todos os primeiros filhos dos israelitas, conforme o SENHOR lhe havia or-
3.43 v. 39 denado. 43 O número total dos primeiros filhos do sexo masculino, de um mês de idade para cima, relacionados pelo nome, foi 22.273.i

44 Disse também o SENHOR a Moisés: 45 "Dedique os levitas em lugar de todos os primogênitos dos israelitas e os rebanhos dos levitas em lugar dos rebanhos dos israelitas. Os levitas serão meus. Eu sou
3.46 jÊx 13.13; Nm 18.15 o SENHOR. 46 Para o resgatej dos primeiros 273 filhos dos israelitas que excedem o número de levitas,
3.47 kLv 27.6; lÊx 30.13; mLv 27.25 47 recolha sessenta gramas de prataa,k com base no peso padrão do santuário,l que são doze gramasb.m
48 Entregue a Arão e aos seus filhos a prata para o resgate do número excedente de israelitas".

49 Assim Moisés recolheu a prata para o resgate daqueles que excederam o número dos levitas.
3.50 nv. 46-48 50 Dos primeiros filhos dos israelitas ele recolheu prata no peso de quase dezesseis quilos e meioc,n com base no peso padrão do santuário. 51 Moisés entregou a Arão e aos filhos dele a prata para o resgate, conforme a ordem que recebera do SENHOR.

Os Coatitas e suas Responsabilidades

4.2 oÊx 30.12 4 Disse o SENHOR a Moisés e a Arão: 2 "Façam um recenseamento° dos coatitas na tribo de Levi,
4.3 pv. 23; Nm 8.25; 1Cr 23.3,24,27; Ed 3.8 pelos seus clãs e famílias; 3 contem todos os homens entre trinta e cinquenta anos,p aptos para servir, para que façam o serviço da Tenda do Encontro.

4.4 qv. 19 4 "O serviço dos coatitas na Tenda do Encontro será o cuidado das coisas santíssimas.q
4.5 rÊx 26.31,33; sÊx 25.10,16 5 Quando o acampamento tiver que mudar, Arão e os seus filhos entrarão e descerão o véu protetorr
4.6 tÊx 25.13-15; 1Rs 8.7; 2Cr 5.8 e com ele cobrirão a arca da aliançad,s 6 Depois a cobrirão com couroe, estenderão um pano inteiramente azul sobre ela e colocarão as varast no lugar.

4.7 uÊx 25.23,29; Lv 24.6; vÊx 25.30 7 "Sobre a mesa da Presençau eles estenderão um pano azul e colocarão os pratos, os recipientes para incenso, as tigelas e as bacias para as ofertas derramadas e os pães da Presença, que devem estar sempre[v] sobre ela. 8 Sobre tudo isso estenderão um pano vermelho e o cobrirão com couro. Depois colocarão as varas no lugar.

4.9 wÊx 25.31, 37,38 9 "Pegarão também um pano azul e cobrirão o candelabro usado para iluminação, as suas candeias, as suas tesouras de aparo, os seus apagadoresw e todos os jarros para o seu suprimento de óleo. 10 Em seguida o embrulharão com todos os seus utensílios numa cobertura de couro e o colocarão num suporte para carregar.

4.11 xÊx 30.1 11 "Sobre o altar de ourox estenderão um pano azul e o cobrirão com couro. E colocarão as suas varas no lugar.

12 "Apanharão todos os utensílios usados na ministração no santuário, depois os embrulharão num pano azul e os cobrirão com couro; a seguir, os colocarão num suporte para carregar.

4.13 yÊx 27.1-8
4.14 z2Cr 4.16; aJr 52.18; bÊx 27.6 13 "Tirarão a cinza do altar de bronzey e estenderão sobre ele um pano roxo. 14 Colocarão sobre ele todos os utensílios usados na ministração no altar: os braseiros, os garfos de carne,z as pás e as bacias da aspersão.a Sobre ele estenderão uma cobertura de couro e colocarão as varasb no lugar.

4.15 cNm 7.9; dNm 1.51; 2Sm 6.6,7 15 "Quando Arão e os seus filhos terminarem de cobrir os utensílios sagrados e todos os artigos sagrados e o acampamento estiver pronto para partir, os coatitas virão carregá-los.c Mas não tocarão nas coisas sagradas; se o fizerem, morrerão.d São esses os utensílios da Tenda do Encontro que os coatitas carregarão.

4.16 eLv 10.6; fÊx 25.6; gÊx 29.41; Lv 6.14-23 16 "Eleazar,e filho do sacerdote Arão, ficará encarregado do azeite para a iluminação,f do incenso aromático, da oferta costumeira de cereal[g] e do óleo da unção. Ficará encarregado de todo o tabernáculo e de tudo o que nele há, isto é, seus utensílios e seus artigos sagrados".

[a] **3.47** Hebraico: *5 siclos.* Um siclo equivalia a 12 gramas.
[b] **3.47** Hebraico: *no siclo do santuário, 20 geras por siclo.* Um gera equivalia a 0,6 gramas.
[c] **3.50** Hebraico: *1.365 siclos, de acordo com o siclo do santuário.*
[d] **4.5** Hebraico: *do Testemunho.* Isto é, das tábuas da aliança; também em 7.89.
[e] **4.6** Possivelmente peles de animais marinhos; também nos versículos 8, 10-12, 14 e 25.

3.47 O "peso padrão do santuário" era uma unidade de peso, não uma moeda, até porque a cunhagem de moedas não foi inventada antes do século VII a.C. O peso padrão usado no tabernáculo talvez diferisse um pouco do peso usado no mercado (ver "Pesos e medidas", em Am 8; e "Moedas e numismática", em Lc 15).

17 O SENHOR disse ainda a Moisés e a Arão: 18 "Não permitam que o ramo dos clãs coatitas seja
eliminado dentre os levitas. 19 Mas, para que continuem vivos e não morram quando se aproximarem
das coisas santíssimas,[h] Arão e os seus filhos entrarão no santuário e designarão a cada homem a sua
tarefa e o que deverá carregar. 20 Os coatitas não entrarão para ver[i] as coisas sagradas, nem por um
breve momento, para que não morram".

4.19 [h]v. 15
4.20 [i]Êx 19.21; 1Sm 6.19

Os Gersonitas e as suas Responsabilidades

21 E o SENHOR disse a Moisés: 22 "Faça também um recenseamento dos gersonitas, pelas suas
famílias e clãs; 23 conte todos os homens entre trinta e cinquenta anos,[j] aptos para servir, para que
façam o serviço da Tenda do Encontro.

4.23 [j]v. 3; 1Cr 23.3,24,27

24 "Este é o serviço dos clãs gersonitas, o que devem fazer e carregar: 25 Eles levarão as cortinas
internas do tabernáculo,[k] a Tenda do Encontro,[l] a sua cobertura,[m] a cobertura externa de couro, as
cortinas da entrada da Tenda do Encontro. 26 Farão tudo o que for necessário com aquelas coisas e
com as cortinas externas do pátio que rodeia o tabernáculo e o altar, com a cortina da entrada, com
as cordas e com todos os utensílios usados em seu serviço. 27 Todo o serviço deles, tudo o que devem
fazer e carregar estará sob a direção de Arão e de seus filhos. Designe como responsabilidade deles
tudo o que tiverem que carregar. 28 Esse é o serviço dos clãs gersonitas[n] na Tenda do Encontro. Suas
atividades estarão sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Arão.

4.25 [k]Êx 27.10-18; Nm 3.26; [l]Nm 3.25; [m]Êx 26.14
4.28 [n]Nm 7.7

Os Meraritas e as suas Responsabilidades

29 "Conte os meraritas conforme os seus clãs e famílias,[o] 30 todos os homens entre trinta e cinquen-
ta anos, aptos para servir, para que façam o serviço da Tenda do Encontro. 31 Esta é a responsabilidade
deles no serviço que deverão realizar na Tenda do Encontro: carregar as armações do tabernáculo, seus
travessões, suas colunas e suas bases,[p] 32 bem como as colunas do pátio, que rodeia a tenda, com suas
bases, suas estacas e suas cordas; todos os seus utensílios e tudo o que está relacionado com o seu uso.
Designe a cada um aquilo que deverá levar. 33 Esse é o serviço dos clãs meraritas. Todo o serviço deles
na Tenda do Encontro estará sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Arão".

4.29 [o]Gn 46.11
4.31 [p]Nm 3.36

O Recenseamento dos Levitas

34 Moisés, Arão e os líderes da comunidade contaram os coatitas,[q] conforme seus clãs e famílias,
35 todos os homens entre trinta e cinquenta anos, aptos para servir, para que fizessem o serviço da
Tenda do Encontro. 36 Foram contados, conforme os seus clãs, 2.750 homens. 37 Esse foi o total de
recenseados dos clãs coatitas[r] que serviam na Tenda do Encontro. Moisés e Arão os contaram
de acordo com a ordem do SENHOR, anunciada por Moisés.

4.34 [q]v. 2
4.37 [r]Nm 3.27

38 Os gersonitas[s] foram contados conforme os seus clãs e famílias, 39 todos os homens entre trinta e
cinquenta anos, aptos para servir, para fazer o serviço da Tenda do Encontro. 40 Foram contados con-
forme os seus clãs e famílias 2.630. 41 Esse foi o total de recenseados dos clãs gersonitas que serviam
na Tenda do Encontro. Moisés e Arão os contaram de acordo com a ordem do SENHOR.

4.38 [s]Gn 46.11

42 Os meraritas foram contados conforme os seus clãs e famílias, 43 todos os homens entre trinta
e cinquenta anos, aptos para servir, para fazer o serviço da Tenda do Encontro. 44 Foram contados
conforme os seus clãs 3.200. 45 Esse foi o total de recenseados dos clãs meraritas[t] que serviam na Tenda
do Encontro. Moisés e Arão os contaram de acordo com a ordem do SENHOR, anunciada por Moisés.

4.45 [t]v. 29

46 Assim Moisés, Arão e os líderes de Israel contaram todos os levitas conforme os seus clãs e
famílias; 47 todos os homens entre trinta e cinquenta anos de idade[u] que vieram para servir e carregar
a Tenda do Encontro 48 somavam 8.580.[v] 49 Conforme a ordem do SENHOR anunciada por Moisés, a
cada um foi designado o seu trabalho e foi dito o que deveria carregar.

4.47 [u]v. 3
4.48 [v]Nm 3.39
4.49 [w]Nm 1.47

Assim foram todos contados,[w] conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

A Pureza do Acampamento

5 O SENHOR disse a Moisés: 2 "Ordene aos israelitas que mandem para fora do acampamento todo
aquele que tiver lepra[a],[x] ou que tiver um fluxo,[y] ou que se tornar impuro[z] por tocar um cadáver.
3 Mande-os para fora do acampamento, tanto homens como mulheres, para que não contaminem
o seu próprio acampamento, onde habito entre eles[a]". 4 Os israelitas assim fizeram e os mandaram
para fora do acampamento, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

5.2 [x]Lv 13.46; [y]Lv 15.2; Mt 9.20; [z]Lv 13.3; Nm 9.6-10
5.3 [a]Lv 26.12; Nm 35.34; 2Co 6.16

[a] 5.2 O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

5.1-4 Ver "Doenças de pele no mundo antigo", em Lv 13.

A Restituição por Danos e Prejuízos

5.6 [b]Lv 6.2; [c]Lv 5.14—6.7
5.7 [d]Lv 5.5; 26.40; Js 7.19; Lc 19.8; [e]Lv 6.5
5.8 [f]Lv 6.6,7; 7.7
5.9 [g]Lv 6.17; 7.6-14
5.10 [h]Lv 10.13

5 E o SENHOR disse a Moisés: 6 "Diga aos israelitas: Quando um homem ou uma mulher prejudicar outra pessoa[a] e, portanto, ofender o SENHOR,[b] será culpado.[c] 7 Confessará[d] o pecado que cometeu, fará restituição[e] total, acrescentará um quinto a esse valor e entregará tudo isso a quem ele prejudicou. 8 Mas, se o prejudicado não tiver nenhum parente próximo para receber a restituição, esta pertencerá ao SENHOR e será entregue ao sacerdote, juntamente com o carneiro com o qual se faz propiciação pelo culpado.[f] 9 Todas as contribuições, ou seja, todas as dádivas sagradas que os israelitas trouxerem ao sacerdote pertencerão a ele.[g] 10 As dádivas sagradas de cada pessoa pertencem a ela, mas o que ela der ao sacerdote pertencerá ao sacerdote[h]".

O Teste da Mulher Suspeita de Adultério

5.12 [i]Êx 20.14
5.13 [j]Lv 18.20; 20.10
5.14 [k]Pv 6.34; Ct 8.6
5.15 [l]Êx 16.36; [m]Lv 6.20; [n]Ez 29.16

11 Então o SENHOR disse a Moisés: 12 "Diga o seguinte aos israelitas: Se a mulher de alguém se desviar[i] e lhe for infiel, 13 e outro homem[j] deitar-se com ela, e isso estiver oculto de seu marido, e a impureza dela não for descoberta, por não haver testemunha contra ela nem ter ela sido pega no ato; 14 se o marido dela tiver ciúmes[k] e suspeitar de sua mulher, esteja ela pura ou impura, 15 ele a levará ao sacerdote, com uma oferta de um jarro[b][l] de farinha de cevada[m] em favor dela. Não derramará azeite nem porá incenso sobre a farinha, porque é uma oferta de cereal pelo ciúme, para que se revele[n] a verdade sobre o pecado.

5.18 [o]Lv 10.6; 1Co 11.6
5.19 [p]v. 12-29

16 "O sacerdote trará a mulher e a colocará perante o SENHOR. 17 Então apanhará um pouco de água sagrada num jarro de barro e colocará na água um pouco do pó do chão do tabernáculo. 18 Depois de colocar a mulher perante o SENHOR, o sacerdote soltará o cabelo[o] dela e porá nas mãos dela a oferta memorial, a oferta pelo ciúme, enquanto ele mesmo terá em sua mão a água amarga que traz maldição. 19 Então o sacerdote fará a mulher jurar e lhe dirá: Se nenhum outro homem se deitou com você e se você não foi infiel[p] nem se tornou impura enquanto casada, que esta água amarga que traz maldição não faça mal a você. 20 Mas, se você foi infiel[q] enquanto casada e se contaminou por ter se deitado com um homem que não é seu marido — 21 então o sacerdote fará a mulher pronunciar este juramento com maldição[r] — que o SENHOR faça de você objeto de maldição e de desprezo no meio do povo fazendo que a sua barriga inche e que você jamais tenha filhos[c]. 22 Que esta água[s] que traz maldição[t] entre em seu corpo, inche a sua barriga e a impeça de ter filhos.

5.20 [q]v. 12
5.21 [r]Js 6.26; 1Sm 14.24; Ne 10.29
5.22 [s]Sl 109.18; [t]v. 18; [u]Dt 27.15

"Então a mulher dirá: Amém. Assim seja.[u]

5.23 [v]Jr 45.1

23 "O sacerdote escreverá essas maldições num documento[v] e depois as lavará na água amarga. 24 Ele a fará beber a água amarga que traz maldição, e essa água entrará nela, causando-lhe amargo sofrimento. 25 O sacerdote apanhará das mãos dela a oferta de cereal pelo ciúme, a moverá ritualmente perante o SENHOR[w] e a trará ao altar. 26 Então apanhará um punhado da oferta de cereal como oferta memorial e a queimará sobre o altar; depois disso fará a mulher beber a água. 27 Se ela houver se contaminado, sendo infiel ao seu marido, quando o sacerdote fizer que ela beba a água que traz maldição, essa água entrará nela e causará um amargo sofrimento; sua barriga inchará e ela, incapaz de ter filhos, se tornará objeto de maldição[x] no meio do seu povo. 28 Se, porém, a mulher não houver se contaminado, mas estiver pura, não sofrerá punição e será capaz de ter filhos.

5.25 [w]Lv 8.27
5.27 [x]Is 43.28; 65.15; Jr 26.6; 29.18; 42.18; 44.12,22; Zc 8.13
5.29 [y]v. 19

29 "Esse é, pois, o ritual quanto ao ciúme, quando uma mulher for infiel[y] e se contaminar enquanto casada, 30 ou quando o ciúme se apoderar de um homem porque suspeita de sua mulher. O sacerdote a colocará perante o SENHOR e a fará passar por todo esse ritual. 31 Se a suspeita se confirmar ou não, o marido estará inocente; mas a mulher sofrerá as consequências[z] da sua iniquidade".

5.31 [z]Lv 5.1; 20.17

As Regulamentações do Voto de Nazireu

6.2 [a]Gn 28.20; At 21.23; [b]Jz 13.5; 16.17; Am 2.11,12
6.3 [c]Lc 1.15; [d]Rt 2.14; Sl 69.21; Pv 10.26

6 O SENHOR disse ainda a Moisés: 2 "Diga o seguinte aos israelitas: Se um homem ou uma mulher fizer um voto especial,[a] um voto de separação para o SENHOR como nazireu,[b] 3 terá que

[a] **5.6** Ou *cometer qualquer pecado que os homens cometem.*
[b] **5.15** Hebraico: *1/10 de efa.* O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.
[c] **5.21** Hebraico: *que a sua coxa caia e seu ventre inche*; também nos versículos 22 e 27.

5.11-28 A "água do ciúme" (a expressão não é mencionada na *NVI*) era o nome dado à água sagrada usada para determinar a culpa ou a inocência da esposa acusada de infidelidade pelo marido. O acusador trazia a esposa e fazia uma oferta. O pó do solo do tabernáculo era misturado com a água sagrada, e a mulher tinha de beber. Se ela fosse culpada, a maldição pronunciada se tornaria realidade sobre ela. Se não, estaria livre de culpa.
5.21,22 A ideia da barriga inchada da mulher é linguagem figurada (também nos v. 22,27) para a perda da capacidade de ter filhos (e, no caso de gravidez existente, do aborto do filho). Esse fato é demonstrado pelo esclarecimento da situação da mulher falsamente acusada (v. 28). No antigo Oriente Médio, se fosse negada a uma mulher a possibilidade de ter filhos, a perda pessoal seria de proporções inestimáveis. Como o valor da mulher era avaliado, no mundo antigo, pela sua capacidade de dar à luz filhos, esse castigo era bastante severo.
Em casos comprovados de adultério, a punição para ambos, o homem e a mulher, era a morte (Lv 20.10), mas para proteger a mulher inocente da falsa acusação de um marido ciumento num sistema legal dominado por homens, Deus retirava o destino dela da jurisdição humana.
6.1-21 O nazireu era um israelita, homem ou mulher, que se consagrava e fazia voto de separação, impondo abstinência a si mesmo com o propósito

se abster de vinho[c] e de outras bebidas fermentadas e não poderá beber vinagre[d] feito de vinho ou de outra bebida fermentada. Não poderá beber suco de uva nem comer uvas nem passas. 4 Enquanto for nazireu, não poderá comer nada que venha da videira, nem mesmo as sementes ou as cascas.

5 "Durante todo o período de seu voto de separação, nenhuma lâmina[e] será usada em sua cabeça.[f] Até que termine o período de sua separação para o SENHOR ele estará consagrado e deixará crescer o cabelo de sua cabeça. 6 Durante todo o período de sua separação para o SENHOR, não poderá aproximar-se de um cadáver.[g] 7 Mesmo que o seu próprio pai ou mãe ou irmã ou irmão morra, ele não poderá tornar-se impuro[h] por causa deles, pois traz sobre a cabeça o símbolo de sua separação para Deus. 8 Durante todo o período de sua separação, estará consagrado ao SENHOR.

9 "Se alguém morrer repentinamente perto dele, contaminando assim o cabelo que consagrou,[i] ele terá que rapar a cabeça sete dias depois, dia da sua purificação.[j] 10 No oitavo dia, trará duas rolinhas ou dois pombinhos[k] ao sacerdote, à entrada da Tenda do Encontro. 11 O sacerdote oferecerá um como oferta pelo pecado e o outro como holocausto[a],[l] para fazer propiciação[m] por ele, pois pecou ao se aproximar de um cadáver. Naquele mesmo dia, o nazireu reconsagrará a sua cabeça. 12 Ele se dedicará ao SENHOR pelo período de sua separação e trará um cordeiro de um ano de idade como oferta de reparação. Não se contarão os dias anteriores porque ficou contaminado durante a sua separação.

13 "Este é o ritual do nazireu quando terminar o período[n] de sua separação: ele será trazido à entrada da Tenda do Encontro. 14 Ali apresentará a sua oferta ao SENHOR: um cordeiro de um ano e sem defeito como holocausto, uma cordeira de um ano e sem defeito como oferta pelo pecado,[o] um carneiro sem defeito como oferta de comunhão[b], 15 juntamente com a sua oferta de cereal,

6.5 [e]Sl 52.2; 57.4; 59.7; Is 7.20; Ez 5.1; [f]1Sm 1.11
6.6 [g]Lv 21.1-3; Nm 19.11-22
6.7 [h]Nm 9.6
6.9 [i]v. 18; [j]Lv 14.9
6.10 [k]Lv 5.7; 14.22
6.11 [l]Gn 8.20; [m]Êx 29.36
6.13 [n]At 21.26
6.14 [o]Lv 14.10; Nm 15.27

[a] **6.11** Isto é, sacrifício totalmente queimado; também em todo o livro de Números.
[b] **6.14** Ou *de paz*; também em 6.17, 18 e em todo o capítulo 7.

---

de executar algum serviço especial. Se o conceito de nazireado era inerente a Israel; é uma questão bastante debatida. Talvez a prática da separação com propósitos religiosos fosse já muito antiga e usual entre vários povos, mas em Israel assumiu proporções únicas. Suas leis regulamentares estão registradas nos versículos de 1 a 21. Há dois diferentes tipos de nazireus: o temporário e o perpétuo, o primeiro era mais comum. Na verdade, conhecemos apenas três indivíduos do segundo tipo: Sansão, Samuel e João Batista.
As razões para se fazer o voto de nazireu eram numerosas. Poderia ser um voto feito pelo pai antes do nascimento da criança, por alguém que enfrentasse algum tipo de aflição ou problema ou por uma mulher cujo marido suspeitava de infidelidade em seu relacionamento conjugal, até que a suspeita fosse retirada. Mulheres e escravos só poderiam fazer votos com autorização dos maridos e senhores.
O período mínimo para o voto de nazireado era de trinta dias. Na época dos macabeus (ver "O período intertestamental", em Ml 3) alguns judeus se tornaram nazireus como forma de protesto contra as práticas e exigências helenísticas de Antíoco Epifânio.

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

Os amuletos de Ketef Hinnom

NÚMEROS 6 Em 1979, os arqueólogos escavaram um sítio sepulcral em Ketef Hinnom, ao sul de Jerusalém, no lado sudoeste de Geena, próximo à fronteira entre as tribos de Judá e Benjamim (Js 18.16). Foram retiradas da tumba duas placas pequenas, finas e enroladas, feitas de prata flexível, cada uma do tamanho de um cartão de crédito. Quando foram desenroladas, revelaram inscrições delicadamente gravadas que incluíam versões resumidas das bênçãos sacerdotais registradas em Números 6.24-26. Uma das seções foi traduzida como segue:

O Senhor lhe abençoe e lhe guarde;
O Senhor faça seu rosto brilhar para você
e lhe dê a paz.

A evidência arqueológica e **paleográfica** datou essas placas do final do século VII a.C., fazendo que sejam as mais antigas citações da Escritura. As placas podem estar relacionadas a rituais de adoração, durante os quais os sacerdotes teriam recitado as bênçãos sacerdotais (cf. Lv 9.22). Usadas talvez como amuletos (talismãs inscritos com encantamentos ou símbolos, cujo propósito era ajudar o usuário ou protegê-lo do mal), as placas revelam que essas bênçãos eram usadas na prática religiosa popular, provavelmente para assegurar bênçãos ao seu proprietário. Uma vez que as tradições do judaísmo tardio também citam Números 6.24-26 no contexto de ritos funerais, a descoberta das placas na tumba sugerem que elas serviam para abençoar a jornada do falecido até o Sheol, o mundo inferior ou a residência dos mortos[1].

[1]Para mais informações sobre ritos funerais, ver "Práticas judaicas relativas ao sepultamento", em Lc 9.

com a oferta derramada[p] e com um cesto de pães sem fermento, bolos feitos da melhor farinha amassada com azeite e pães finos untados com azeite.[q]

16 "O sacerdote os apresentará ao SENHOR e oferecerá o sacrifício pelo pecado e o holocausto.
17 Apresentará o cesto de pães sem fermento e oferecerá o cordeiro como sacrifício de comunhão ao SENHOR, juntamente com a oferta de cereal e a oferta derramada.
18 "Em seguida, à entrada da Tenda do Encontro, o nazireu rapará o cabelo que consagrou[r] e o jogará no fogo que está embaixo do sacrifício da oferta de comunhão.
19 "Depois que o nazireu rapar o cabelo da sua consagração, o sacerdote lhe colocará nas mãos um ombro cozido do carneiro, um bolo e um pão fino tirados do cesto, ambos sem fermento.
20 O sacerdote os moverá perante o SENHOR como gesto ritual de apresentação; são santos e pertencem ao sacerdote, bem como o peito que foi movido e a coxa. Depois disso o nazireu poderá beber vinho.[s]
21 "Esse é o ritual do voto de nazireu e da oferta dedicada ao SENHOR de acordo com a sua separação, sem contar qualquer outra coisa que ele possa dedicar. Cumprirá o voto que tiver feito de acordo com o ritual do nazireu".

A Bênção Sacerdotal

22 O SENHOR disse a Moisés: 23 "Diga a Arão e aos seus filhos: Assim vocês abençoarão[t] os israelitas:

24 "O SENHOR te abençoe[u] e te guarde;[v]
25 o SENHOR faça resplandecer
o seu rosto sobre ti[aw]
e te conceda graça;[x]
26 o SENHOR volte para ti o seu rosto[y]
e te dê paz.[z]

27 "Assim eles invocarão o meu nome[a] sobre os israelitas, e eu os abençoarei".

Ofertas por Ocasião da Dedicação do Tabernáculo

7 Quando Moisés acabou de armar o tabernáculo,[b] ele o ungiu e o consagrou, juntamente com todos os seus utensílios.[c] Também ungiu e consagrou o altar com todos os seus utensílios.[d]
2 Então os líderes de Israel,[e] os chefes das famílias que eram os líderes das tribos encarregados do recenseamento apresentaram ofertas. 3 Trouxeram as suas dádivas ao SENHOR: seis carroças cobertas e doze bois, um boi de cada líder e uma carroça de cada dois líderes; e as apresentaram diante do tabernáculo.
4 O SENHOR disse a Moisés: 5 "Aceite as ofertas deles para que sejam usadas no trabalho da Tenda do Encontro. Entregue-as aos levitas, conforme exigir o trabalho de cada homem".
6 Então Moisés recebeu as carroças e os bois e os entregou aos levitas. 7 Deu duas carroças e quatro bois aos gersonitas,[f] conforme exigia o trabalho deles, 8 e quatro carroças e oito bois aos meraritas,[g] conforme exigia o trabalho deles. Estavam todos sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Arão.
9 Mas aos coatitas Moisés não deu nada, pois eles deveriam carregar nos ombros[h] os objetos sagrados pelos quais eram responsáveis.
10 Quando o altar foi ungido,[i] os líderes trouxeram as suas ofertas para a dedicação[j] do altar e as apresentaram diante dele. 11 Pois o SENHOR tinha dito a Moisés: "Cada dia um líder deverá trazer a sua oferta para a dedicação do altar".

12 No primeiro dia, Naassom, filho de Aminadabe, da tribo de Judá, trouxe a sua oferta.
13 A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas[b] e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário,[k] cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal;[l] 14 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso;[m] 15 um novilho,[n] um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto;[o] 16 um bode como oferta pelo pecado;[p] 17 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão.[q] Essa foi a oferta de Naassom, filho de Aminadabe.[r]

[a] **6.25** Isto é, mostre a sua bondade para contigo.
[b] **7.13** Hebraico: *130 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

6.22-27 Ver "Os amuletos de Ketef Hinnom", em Nm 6.

18 No segundo dia, Natanael, filho de Zuar[s] e líder de Issacar, trouxe a sua oferta. 7.18 [s]Nm 1.8
19 A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia
de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso
padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de
cereal; 20 uma vasilha de ouro[t] de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 21 um novilho, um 7.20 [t]v.14
carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; 22 um bode como oferta pelo pecado;
23 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos
como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Natanael, filho de Zuar.

24 No terceiro dia, Eliabe, filho de Helom[u] e líder de Zebulom, trouxe a sua oferta. 7.24 [u]Nm 1.9
25 A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia
de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso
padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de
cereal; 26 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 27 um novilho, um
carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; 28 um bode como oferta pelo pecado;
29 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos
como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Eliabe, filho de Helom.

30 No quarto dia, Elizur, filho de Sedeur[v] e líder de Rúben, trouxe a sua oferta. 7.30 [v]Nm 1.5
31 A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia
de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso
padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de
cereal; 32 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 33 um novilho, um
carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; 34 um bode como oferta pelo pecado;
35 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos
como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Elizur, filho de Sedeur.

36 No quinto dia, Selumiel, filho de Zurisadai[w] e líder de Simeão, trouxe a sua oferta. 7.36 [w]Nm 1.6
37 A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia
de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso
padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de
cereal; 38 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 39 um novilho, um
carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; 40 um bode como oferta pelo pecado;
41 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos
como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Selumiel, filho de Zurisadai.

42 No sexto dia, Eliasafe, filho de Deuel[x] e líder de Gade, trouxe a sua oferta. 7.42 [x]Nm 1.14
43 A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia
de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso
padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de
cereal; 44 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 45 um novilho, um
carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; 46 um bode como oferta pelo pecado;
47 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos
como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Eliasafe, filho de Deuel.

48 No sétimo dia, Elisama, filho de Amiúde[y] e líder de Efraim, trouxe a sua oferta. 7.48 [y]Nm 1.10
49 A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia
de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso
padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de
cereal; 50 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 51 um novilho, um
carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; 52 um bode como oferta pelo pecado;
53 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos 7.53 [z]Nm 1.10
como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Elisama, filho de Amiúde.[z]

54 No oitavo dia, Gamaliel, filho de Pedazur[a] e líder de Manassés, trouxe a sua oferta. 7.54 [a]Nm 1.10; 2.20
55 A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia
de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso
padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de
cereal; 56 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 57 um novilho, um
carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; 58 um bode como oferta pelo pecado;
59 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos
como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Gamaliel, filho de Pedazur.

7.60 [b]Nm 1.11 60 No nono dia, Abidã, filho de Gideoni[b] e líder de Benjamim, trouxe a sua oferta.
61 A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; 62 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 63 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; 64 um bode como oferta pelo pecado; 65 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Abidã, filho de Gideoni.

7.66 [c]Nm 1.12; 2.25 66 No décimo dia, Aieser, filho de Amisadai[c] e líder de Dã, trouxe a sua oferta.
67 A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; 68 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 69 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; 70 um bode como oferta pelo pecado; 71 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Aieser, filho de Amisadai.

7.72 [d]Nm 1.13 72 No décimo primeiro dia, Pagiel, filho de Ocrã[d] e líder de Aser, trouxe a sua oferta.
73 A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; 74 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 75 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; 76 um bode como oferta pelo pecado; 77 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Pagiel, filho de Ocrã.

7.78 [e]Nm 1.15; 2.29 78 No décimo segundo dia, Aira, filho de Enã[e] e líder de Naftali, trouxe a sua oferta.
79 A oferta dele foi um prato de prata de um quilo e quinhentos e sessenta gramas e uma bacia de prata para as aspersões, de oitocentos e quarenta gramas, ambos pesados com base no peso padrão do santuário, cada um cheio da melhor farinha amassada com óleo, como oferta de cereal; 80 uma vasilha de ouro de cento e vinte gramas, cheia de incenso; 81 um novilho, um carneiro e um cordeiro de um ano como holocausto; 82 um bode como oferta pelo pecado; 83 e dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um ano para serem oferecidos como sacrifício de comunhão. Essa foi a oferta de Aira, filho de Enã.

7.84 [f]v. 1.10; [g]Nm 4.14; [h]v. 14 84 Essas foram as ofertas dos líderes israelitas para a dedicação do altar quando este foi ungido.[f] Ao todo foram: doze pratos de prata, doze bacias[g] de prata para as aspersões e doze vasilhas[h] de ouro. 85 Cada prato de prata pesava um quilo e quinhentos e sessenta gramas, e cada bacia para as aspersões pesava oitocentos e quarenta gramas. O total de peças de prata pesava vinte e oito quilos e oitocentos gramas, com base no peso padrão do santuário. 86 As doze vasilhas de ouro cheias de incenso pesavam cada uma cento e vinte gramas, com base no peso padrão do santuário. O total de vasilhas de ouro pesava um quilo e quatrocentos e quarenta gramas. 87 O total de animais oferecidos em holocausto foi doze novilhos, doze carneiros e doze cordeiros de um ano, juntamente com as ofertas de cereal.
7.88 [i]v. 1,10 Doze bodes foram trazidos para a oferta pelo pecado. 88 O total de animais oferecidos em sacrifício de comunhão foi vinte e quatro bois, sessenta carneiros, sessenta bodes e sessenta cordeiros de um ano. Foram essas as ofertas trazidas para a dedicação do altar depois que este foi ungido.[i]

7.89 [j]Êx 25.21,22; 33.9,11; [k]Sl 80.1; 99.1 89 Quando entrava na Tenda do Encontro para falar com o SENHOR,[j] Moisés ouvia a voz que lhe falava do meio dos dois querubins, de cima da tampa[k] da arca da aliança. Era assim que o SENHOR falava com ele.

A Preparação das Lâmpadas do Candelabro

8.2 [l]Êx 25.37; Lv 24.2,4 8 Disse também o SENHOR a Moisés: 2 "Diga o seguinte a Arão: Quando você preparar as sete lâmpadas, estas deverão iluminar a área da frente do candelabro[l]".

8.4 [m]Êx 25.18,36; 25.18; [n]Êx 25.9 3 Arão assim fez; dispôs as lâmpadas de modo que estivessem voltadas para a frente do candelabro, como o SENHOR tinha ordenado a Moisés. 4 O candelabro foi feito de ouro batido,[m] do pedestal às flores, conforme o modelo[n] que o SENHOR tinha mostrado a Moisés.

8.1-26 Ver "Instruções hititas para os sacerdotes", em Nm 8.

A Consagração dos Levitas

5 O SENHOR disse a Moisés: 6 "Separe os levitas do meio dos israelitas e purifique-os.[o] 7 A purificação deles será assim: você aspergirá a água da purificação[p] sobre eles; fará com que rapem o corpo[q] todo e lavem as roupas,[r] para que se purifiquem. 8 Depois eles trarão um novilho com a oferta de cereal da melhor farinha amassada com óleo;[s] e você trará um segundo novilho como oferta pelo pecado. 9 Você levará os levitas para a frente da Tenda do Encontro[t] e reunirá toda a comunidade de Israel.[u] 10 Levará os levitas à presença do SENHOR, e os israelitas imporão as mãos sobre eles.[v] 11 Arão apresentará os levitas ao SENHOR como oferta ritualmente movida[w] da parte dos israelitas: eles serão dedicados ao trabalho do SENHOR.

12 "Depois que os levitas impuserem as mãos sobre a cabeça dos novilhos,[x] você oferecerá um novilho como oferta pelo pecado e o outro como holocausto ao SENHOR, para fazer propiciação[y] pelos levitas.

8.6 [o]Lv 22.2; Is 1.16; 52.11
8.7 [p]Nm 19.9,17 [q]Lv 14.9; Dt 21.12; [r]Lv 14.8
8.8 [s]Lv 2.1; Nm 15.8-10
8.9 [t]Êx 40.12; [u]Lv 8.3
8.10 [v]At 6.6
8.11 [w]Lv 7.30
8.12 [x]Êx 29.10; [y]Êx 29.36



TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

Instruções hititas para os sacerdotes

NÚMEROS 8 Algumas cópias de um texto **hitita** com instruções para os sacerdotes e para o efetivo do templo encontram-se atualmente no acervo das coleções turcas. Datando de antes da época do rei hitita Supiluliuma I[1] (ca. 1350-1325 a.C.), o texto descreve pormenorizadamente a aparência pessoal e a condução dos oficiais do templo em seus deveres religiosos. Algumas das instruções têm grande semelhança com os mandamentos bíblicos referentes aos sacerdotes e aos levitas:

✣ Os atendentes da cozinha do templo hitita tinham de aparar os cabelos e as unhas e vestir-se com trajes limpos. A casa na qual se cozia o pão sagrado era varrida, e nenhum porco ou cachorro (animais considerados imundos na Antiguidade) podia entrar na casa. De forma semelhante, o ritual de consagração dos levitas exigia que eles rapassem todo o corpo e lavassem as roupas, como símbolo da absoluta pureza ritual diante de Deus (Nm 8.7).[2] Além disso, o sumo sacerdote israelita devia manter os cabelos limpos e bem cortados e não podia rasgar as próprias roupas em sinal de luto, porque ele tinha sido consagrado ao Senhor com o óleo da unção (Lv 21.10-12).

✣ Embora os atendentes do templo hitita recebessem uma porção diária em gêneros alimentícios para si e para suas famílias, quem fosse ao sifão retirar uma quantidade extra de vinho ou roubasse uma porção de qualquer item destinado ao sacrifício era condenado à morte. Da mesma forma, se algum deles furtasse algo que pertencesse aos tesouros do templo ou qualquer outro artigo separado para uso dos deuses, ele e toda a sua família eram mortos.

Em Israel, os levitas também recebiam porções diárias retiradas dos sacrifícios de suas congregações (Lv 28—36; Nm 18.8-19; Dt 18.1-5).[3] Os filhos de Eli, contudo, escolhiam as melhores porções de carne antes de o sacrifício ser repartido, atraindo dessa forma a ira de Deus (1Sm 2.12-17, 27-34). E, assim como os hititas estavam advertidos (sob ameaça de morte) de que não deveriam roubar dos deuses, Acã e sua família foram apedrejados até a morte porque ele reteve uma parte do saque dedicado ao Senhor (Js 7.1,16-26).

✣ Os sacerdotes hititas conduziam as festas designadas nos dias apropriados usando o número exigido de animais e/ou de outras ofertas de alimentos. De modo semelhante, Deus instruiu Moisés a respeito da observância de festas especiais em tempos determinados ao longo do ano (Lv 23; Nm 9.1-14; Dt 16.1-17).[4]

✣ Era obrigação dos fazendeiros e pastores hititas trazer os primeiros frutos de sua colheita e de seus rebanhos ao templo. Se tentassem trapacear os deuses, retendo para si os melhores produtos ou os animais cevados de melhor qualidade, eram severamente punidos, em geral com a morte, e a família podia ser morta com ele também. Da mesma forma, os israelitas tinham de doar os primeiros frutos da colheita ao Senhor. O primogênito dos homens e dos animais era resgatado — em certo sentido, "comprado de volta" por meio de sacrifícios —, em reconhecimento à provisão e ao sustento de Deus (Lv 23.9-14; Nm 18.13; Dt 18.4; Ne 10.35,36).

O fato de as instruções sacerdotais do tempo de Moisés, Eli e Samuel terem paralelos entre os hititas é importante, porque esses atributos comuns enfraquecem a teoria amplamente aceita de que o código sacerdotal bíblico é um trabalho tardio, que não poderia ser oriundo da época de Moisés.

[1]Ver "A Anatólia e os hititas", em Êx 33. [2]Ver "Pureza ritual em Israel e no antigo Oriente Médio", em Lv 10. [3]Ver "Sacrifícios e ofertas na Bíblia e no antigo Oriente Médio", em Lv 2. [4]Ver "Festas de Israel", em Lv 23.



Taça hitita
Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão de Antiguidades Turcas

13 Disponha os levitas em frente de Arão e dos filhos dele e apre-
8.14 zNm 3.12 sente-os como oferta movida ao SENHOR. 14 Dessa maneira você
separará os levitas do meio dos israelitas, e os levitas serão meus.z
8.15 aÊx 29.24 15 "Depois que você purificar os levitas e os apresentar como
oferta movida,a eles entrarão na Tenda do Encontro para ministrar.
8.16 bNm 3.12 16 Eles são os israelitas que deverão ser inteiramente dedicados a
mim. Eu os separei para serem meus em lugar dos primogênitos,
8.17 cÊx 4.23; dos primeiro filho homemb de cada mulher israelita. 17 Todo primo-
dÊx 13.2; Lc 2.23 gênito em Israel, entre os homens e entre os rebanhos,c é meu. Eu
os separei para mimd quando feri todos os primogênitos no Egito
8.18 eNm 3.12 18 e escolhi os levitas em lugar de todos os primogênitos em Israel.e
8.19 fNm 3.9 19 Dentre todos os israelitas, dediquei os levitas como dádivas a
gNm 1.53; Arão e aos seus filhos;f eles ministrarão na Tenda do Encontro em
hNm 16.46 nome dos israelitasg e farão propiciação por eles,h para que nenhu-
ma praga atinja os israelitas quando se aproximarem do santuário".
20 Moisés, Arão e toda a comunidade de Israel fizeram com os
8.21 iv. 7; iv. 12 levitas como o SENHOR tinha ordenado a Moisés. 21 Os levitas se
purificaram e lavaram suas roupas;i e Arão os apresentou como
oferta ritualmente movida perante o SENHOR e fez propiciação por
eles para purificá-los.j 22 Depois disso os levitas passaram a minis-
trar na Tenda do Encontro sob a supervisão de Arão e dos seus filhos. Fizeram com os levitas como o
SENHOR tinha ordenado a Moisés.
8.24 k1Cr 23.3; 23 O SENHOR disse ainda a Moisés: 24 "Isto diz respeito aos levitas: os homens de vinte e cinco anos
lÊx 38.21; Nm 4.3 para cima,k aptos para servir, tomarão parte no trabalho que se faz na Tenda do Encontro,l 25 mas aos
cinquenta anos deverão afastar-se do serviço regular e nele não mais trabalharão. 26 Poderão ajudar
seus companheiros de ofício na responsabilidade de cuidar da Tenda do Encontro, mas eles mesmos
não deverão fazer o trabalho. Assim você designará as responsabilidades dos levitas".

A Celebração da Páscoa

9.1 mÊx 40.2; 9 O SENHOR falou com Moisés no deserto do Sinai, no primeiro mêsm do segundo ano depois que
nNm 1.1 o povo saiu do Egito.n Ele disse: 2 "Os israelitas devem celebrar a Páscoa na ocasião própria.
9.3 oÊx 12.2- 3 Celebrem-na no tempo determinado, ao pôr do sol do décimo quarto dia deste mês, de acordo
11,43-49; Lv 23.5- com todas as suas leis e ordenanças°".
8; Dt 16.1-8
9.5 pÊx 12.1-13; 4 Então Moisés ordenou aos israelitas que celebrassem a Páscoa; 5 eles a celebraram no deserto do
Js 5.10 Sinai, ao pôr do sol do décimo quarto dia do primeiro mês.p Os israelitas fizeram tudo conforme o
SENHOR tinha ordenado a Moisés.
9.6 qLv 5.3; 6 Mas alguns deles não puderam celebrar a Páscoa naquele dia porque se haviam tornado impurosq
rÊx 18.15; por terem tocado num cadáver. Por isso procuraram Moisés e Arãor naquele mesmo dia 7 e disseram
Nm 27.2 a Moisés: "Nós nos tornamos impuros por termos tocado num cadáver, mas por que deveríamos ser
impedidos de apresentar a nossa oferta ao SENHOR na ocasião própria, como os demais israelitas?"
9.8 sÊx 18.15; 8 Moisés respondeu-lhes: "Esperem até que eu saiba o que o SENHOR ordena a respeito de vocês".s
Nm 27.5,21; 9 Então o SENHOR disse a Moisés: 10 "Diga o seguinte aos israelitas: Quando algum de vocês ou dos
Sl 85.8
9.10 t2Cr 30.2 seus descendentes se tornar impuro por tocar algum cadáver ou estiver distante por motivo de viagem,
ainda assim poderá celebrart a Páscoa do SENHOR. 11 Deverão celebrá-la no décimo quarto dia do se-
9.11 uÊx 12.8 gundo mês, ao pôr do sol. Comerão o cordeiro com pães sem fermento e com ervas amargas.u 12 Não
9.12 vÊx 12.10,43; deixarão sobrar nada até o amanhecerv e não quebrarão nenhum ossow do cordeiro. Quando a celebra-
wÊx 12.46; Jo 19.36*
9.13 xGn 17.14; rem, obedeçam a todas as leis da Páscoa. 13 Se, porém, um homem estiver puro e não estiver distante por
Êx 12.15 motivo de viagem e ainda assim não celebrar a Páscoa, ele será eliminado do meio do seu povox porque
não apresentou a oferta do SENHOR na ocasião própria. Ele sofrerá as consequências do seu pecado.
9.14 yÊx 12.48,49 14 "Um estrangeiroy residente entre vocês, que queira celebrar a Páscoa do SENHOR, deverá fazê-lo
de acordo com as leis e ordenanças da Páscoa. Vocês terão as mesmas leis para o estrangeiro e para
o natural da terra".

VOZES ANTIGAS

E mais: que aqueles que fazem o pão diário estejam limpos. Que sejam lavados e ataviados. Que o cabelo [?] [deles]* e [as unhas dos] dedos sejam aparados. Que eles sejam vestidos com mantos limpos. [Se não estiverem limpos], que não preparem [o pão]. Deixem que aqueles que normalmente propiciam o espírito e o corpo dos deuses os preparem. A casa do padeiro na qual eles os assam deve ser varrida e aspergida.

*As palavras ou sílabas entre colchetes foram acrescentadas pelo tradutor para maior clareza ou para preencher as lacunas do texto. A incerteza do texto é marcada por um ponto de interrogação entre colchetes.

— INSTRUÇÕES PARA OS SACERDOTES E OFICIAIS DO TEMPLO

Ver "Instruções hititas para os sacerdotes", em Nm 8.

8.16 A escolha de Arão e de seus filhos como sacerdotes (Êx 28 e 29) precedeu os acontecimentos do Sinai (Êx 32) que levaram à escolha da tribo de Levi para oficiar diante do Senhor — e para fazer o resgate dos primogênitos (Nm 8.16). Parece que o Senhor tinha a intenção de que a classe sacerdotal exercesse seu ofício pela linhagem dos filhos primogênitos, sob a direção da casa de Arão. Contudo, por causa do fracasso do povo, o sacerdócio tornou-se um sistema familiar araônico-levítico ao longo de todo o período do AT, mas a ideia de um povo sacerdotal permaneceu como pano de fundo, aguardando sua consumação no "sacerdócio de todos os cristãos" sob a direção do primeiro e único Sacerdote do NT, o Senhor Jesus Cristo (ver 1Pe 2.5,9).

9.3 A prática tradicional judaica considerava o pôr do sol o final de um dia e início do dia seguinte.

A Nuvem sobre o Tabernáculo

15 No dia em que foi armado o tabernáculo, a tenda que guarda as tábuas da aliança, a nuvem[z] o cobriu. Desde o entardecer até o amanhecer a nuvem por cima do tabernáculo tinha a aparência de fogo.[a] 16 Era assim que sempre acontecia: de dia a nuvem o cobria, e de noite tinha a aparência de fogo. 17 Sempre que a nuvem se levantava de cima da Tenda, os israelitas partiam; no lugar em que a nuvem descia, ali acampavam.[b] 18 Conforme a ordem do SENHOR, os israelitas partiam e, conforme a ordem do SENHOR, acampavam. Enquanto a nuvem estivesse por cima do tabernáculo, eles permaneciam acampados. 19 Quando a nuvem ficava sobre o tabernáculo por muito tempo, os israelitas cumpriam suas responsabilidades para com o SENHOR e não partiam. 20 Às vezes a nuvem ficava sobre o tabernáculo poucos dias; conforme a ordem do SENHOR, eles acampavam e, também conforme a ordem do SENHOR, partiam. 21 Outras vezes a nuvem permanecia somente desde o entardecer até o amanhecer e, quando se levantava pela manhã, eles partiam. De dia ou de noite, sempre que a nuvem se levantava, eles partiam. 22 Quer a nuvem ficasse sobre o tabernáculo dois dias, quer um mês, quer mais tempo, os israelitas permaneciam no acampamento e não partiam; mas, quando ela se levantava, partiam. 23 Conforme a ordem do SENHOR acampavam e conforme a ordem do SENHOR partiam. Nesse meio tempo, cumpriam suas responsabilidades para com o SENHOR, de acordo com as suas ordens, anunciadas por Moisés.

As Cornetas de Prata

10 O SENHOR disse a Moisés: 2 "Faça duas cornetas[c] de prata batida a fim de usá-las para reunir a comunidade[d] e para dar aos acampamentos o sinal para partirem. 3 Quando as duas cornetas tocarem, a comunidade inteira se reunirá diante de você, à entrada da Tenda do Encontro. 4 Se apenas uma tocar, os líderes,[e] chefes dos clãs de Israel, se reunirão diante de você. 5 Quando a corneta der um toque de alerta, as tribos acampadas a leste deverão partir.[f] 6 Ao som do segundo toque, os acampamentos do lado sul partirão.[g] O toque de alerta será o sinal para partir. 7 Para reunir a assembleia, faça soar as cornetas,[h] mas não com o mesmo toque.[i]

8 "Os filhos de Arão, os sacerdotes, tocarão as cornetas. Este é um decreto perpétuo para vocês e para as suas gerações.[j] 9 Quando em sua terra vocês entrarem em guerra contra um adversário que os esteja oprimindo,[k] toquem as cornetas; e o SENHOR, o Deus de vocês, se lembrará[l] de vocês e os libertará dos seus inimigos.[m] 10 Também em seus dias festivos, nas festas fixas e no primeiro dia de cada mês,[n] vocês deverão tocar as cornetas[o] por ocasião dos seus holocaustos e das suas ofertas de comunhão[a], e elas serão um memorial em favor de vocês perante o seu Deus. Eu sou o SENHOR, o Deus de vocês".

Os Israelitas Partem do Sinai

11 No vigésimo dia do segundo mês do segundo ano,[p] a nuvem se levantou[q] de cima do tabernáculo que guarda as tábuas da aliança. 12 Então os israelitas partiram do deserto do Sinai e viajaram por etapas, até que a nuvem pousou no deserto de Parã. 13 Assim partiram pela primeira vez, conforme a ordem do SENHOR anunciada por Moisés.[r]

14 Os exércitos do acampamento de Judá partiram primeiro, junto à sua bandeira.[s] Naassom, filho de Aminadabe,[t] estava no comando. 15 Natanael, filho de Zuar, comandava os exércitos da tribo de Issacar, 16 e Eliabe, filho de Helom, chefiava os exércitos da tribo de Zebulom. 17 Quando o tabernáculo era desmontado, os gersonitas e os meraritas o carregavam e partiam.[u]

18 Os exércitos do acampamento de Rúben partiram em seguida, junto à sua bandeira.[v] Elizur, filho de Sedeur, estava no comando. 19 Selumiel, filho de Zurisadai, comandava os exércitos da tribo de Simeão, 20 e Eliasafe, filho de Deuel, chefiava os exércitos da tribo de Gade. 21 Então os coatitas partiam carregando as coisas sagradas.[w] Antes que eles chegassem,[x] o tabernáculo já deveria estar armado.

22 Os exércitos do acampamento de Efraim[y] partiram em seguida, junto à sua bandeira. Elisama, filho de Amiúde, estava no comando. 23 Gamaliel, filho de Pedazur, comandava os exércitos da tribo de Manassés, 24 e Abidã, filho de Gideoni, os exércitos da tribo de Benjamim.

25 Finalmente, partiram os exércitos do acampamento de Dã, junto à sua bandeira, como retaguarda[z] para todos os acampamentos. Aieser, filho de Amisadai, estava no comando. 26 Pagiel, filho de Ocrã, comandava os exércitos da tribo de Aser, 27 e Aira, filho de Enã, a divisão da tribo de Naftali. 28 Essa era a ordem que os exércitos israelitas seguiam quando se punham em marcha.

29 Então Moisés disse a Hobabe,[a] filho do midianita Reuel,[b] sogro de Moisés:[c] "Estamos partindo

9.15 [z]Êx 40.34; [a]Êx 13.21

9.17 [b]Êx 40.36-38; Nm 10.11,12; 1Co 10.1

10.2 [c]Ne 12.35; Sl*x*47.5; [d]Jr 4.5,19; 6.1; Os 5.8; Jl 2.1,15; Am 3.6

10.4 [e]Êx18.21; Nm 1.16; 7.2

10.5 [f]v. 14

10.6 [g]v. 18

10.7 [h]Ez 33.3; Jl 2.1; [i]1Co 14.8

10.8 [j]Nm 31.6

10.9 [k]Jz 2.18; 6.9; 1Sm 10.18; Sl 106.42; [l]Gn 8.1; [m]Sl 106.4

10.10 [n]Sl 81.3; [o]Lv 23.24

10.11 [p]Êx 40.17; [q]Nm 9.17

10.13 [r]Dt 1.6

10.14 [s]Nm 2.3-9; [t]Nm 1.7

10.17 [u]Nm 4.21-32

10.18 [v]Nm 2.10-16

10.21 [w]Nm 4.20; [x]v. 17

10.22 [y]Nm 2.24

10.25 [z]Nm 2.31; Js 6.9

10.29 [a]Jz 4.11; [b]Êx 2.18; [c]Êx 3.1; [d]Gn 12.7

[a] **10.10** Ou *de paz*; também em 15.8.

10.1-10 As trombetas — tubos de metal longos, retos e finos com extremidades largas — eram sopradas para obter ordem e disciplina (ver "Trombetas no mundo antigo", em Ap 8).

para o lugar a respeito do qual o SENHOR disse: 'Eu o darei a vocês'.[d] Venha conosco e o trataremos bem, pois o SENHOR prometeu boas coisas para Israel".

10.30 [e]Mt 21.29

30 Ele respondeu: "Não, não irei;[e] voltarei para a minha terra e para o meu povo".

10.31 [f]Jó 29.15

31 Moisés, porém, disse: "Por favor, não nos deixe. Você sabe onde devemos acampar no deserto e pode ser o nosso guia[a].[f] 32 Se vier conosco, partilharemos com você[g] todas as coisas boas que o SENHOR nos der[h]".

10.32 [g]Dt 10.18; [h]Sl 22.27-31; 67.5-7

10.33 [i]v. 12; Dt 1.33; [j]Js 3.3

10.34 [k]Nm 9.15-23

33 Então eles partiram[i] do monte do SENHOR e viajaram três dias. A arca da aliança do SENHOR[j] foi à frente deles durante aqueles três dias para encontrar um lugar para descansarem. 34 A nuvem do SENHOR estava sobre eles de dia, sempre que partiam de um acampamento.[k]

10.35 [l]Sl 68.1; [m]Dt 7.10; 32.41; Sl 68.2; Is 17.12-14

35 Sempre que a arca partia, Moisés dizia:

"Levanta-te, ó SENHOR!
Sejam espalhados[l] os teus inimigos
e fujam de diante de ti[m]
os teus adversários".

10.36 [n]Is 63.17; [o]Dt 1.10

36 Sempre que a arca parava, ele dizia:

"Volta,[n] ó SENHOR,
para os incontáveis milhares
de Israel[o]".

O Fogo da Ira do Senhor

11.1 [p]Lv 10.2

11 Aconteceu que o povo começou a queixar-se das suas dificuldades aos ouvidos do SENHOR. Quando ele os ouviu, a sua ira acendeu-se, e fogo da parte do SENHOR queimou entre eles[p] e consumiu algumas extremidades do acampamento. 2 Então o povo clamou a Moisés, este orou ao SENHOR,[q] e o fogo extinguiu-se. 3 Por isso aquele lugar foi chamado Taberá,[r] porque o fogo da parte do SENHOR queimou entre eles.

11.2 [q]Nm 21.7

11.3 [r]Dt 9.22

A Reclamação do Povo

11.4 [s]Êx 12.38; [t]Sl 78.18; 1Co 10.6

11.5 [u]Êx 16.3

4 Um bando de estrangeiros que havia no meio deles encheu-se de gula,[s] e até os próprios israelitas tornaram a queixar-se[t] e diziam: "Ah, se tivéssemos carne para comer! 5 Nós nos lembramos dos peixes que comíamos de graça no Egito, e também dos pepinos, das melancias, dos alhos-porós, das cebolas e dos alhos.[u] 6 Mas agora perdemos o apetite; nunca vemos nada, a não ser este maná!"

11.7 [v]Êx 16.31; [w]Gn 2.12

7 O maná era como semente de coentro[v] e tinha aparência de resina.[w] 8 O povo saía recolhendo o maná nas redondezas e o moía num moinho manual ou socava-o num pilão; depois cozinhava o maná

11.9 [x]Êx 16.13

e com ele fazia bolos. Tinha gosto de bolo amassado com azeite de oliva. 9 Quando o orvalho[x] caía sobre o acampamento à noite, também caía o maná.

11.11 [y]Êx 5.22

10 Moisés ouviu gente de todas as famílias se queixando, cada uma à entrada de sua tenda. Então acendeu-se a ira do SENHOR, e isso pareceu mal a Moisés. 11 E ele perguntou ao SENHOR: "Por que trouxeste este mal sobre o teu servo? Foi por não te agradares de mim, que colocaste sobre os meus ombros

11.12 [z]Is 40.11; 49.23; [a]Êx 13.5

a responsabilidade de todo esse povo?[y] 12 Por acaso fui eu quem o concebeu? Fui eu quem o deu à luz? Por que me pedes para carregá-lo nos braços, como uma ama carrega um recém-nascido,[z] para levá-lo à

11.13 [b]Jn 6.5-9

terra que prometeste sob juramento aos seus antepassados?[a] 13 Onde conseguirei carne para todo

11.14 [c]Êx18.18

esse povo?[b] Eles ficam se queixando contra mim, dizendo: 'Dê-nos carne para comer!' 14 Não posso

11.15 [d]Êx 32.32; [e]1Rs 19.4; Jn 4.3

levar todo esse povo sozinho; essa responsabilidade é grande demais para mim.[c] 15 Se é assim que vais me tratar, mata-me[d] agora mesmo;[e] se te agradas de mim, não me deixes ver a minha própria ruína".

A Missão Dada a Setenta Autoridades do Povo

11.17 [f]v. 25,29; 1Sm 10.6; 2Rs 2.9,15; Jl 2.28; [g]Êx 18.18

16 E o SENHOR disse a Moisés: "Reúna setenta autoridades de Israel, que você sabe que são líderes e supervisores entre o povo. Leve-os à Tenda do Encontro, para que estejam ali com você. 17 Eu descerei e falarei com você; e tirarei do Espírito que está sobre você e o porei sobre eles.[f] Eles o ajudarão na árdua responsabilidade de conduzir o povo, de modo que você não tenha que assumir tudo sozinho.[g]

11.18 [h]Êx 19.10; [i]Êx 16.7; v. 5; At 7.39

18 "Diga ao povo: Consagrem-se[h] para amanhã, pois vocês comerão carne. O SENHOR os ouviu quando se queixaram[i] a ele, dizendo: 'Ah, se tivéssemos carne para comer! Estávamos melhor no Egito![j] Agora o SENHOR dará carne a vocês, e vocês a comerão. 19 Vocês não comerão carne apenas um

[a] **10.31** Hebraico: *os nossos olhos.*

11.1 Ver a nota sobre a ira, em Gênesis 27.45.

11.10 Ver outra vez a nota sobre a ira, em Gênesis 27.45.

dia, ou dois, ou cinco, ou dez ou vinte, 20 mas um mês inteiro, até que saia carne pelo nariz de vocês e vocês tenham nojo[k] dela, porque rejeitaram o SENHOR,[l] que está no meio de vocês, e se queixaram a ele, dizendo: 'Por que saímos do Egito?' "

21 Disse, porém, Moisés: "Aqui estou eu no meio de seiscentos mil homens[m] em pé, e dizes: 'Darei a eles carne para comerem durante um mês inteiro!' 22 Será que haveria o suficiente para eles se todos os rebanhos fossem abatidos? Será que haveria o suficiente para eles se todos os peixes do mar fossem apanhados?"[n]

23 O SENHOR respondeu a Moisés: "Estará limitado o poder do SENHOR?[o] Agora você verá se a minha palavra se cumprirá ou não[p]".

24 Então Moisés saiu e contou ao povo o que o SENHOR tinha dito. Reuniu setenta autoridades dentre eles e as dispôs ao redor da Tenda. 25 O SENHOR desceu na nuvem[q] e lhe falou[r] e tirou do Espírito[s] que estava sobre Moisés e o pôs sobre as setenta autoridades.[t] Quando o Espírito veio sobre elas, profetizaram,[u] mas depois nunca mais tornaram a fazê-lo[a].

26 Entretanto, dois homens, chamados Eldade e Medade, tinham ficado no acampamento. Ambos estavam na lista das autoridades, mas não tinham ido para a Tenda. O Espírito também veio sobre eles, e profetizaram no acampamento. 27 Então, certo jovem correu e contou a Moisés: "Eldade e Medade estão profetizando no acampamento".

28 Josué, filho de Num, que desde jovem era auxiliar de Moisés,[v] interferiu e disse: "Moisés, meu senhor, proíba-os!"[w]

29 Mas Moisés respondeu: "Você está com ciúmes por mim? Quem dera todo o povo do SENHOR fosse profeta[x] e que o SENHOR pusesse o seu Espírito sobre eles!" 30 Então Moisés e as autoridades de Israel voltaram para o acampamento.

O Senhor Envia Codornizes

31 Depois disso, veio um vento da parte do SENHOR que trouxe codornizes[y] do mar e as fez cair por todo o acampamento, a uma altura de noventa centímetros[b], espalhando-as em todas as direções num raio de um dia de caminhada[c]. 32 Durante todo aquele dia e aquela noite e durante todo o dia seguinte, o povo saiu e recolheu codornizes. Ninguém recolheu menos de dez barris[d]. Então eles as estenderam para secar ao redor de todo o acampamento. 33 Mas, enquanto a carne ainda estava entre os seus dentes[z] e antes que a ingerissem, a ira do SENHOR acendeu-se contra o povo, e ele o feriu com uma praga terrível.[a] 34 Por isso o lugar foi chamado Quibrote-Hataavá,[b] porque ali foram enterrados os que tinham sido dominados pela gula.

35 De Quibrote-Hataavá o povo partiu para Hazerote,[c] e lá ficou.

Miriã e Arão Criticam Moisés

12 Miriã e Arão começaram a criticar Moisés porque ele havia se casado com uma mulher etíope[e].[d] 2 "Será que o SENHOR tem falado apenas por meio de Moisés?", perguntaram. "Também não tem ele falado por meio de nós?"[e] E o SENHOR ouviu isso.[f]

3 Ora, Moisés era um homem muito paciente,[g] mais do que qualquer outro que havia na terra.

4 Imediatamente o SENHOR disse a Moisés, a Arão e a Miriã: "Dirijam-se à Tenda do Encontro, vocês três". E os três foram para lá. 5 Então o SENHOR desceu numa coluna de nuvem[h] e, pondo-se à entrada da Tenda, chamou Arão e Miriã. Os dois vieram à frente, 6 e ele disse:

"Ouçam as minhas palavras:
Quando entre vocês
há um profeta do SENHOR[f],
a ele me revelo em visões,[i]
em sonhos[j] falo com ele.

11.20 [k]Sl 78.29; 106.14,15; [l]Js 24.27; 1Sm 10.19
11.21 [m]Êx 12.37
11.22 [n]Mt 15.33
11.23 [o]Is 50.2; 59.1; [p]Nm 23.19; Ez 12.25; 24.14
11.25 [q]Nm 12.5; [r]v. 17; [s]1Sm 10.6; [t]At 2.17; [u]1Sm 10.10
11.28 [v]Êx 33.11; Js 1.1; [w]Mc 9.38-40
11.29 [x]1Co 14.5
11.31 [y]Êx 16.13; Sl 78.26-28
11.33 [z]Sl 78.30; [a]Sl 106.15
11.34 [b]Dt 9.22
11.35 [c]Nm 33.17
12.1 [e]Êx 2.21
12.2 [f]Nm 16.3; [g]Nm 11.1
12.3 [h]Mt 11.29
12.5 [i]Nm 11.25
12.6 [j]Gn 15.1; 46.2; [k]Gn 31.10; 1Rs 3.5; Hb 1.1

[a] **11.25** Ou *profetizaram e continuaram a fazê-lo.*
[b] **11.31** Hebraico: *2 côvados.* O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.
[c] **11.31** Isto é, cerca de 30 quilômetros.
[d] **11.32** Hebraico: *hômeres.* O hômer era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 200 e 400 litros.
[e] **12.1** Hebraico: *cuxita.*
[f] [f]**12.6** Ou *profeta, eu, o Senhor.*

11.31,32 Um grande número de codornizes migra todos os anos da África para a Europa e a Ásia, passando pela península do Sinai. Como têm o corpo pesado e não voam bem, essas aves dependem em parte do auxílio de ventos fortes em seu voo, de modo que não fiquem exaustas pela longa jornada. Por volta de 1900, os árabes que viviam ao norte do Sinai apanharam com suas redes mais de um milhão de codornizes que voavam baixo.

12.1 Cuxe foi o primeiro filho de Cam, o pai dos povos mais sulinos que os hebreus conheciam (Gn 10.6,7) e que habitavam no sul do vale do Nilo. É possível que haja aqui uma referência à esposa de Moisés, Zípora (ver Êx 2.15-22). Nesse caso, o termo "cuxita" talvez seja usado para desprezar sua descendência midianita (ver "Midiã", em Êx 4).
12.10 Ver "Doenças de pele no mundo antigo", em Lv 13.

12.7 kJs 1.1,2; Sl 105.26; lHb 3.2,5

7 Não é assim, porém,
com meu servo Moisés,[k]
que é fiel em toda a minha casa[a].[l]

12.8 mDt 34.10; nÊx 20.4; Sl 17.15

8 Com ele falo face a face,
claramente, e não por enigmas;[m]
e ele vê a forma do SENHOR.[n]
Por que não temeram
criticar meu servo Moisés?"

12.9 oGn 17.22

9 Então a ira do SENHOR acendeu-se contra eles, e ele os deixou.[o]

12.10 pÊx 4.6; Dt 24.9; q2Rs 5.1,27

10 Quando a nuvem se afastou da Tenda, Miriã estava leprosa[b]; sua aparência era como a da neve.[p] Arão voltou-se para Miriã, viu que ela estava com lepra[q] 11 e disse a Moisés: "Por favor, meu senhor, não nos castigue pelo pecado que tão tolamente cometemos.[r] 12 Não permita que ela fique como um feto abortado que sai do ventre de sua mãe com a metade do corpo destruída".

12.11 r2Sm 19.19; 24.10

12.13 sIs 30.26; Jr 17.14

13 Então Moisés clamou ao SENHOR: "Ó Deus, por misericórdia, concede-lhe cura![s]"

12.14 tDt 25.9; Jó 17.6; 30.9,10; Is 50.6; uLv 13.46; Nm 5.2,3

14 O SENHOR respondeu a Moisés: "Se o pai dela lhe tivesse cuspido no rosto,[t] não estaria ela envergonhada sete dias? Que fique isolada fora do acampamento[u] sete dias; depois ela poderá ser trazida de volta". 15 Então Miriã ficou isolada sete dias fora do acampamento, e o povo não partiu enquanto ela não foi trazida de volta.

12.16 vNm 11.35

16 Depois disso, partiram de Hazerote[v] e acamparam no deserto de Parã.

A Missão de Reconhecimento de Canaã

13.2 wDt 1.22

13 E o SENHOR disse a Moisés: 2 "Envie alguns homens em missão de reconhecimento[w] à terra de Canaã, terra que dou aos israelitas. Envie um líder de cada tribo dos seus antepassados".

3 Assim Moisés os enviou do deserto de Parã, conforme a ordem do SENHOR. Todos eles eram chefes dos israelitas. 4 São estes os seus nomes:

da tribo de Rúben, Samua,
filho de Zacur;
5 da tribo de Simeão, Safate,
filho de Hori;
13.6 xv. 30; Nm 14.6,24; 34.19; Jz 1.12-15
6 da tribo de Judá, Calebe,
filho de Jefoné;[x]
7 da tribo de Issacar, Igal,
filho de José;
8 da tribo de Efraim, Oseias,
filho de Num;
9 da tribo de Benjamim, Palti,
filho de Rafu;
10 da tribo de Zebulom, Gadiel,
filho de Sodi;
11 da tribo de José, isto é,
da tribo de Manassés, Gadi,
filho de Susi;
12 da tribo de Dã, Amiel,
filho de Gemali;
13 da tribo de Aser, Setur,
filho de Micael;
14 da tribo de Naftali, Nabi,
filho de Vofsi;
15 da tribo de Gade, Guel,
filho de Maqui.

13.16 yv. 8; zDt 32.44

16 São esses os nomes dos homens que Moisés enviou em missão de reconhecimento do território. (A Oseias, filho de Num,[y] Moisés deu o nome de Josué.)[z]

[a] **12.7** Ou *é o líder de todo o meu povo*; ou ainda *é o mais fiel dos meus servos.*
[b] **12.10** O termo hebraico não se refere somente à lepra, mas também a diversas doenças da pele.

13.2 O uso de espiões era uma prática comum no antigo Oriente Médio, tanto quanto em nossos dias.



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

CADES-BARNEIA

NÚMEROS 13 Mencionado às vezes como Cades (Nm 13.26; 20.1) ou Quedes (Js 15.23), o sítio bíblico de Cades-Barneia é um local importante para a história israelita. Miriã, irmã de Moisés, morreu ali (Nm 20.1), e ali Moisés, tomado pela ira, desobedeceu a Deus e feriu a rocha, fazendo fluir água naquele local (20.11). Os 12 espias também retornaram para ali depois de sua incursão pela terra prometida (13.26). O nome "Cades" está relacionado com a palavra hebraica que significa "santidade", mas a origem de "Barneia" é desconhecida.

Desde 1905, a localização de Cades-Barneia é amplamente aceita como a moderna Ain el-Qudeirat, no uádi el-Ain, ao norte do Sinai (mapa 1). Algumas fortalezas da **Idade do Ferro**[1] foram escavadas nesse local. A mais antiga, uma estrutura elíptica pequena, data do século X a.C., mas foi abandonada durante algum tempo após a primeira destruição do forte. O segundo forte, construído no século VIII a.C., provavelmente durante o reinado de Uzias,[2] foi destruído no século VII a.C., talvez durante o reinado de Manassés.[2] Esse forte era um pouco maior e de formato retangular. Foi encontrada boa quantidade de cerâmica associada a essa estrutura — mais especificamente, dois óstracos (fragmentos de cerâmica que contêm escritos) gravados em hebraico foram descobertos ali, indicando que os israelitas realmente ocuparam esse sítio.

Ao que parece, os babilônios destruíram essa segunda fortaleza em 586 a.C., que pode ter sido reconstruída durante o reinado de Josias.[3] Alguns óstracos contendo inventários de bens também foram descobertos. O texto está em hebraico, mas os números estão em hierático (forma cursiva de **hieróglifo** egípcio que se tornou comum durante a monarquia judaica tardia).

Em Ain el-Qudeirat, não foi encontrado um único fragmento de cerâmica que datasse da **Idade do Bronze Tardio** ou do **Ferro** I. Essa lacuna arqueológica tem perturbado os historiadores que procuram evidências da presença israelita nesse local, como indicado no livro de Números. Os céticos entendem que essa interrupção fortalece a questão da veracidade bíblica no que diz respeito aos relatos do **Êxodo** à subsequente conquista de **Canaã**.[4]

Outros interpretam essa lacuna de forma diferente, recusando a identificação de Ain el-Qudeirat com a bíblica Cades-Barneia e sugerindo dois locais alternativos: Ain Qedeis e Ain Qeseimeh. No entanto, há problemas com esses locais. O lugar chamado Cades-Barneia em Números (cap. 20 e 33) provavelmente era uma região, não um local específico (ver 33.36), e a Bíblia não dá a entender que tenha havido um assentamento significativo quando os israelitas passaram por esse local.

Uma vez que o trabalho arqueológico em Ain el-Qudeirat ainda não foi concluído, permanece a possibilidade de que venham à tona restos que evidenciem a **Idade do Bronze** ou a **Idade do Ferro** I. Futuras escavações nesse sítio e em outros locais podem ajudar a responder a antigas questões concernentes a esse topônimo bíblico.

[1]Ver "Tabela dos períodos arqueológicos" na p. xxii, no início desta Bíblia. [2]Para mais informações sobre esses reis, ver "Uzias, rei de Judá, e Jeroboão II, rei de Israel", em 2Cr 26; e também "O selo de Manassés", em 2Rs 21. [3]Ver "O trágico reinado do rei Josias", em 2Rs 23. [4]Ver "A conquista de Canaã", em Js 5.



Ruínas em Cades-Barneia
Cortesia do © dr. Gary Pratico

13.17 [a]Gn 12.9; [b]Jz 1.9

13.20 [c]Dt 1.25

13.21 [d]Nm 20.1; 27.14; 33.36; Js 15.1; [e]Js 19.28; [f]Js 13.5

13.22 [g]Js 15.14; [h]Js 15.13; [i]Sl 78.12,43; Is 19.11,13

17 Quando Moisés os enviou para observarem Canaã, disse: "Subam pelo Neguebe[a] e prossigam até
a região montanhosa.[b] 18 Vejam como é a terra e se o povo que vive lá é forte ou fraco, se são muitos
ou poucos; 19 se a terra em que habitam é boa ou ruim; se as cidades em que vivem são cidades sem
muros ou fortificadas; 20 se o solo é fértil ou pobre; se existe ali floresta ou não. Sejam corajosos!
Tragam alguns frutos da terra[c]". Era a época do início da colheita das uvas.

21 Eles subiram e observaram a terra desde o deserto de Zim[d] até Reobe,[e] na direção de Lebo-
-Hamate.[f] 22 Subiram do Neguebe e chegaram a Hebrom, onde viviam Aimã, Sesai e Talmai,[g]
descendentes de Enaque.[h] (Hebrom havia sido construída sete anos antes de Zoã, no Egito.)[i] 23 Quando
chegaram ao vale de Escol[a], cortaram um ramo do qual pendia um único cacho de uvas. Dois deles
carregaram o cacho, pendurado numa vara. Colheram também romãs e figos. 24 Aquele lugar foi
chamado vale de Escol por causa do cacho de uvas que os israelitas cortaram ali. 25 Ao fim de quarenta
dias eles voltaram da missão de reconhecimento daquela terra.

O Relatório da Expedição

13.26 [k]Nm 32.8

13.27 [l]Êx 3.8; [j]Dt 1.25

13.28 [m]Dt 1.28; 9.1,2

26 Eles então retornaram a Moisés e a Arão e a toda a comunidade de Israel em Cades, no deserto
de Parã, onde prestaram relatório[j] a eles e a toda a comunidade de Israel, e lhes mostraram os frutos
da terra. 27 E deram o seguinte relatório a Moisés: "Entramos na terra à qual você nos enviou, onde
há leite e mel[k] com fartura! Aqui estão alguns frutos dela.[l] 28 Mas o povo que lá vive é poderoso, e as
cidades são fortificadas e muito grandes.[m] Também vimos descendentes de Enaque. 29 Os amalequitas
vivem no Neguebe; os hititas, os jebuseus e os amorreus vivem na região montanhosa; os cananeus
vivem perto do mar e junto ao Jordão".

[a] **13.23** *Escol* significa *cacho*; também no versículo 24.

13.22 Os enaquins eram homens de grande estatura, e o tamanho deles causou medo ao povo. Estão relacionados com os nefilins, gigantes conhecidos por sua grande força (ver "Quem eram os nefilins?", em Nm 13).

13.29 Ver "Povos menos conhecidos do Antigo Testamento", em Dt 7.



NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

Quem eram os nefilins?

NÚMEROS 13 Há apenas duas menções aos nefilins na Bíblia (Gn 6.4; Nm 13.33), povo "de grande estatura" (v. 32), os descendentes dos enaquins. Ao deparar com esses imponentes habitantes de **Canaã**,[1] dez dos espias ficaram desanimados e tomados de pavor. Os nefilins talvez fossem na aparência como os refains, raça de homens altos e fortes com quem os enaquins são comparados em Deuteronômio 2.21.

Os nefilins, em Gênesis 6.4, são homens poderosos que viveram antes do Dilúvio. O autor de Gênesis vinculou-os aos "filhos de Deus" (outras traduções trazem "filhos dos deuses"), querendo dizer que eles ou eram idênticos aos "filhos de Deus" ou eram descendentes desse grupo. Três teorias têm sido propostas a respeito do parentesco desses nefilins, mas essas hipóteses não explicam como eles sobreviveram ao Dilúvio e apareceram em Canaã no tempo da incursão dos espias:

✣ Alguns historiadores bíblicos argumentam que os "filhos de Deus" eram homens justos (descendentes de Sete) que se casaram com mulheres mundanas, descendentes de Caim, e desse modo se corromperam. Sua progênie cresceu em pecaminosidade até que Deus consertou a perniciosa situação com o Dilúvio. Essa teoria, porém, não explica por que a palavra traduzida por "homens" se refere a toda a humanidade em Gênesis 6.1 e apenas à linhagem de Caim no versículo 2.

✣ Outros eruditos argumentam que "os filhos de Deus" (Gn 6.2) eram reis que tomaram várias mulheres de modo a construir dinastias por meio de seus numerosos descendentes. Em alguns casos, os documentos do antigo Oriente Médio referem-se aos reis como filhos de deuses. Os textos **acádios** indicam que a palavra hebraica traduzida por "homens", em Gênesis 6.4, podia significar, de forma alternativa, "homens do povo", em alguns contextos. Desse modo, os nefilins eram reis que adquiriram haréns, usando as filhas de homens do povo e gerando grandes famílias por meio delas. Contudo, nenhuma outra passagem bíblica se refere aos reis em geral como "filhos de Deus", e os reis posteriores (como Salomão), que tiveram muitas mulheres, não são identificados como nefilins.

✣ Outros eruditos ainda acreditam que os "filhos de Deus" eram anjos que fertilizaram as fêmeas humanas e geraram semideuses (seres com mais poder que os humanos e menos poderosos que os deuses) capazes de fazer qualquer coisa que quisessem sobre a terra (muito similar aos titãs da mitologia grega), motivando a determinação de Deus em destruir a humanidade, de forma a erradicar o crescimento do mal.

Jesus, porém, deixou claro que os anjos não se casam (Mt 22.30), daí o argumento de que não procriam. Entretanto, a procriação desses anjos em particular poderia ser considerada um comportamento aberrante (ver Jd 6). Observe-se, no entanto, que a expressão "filhos de Deus", da forma em que é usada em outras passagens do AT e em outras línguas semíticas antigas, sempre se refere a seres divinos (e.g., Jó 1.6, em que a mesma palavra hebraica é traduzida por "anjos").

Os antigos intérpretes judeus concordavam unanimemente em que os "filhos de Deus" eram seres angélicos, ideia talvez refletida em 1Pedro 3.20 e 2Pedro 2.4,5. Entretanto, se os "filhos de Deus" mencionados em Gênesis 6 eram de fato anjos e os nefilins eram seus descendentes, como relacioná-los com os nefilins mencionados em Números 13? Mais provavelmente, a palavra "nefilins" nesse contexto tardio significa algo como "gigantes" ou "titãs" (i.e., o termo é usado literalmente em Gn 6, mas metaforicamente em Nm13).

[1] Ver "Canaã", em Js 12.

30 Então Calebe fez o povo calar-se perante Moisés e disse: "Subamos e tomemos posse da terra. É certo que venceremos!"

31 Mas os homens que tinham ido com ele disseram: "Não podemos atacar aquele povo; é mais forte do que nós".[n] 32 E espalharam entre os israelitas um relatório negativo[o] acerca daquela terra. Disseram: "A terra para a qual fomos em missão de reconhecimento devora[p] os que nela vivem. Todos os que vimos são de grande estatura.[q] 33 Vimos também os gigantes,[r] os descendentes de Enaque,[s] diante de quem parecíamos gafanhotos, a nós e a eles".

13.31 [n]Dt 1.28; 9.1; Js 14.8
13.32 [o]Nm 14.36, 37; [p]Ez 36.13,14; [q]Am 2.9
13.33 [r]Gn 6.4; [s]Dt 1.28

A Revolta do Povo

14 Naquela noite, toda a comunidade começou a chorar em alta voz. 2 Todos os israelitas queixaram-se contra Moisés e contra Arão, e toda a comunidade lhes disse: "Quem dera tivéssemos morrido no Egito! Ou neste deserto![t] 3 Por que o SENHOR está nos trazendo para esta terra? Só para nos deixar cair à espada? Nossas mulheres e nossos filhos serão tomados como despojo de guerra. Não seria melhor voltar para o Egito?" 4 E disseram uns aos outros: "Escolheremos um chefe e voltaremos para o Egito![u]"

14.2 [t]Nm 11.1
14.4 [u]Ne 9.17

5 Então Moisés e Arão prostraram-se[v] com o rosto em terra, diante de toda a assembleia dos israelitas. 6 Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, dentre os que haviam observado a terra, rasgaram as suas vestes 7 e disseram a toda a comunidade dos israelitas: "A terra que percorremos em missão de reconhecimento é excelente.[w] 8 Se o SENHOR se agradar de nós,[x] ele nos fará entrar nessa terra, onde há leite e mel[y] com fartura, e a dará a nós. 9 Somente não sejam rebeldes[z] contra o SENHOR. E não tenham medo do povo da terra,[a] porque nós os devoraremos como se fossem pão. A proteção deles se foi, mas o SENHOR está conosco. Não tenham medo deles!"

14.5 [v]Nm 16.4, 22,45
14.7 [w]Nm 13.27; Dt 1.25
14.8 [x]Dt 10.15; [y]Nm 13.27
14.9 [z]Dt 1.26; 9.7,23,24; [a]Dt 1.21; 7.18; 20.1

10 Mas a comunidade toda falou em apedrejá-los.[b] Então a glória do SENHOR[c] apareceu a todos os israelitas na Tenda do Encontro. 11 E o SENHOR disse a Moisés: "Até quando este povo me tratará com pouco caso? Até quando se recusará a crer em mim,[d] apesar de todos os sinais que realizei entre eles? 12 Eu os ferirei com praga e os destruirei, mas farei de você uma nação[e] maior e mais forte do que eles".

14.10 [b]Êx 17.4; [c]Lv 9.23
14.11 [d]Sl 78.22; 106.24
14.12 [e]Êx 32.10

13 Moisés disse ao SENHOR: "Então os egípcios ouvirão que pelo teu poder fizeste este povo sair dentre eles,[f] 14 e falarão disso aos habitantes desta terra. Eles ouviram[g] que tu, ó SENHOR, estás com este povo e que te veem face a face, SENHOR, e que a tua nuvem paira sobre eles, e que vais adiante deles numa coluna de nuvem de dia e numa coluna de fogo de noite.[h] 15 Se exterminares este povo, as nações que ouvirem falar do que fizeste dirão: 16 'O SENHOR não conseguiu levar esse povo à terra que lhes prometeu em juramento; por isso os matou no deserto'.[i]

14.13 [f]Êx 32.11-14; Sl 106.23
14.14 [g]Êx 15.14; [h]Êx 13.21
14.16 [i]Js 7.7

17 "Mas agora, que a força do Senhor se manifeste, segundo prometeste: 18 'O SENHOR é muito paciente e grande em fidelidade e perdoa a iniquidade e a rebelião,[j] se bem que não deixa o pecado sem punição e castiga os filhos pela iniquidade dos pais até a terceira e quarta gerações'.[k] 19 Segundo a tua grande fidelidade, perdoa[l] a iniquidade deste povo,[m] como a este povo tens perdoado desde que saíram do Egito até agora".[n]

14.18 [j]Êx 34.6; Sl 145.8; Jn 4.2; [k]Êx 20.5
14.19 [l]Êx 34.9; [m]Sl 106.45; [n]Sl 78.38

20 O SENHOR respondeu: "Eu o perdoei,[o] conforme você pediu. 21 No entanto, juro[p] pela glória do SENHOR, que enche toda a terra,[q] 22 que nenhum dos que viram a minha glória e os sinais milagrosos que realizei no Egito e no deserto e me puseram à prova e me desobedeceram dez vezes[r] — 23 nenhum deles chegará a ver a terra que prometi com juramento[s] aos seus antepassados. Ninguém que me tratou com desprezo a verá.[t] 24 Mas, como o meu servo Calebe tem outro espírito e me segue com integridade,[u] eu o farei entrar na terra que foi observar, e seus descendentes a herdarão.[v] 25 Visto que os amalequitas e os cananeus habitam nos vales, amanhã deem meia-volta[w] e partam em direção ao deserto pelo caminho que vai para o mar Vermelho".

14.20 [o]Sl 106.23; Mq 7.18-20
14.21 [p]Dt 32.40; Is 49.18; [q]Sl 72.19; Is 6.3; Hc 2.14
14.22 [r]Êx 14.11; 32.1; 1Co 10.5
14.23 [s]Nm 32.11; [t]Hb 3.18
14.24 [u]v. 6-9; Js 14.8,14; [v]Nm 32.12
14.25 [w]Dt 1.40

O Castigo do Povo

26 Disse mais o SENHOR a Moisés e a Arão: 27 "Até quando esta comunidade ímpia se queixará contra mim? Tenho ouvido as queixas desses israelitas murmuradores.[x] 28 Diga-lhes: Juro pelo meu nome,[y] declara o SENHOR, que farei a vocês tudo o que pediram: 29 Cairão[z] neste deserto os cadáveres de todos vocês, de vinte anos para cima,[a] que foram contados no recenseamento e que se queixaram contra mim. 30 Nenhum de vocês entrará na terra que, com mão levantada, jurei dar-lhes para sua habitação, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num. 31 Mas, quanto aos seus filhos, sobre os quais vocês disseram que seriam tomados como despojo de guerra, eu os farei entrar para desfrutarem a terra que vocês rejeitaram.[b] 32 Os cadáveres de vocês, porém, cairão[c] neste deserto. 33 Seus filhos serão pastores[d] aqui durante quarenta anos, sofrendo pela infidelidade de vocês, até que o último cadáver de vocês seja destruído no deserto. 34 Durante quarenta anos vocês sofrerão a consequência dos

14.27 [x]Êx 16.12
14.28 [y]v. 21
14.29 [z]Nm 26.65; [a]Nm 1.45
14.31 [b]Sl 106.24
14.32 [c]1Co 10.5

[d] **14.33** Possivelmente nômades. Veja Nm 32.13.

seus pecados e experimentarão a minha rejeição; cada ano corresponderá a cada um dos quarenta dias
14.34 [d]Nm 13.25 em que vocês observaram a terra.[d] 35 Eu, o SENHOR, falei, e certamente farei essas coisas[e] a toda esta
14.35 [e]Nm 23.19 comunidade ímpia, que conspirou contra mim. Encontrarão o seu fim neste deserto; aqui morrerão".

36 Os homens enviados por Moisés[f] em missão de reconhecimento daquela terra voltaram e fize-
14.36 [f]Nm 13.4-16; [g]Nm 13.32 ram toda a comunidade queixar-se contra ele ao espalharem um relatório negativo;[g] 37 esses homens
14.37 [h]1Co 10.10; [i]Nm 16.49 responsáveis por espalhar o relatório negativo[h] sobre a terra morreram subitamente de praga[i] perante
14.38 [j]Js 14.6 o SENHOR. 38 De todos os que foram observar a terra, somente Josué, filho de Num, e Calebe, filho de Jefoné, sobreviveram.[j]

14.39 [k]Êx 33.4 39 Quando Moisés transmitiu essas palavras a todos os israelitas, eles choraram[k] amargamente.
14.40 [l]Dt 1.41 40 Na madrugada seguinte, subiram para o alto da região montanhosa e disseram: "Subiremos ao lugar que o SENHOR prometeu, pois cometemos pecado[l]".

14.41 [m]2Cr 24.20 41 Moisés, porém, disse: "Por que vocês estão desobedecendo à ordem do SENHOR? Isso não
14.42 [n]Dt 1.42 terá sucesso![m] 42 Não subam, porque o SENHOR não está com vocês. Vocês serão derrotados pelos inimigos,[n] 43 pois os amalequitas e os cananeus os enfrentarão ali, e vocês cairão à espada. Visto que deixaram de seguir o SENHOR, ele não estará com vocês".

14.44 [o]Dt 1.43; [p]Nm 31.6 44 Apesar disso, eles subiram[o] desafiadoramente ao alto da região montanhosa, mas nem Moisés
14.45 [q]Nm 21.3; Dt 1.44; Jz 1.17 nem a arca da aliança do SENHOR saíram do acampamento.[p] 45 Então os amalequitas e os cananeus que lá viviam desceram, derrotaram-nos e os perseguiram até Hormá.[q]

Ofertas Suplementares

15.2 [r]Lv 23.10 15 O SENHOR disse a Moisés: 2 "Diga o seguinte aos israelitas: Quando entrarem na terra que
15.3 [s]Lv 1.2; [t]v. 24; Gn 8.21; Êx 29.18; [u]Nm 28.19,27; dou a vocês[r] para sua habitação 3 e apresentarem ao SENHOR uma oferta, de bois ou de ovelhas,[s] preparada no fogo como aroma agradável ao SENHOR,[t] seja holocausto,[u] seja sacrifício,

15.1—21.11 Essa seção retrata repetidas vezes a infidelidade do povo. Aparentemente, durante boa parte dos quarenta anos, de acordo com Am 5.25,26 e Js 5.2ss., eles peregrinaram longe de Deus, e a unidade nacional pode ter sido quebrada temporariamente. Os quarenta anos são tratados aqui de forma muito breve.



Orla (borla) dos mantos



Borlas sacerdotais
Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu do Cairo

NÚMEROS 15 A ordem divina de fixar borlas nas extremidades ou na bainha das roupas dos israelitas carregava um rico simbolismo no mundo antigo. O povo via a extremidade da roupa como a extensão do *status* da pessoa que a usava (cf. Rt 3.9; 1Sm 24.11,20; Mt 9.21; 23.5; note que a conexão, na maioria dos casos, teria sido entendida pelos hebreus/judeus antigos, embora isso não seja declarado explicitamente). A extremidade ou a aba representava de modo tão vívido a identidade do usuário da roupa que acordos e compromissos legais eram selados tendo a impressão da aba como "assinatura" num tablete de cerâmica úmido do contrato por escrito.[1]

Em Israel, as extremidades franjadas com cordas azuis trançadas distinguia a comunidade do usuário como consagrada ao Senhor (Nm 15.37-40). A prescrição da cor azul para as borlas era uma reminiscência do tecido azul "sagrado" usado para a cobertura do tabernáculo e para as vestes do sumo sacerdote (Êx 26.31; 28.31). Os israelitas fixavam essas borlas às suas roupas para estimular a memória com relação aos mandamentos, que os tornariam santos se fossem cumpridos. O povo de Deus deveria distinguir-se pelas roupas e pela observância da lei como "um reino de sacerdotes e uma nação santa" (Êx 19.6).

[1]Ver "O cuneiforme e os tabletes de barro no antigo Oriente Médio", em Is 30.

para cumprir um voto ou como oferta voluntária[v] ou como oferta relativa a uma festa,[w] 4 aquele que trouxer a sua oferta apresentará também ao SENHOR uma oferta de cereal[x] de um jarro[a] da melhor farinha amassada com um litro[b] de óleo. 5 Para cada cordeiro do holocausto ou do sacrifício, prepare um litro de vinho[y] como oferta derramada.

6 "Para um carneiro,[z] prepare uma oferta de cereal[a] de dois jarros da melhor farinha com um litro de óleo,[b] 7 e um litro de vinho como oferta derramada. Apresente-a como aroma agradável ao SENHOR.

8 "Quando algum de vocês preparar um novilho para holocausto ou para sacrifício, para cumprir voto especial ou como oferta de comunhão[c] ao SENHOR, 9 traga com o novilho uma oferta de cereal de três jarros[d] da melhor farinha amassada com meio galão[c] de óleo. 10 Traga também meio galão de vinho para a oferta derramada. Será uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR. 11 Cada novilho ou carneiro ou cordeiro ou cabrito deverá ser preparado dessa maneira. 12 Façam isso para cada animal, para tantos quantos vocês prepararem.

13 "Todo o que for natural da terra[e] deverá proceder dessa maneira quando trouxer uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR. 14 E, se um estrangeiro que vive entre vocês, ou entre os descendentes de vocês, apresentar uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR, deverá fazer o mesmo. 15 A assembleia deverá ter as mesmas leis, que valerão tanto para vocês como para o estrangeiro que vive entre vocês; este é um decreto perpétuo pelas suas gerações,[f] que, perante o SENHOR, valerá tanto para vocês quanto para o estrangeiro residente. 16 A mesma lei e ordenança se aplicará tanto a vocês como ao estrangeiro residente[g]".

17 O SENHOR disse ainda a Moisés: 18 "Diga aos israelitas: Quando vocês entrarem na terra para onde os levo 19 e comerem do fruto da terra,[h] apresentem uma porção como contribuição ao SENHOR. 20 Apresentem um bolo feito das primícias da farinha[i] de vocês. Apresentem-no como contribuição da sua colheita.[j] 21 Em todas as suas gerações vocês apresentarão das primícias da farinha[k] uma contribuição ao SENHOR.

Ofertas pelos Pecados Involuntários

22 "Mas, se vocês pecarem e deixarem de cumprir todos esses mandamentos 23 — tudo o que o SENHOR ordenou a vocês por meio de Moisés,[l] desde o dia em que o ordenou e para todas as suas gerações — 24 e, se isso for feito sem intenção e não for do conhecimento[m] da comunidade, toda a comunidade terá que oferecer um novilho para o holocausto[n] de aroma agradável ao SENHOR. Também apresentarão com sua oferta de cereal uma oferta derramada, conforme as prescrições, e um bode como oferta pelo pecado.[o] 25 O sacerdote fará propiciação por toda a comunidade de Israel, e eles serão perdoados,[p] pois o seu pecado não foi intencional e eles trouxeram ao SENHOR uma oferta preparada no fogo e uma oferta pelo pecado. 26 A comunidade de Israel toda e os estrangeiros residentes entre eles serão perdoados, porque todo o povo esteve envolvido num pecado involuntário.[q]

27 "Se, contudo, apenas uma pessoa pecar sem intenção,[r] ela terá que trazer uma cabra de um ano como oferta pelo pecado. 28 O sacerdote fará propiciação pela pessoa que pecar, cometendo uma falta involuntária perante o SENHOR, e ela será perdoada.[s] 29 Somente uma lei haverá para todo aquele que pecar sem intenção, seja ele israelita de nascimento, seja estrangeiro residente.

30 "Mas todo aquele que pecar com atitude desafiadora,[t] seja natural da terra, seja estrangeiro residente,[u] insulta o SENHOR, e será eliminado do meio do seu povo. 31 Por ter desprezado a palavra do SENHOR e quebrado os seus mandamentos,[v] terá que ser eliminado; sua culpa estará sobre ele[w]".

O Castigo pela Transgressão do Sábado

32 Certo dia, quando os israelitas estavam no deserto, encontraram um homem recolhendo lenha no dia de sábado.[x] 33 Aqueles que o encontraram recolhendo lenha levaram-no a Moisés, a Arão e a toda a comunidade, 34 que o prenderam, porque não sabiam o que deveria ser feito com ele.[y] 35 Então o SENHOR disse a Moisés: "O homem terá que ser executado.[z] Toda a comunidade o apedrejará fora do acampamento[a]". 36 Assim, toda a comunidade o levou para fora do acampamento e o apedrejou até a morte, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

As Borlas das Roupas

37 O SENHOR disse a Moisés: 38 "Diga o seguinte aos israelitas: Façam borlas nas extremidades das suas roupas[b] e ponham um cordão azul em cada uma delas; façam isso por todas as suas gerações. 39 Quando virem essas borlas, vocês se lembrarão[c] de todos os mandamentos do SENHOR, para que lhes obedeçam e não se prostituam nem sigam as inclinações do seu coração e dos seus olhos.

15.3 [v]Lv 22.18,21; Ed 1.4; [w]Lv 23.1-44
15.4 [x]Lv 2.1; 6.14
15.5 [y]Nm 28.7,14
15.6 [z]Lv 5.15; [a]Nm 28.12; [b]Ez 46.14
15.8 [c]Lv 1.3; 3.1
15.9 [d]Lv 14.10
15.13 [e]Lv 16.29
15.15 [f]v. 29; Nm 9.14
15.16 [g]Nm 9.14
15.19 [h]Js 5.11,12
15.20 [i]Êx 34.26; Lv 23.14; Dt 26.2,10; [j]Lv 2.14
15.21 [k]Rm 11.16
15.22 [l]Lv 4.2
15.24 [m]Lv 5.15; [n]Lv 4.14; [o]Lv 4.3
15.25 [p]Lv 4.20; Rm 3.25; Hb 2.17
15.26 [q]v. 24
15.27 [r]Lv 4.27
15.28 [s]Lv 4.35
15.30 [t]Nm 14.40-44; Dt 1.43; 17.13; Sl 19.13; [u]v. 14
15.31 [v]2Sm 12.9; Sl 119.126; Pv 13.13; [w]Lv 5.1; Ez 18.20
15.32 [x]Êx 31.14, 15; 35.2,3
15.34 [y]Nm 9.8
15.35 [z]Êx 31.14, 15; Dt 21.21; [a]Lv 20.2; 24.14; At 7.58
15.38 [b]Dt 22.12; Mt 23.5
15.39 [c]Dt 4.23; 6.12; Sl 73.27

[a] **15.4** Hebraico: *1/10 de efa*. O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.
[b] **15.4** Hebraico: *1/4 de him*. O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros.
[c] **15.9** Hebraico: *him*.

40 Assim vocês se lembrarão de obedecer a todos os meus mandamentos, e para o seu Deus vocês serão
15.40 [d]Lv 11.44; Rm 12.1; Cl 1.22; 1Pe 1.15
um povo consagrado.[d] 41 Eu sou o SENHOR, o seu Deus, que os trouxe do Egito para ser o Deus de vocês.
Eu sou o SENHOR, o seu Deus".

A Rebelião de Corá, Datã e Abirão

16.1 [e]Jd 11; [f]Nm 26.8; Dt 11.6
16.2 [g]Nm 1.16; 26.9
16 Corá,[e] filho de Isar, neto de Coate, bisneto de Levi, reuniu Datã e Abirão, filhos de Eliabe,[f] e
Om, filho de Pelete, todos da tribo de Rúben, 2 e eles se insurgiram contra Moisés. Com eles
estavam duzentos e cinquenta israelitas, líderes bem conhecidos na comunidade e que haviam sido
nomeados membros do concílio.[g] 3 Eles se ajuntaram contra Moisés e Arão,[h] e lhes disseram:
"Basta! A assembleia toda é santa,[i] cada um deles é santo, e o SENHOR está no meio deles.[j] Então,
por que vocês se colocam acima da assembleia do SENHOR?"[k]

4 Quando ouviu isso, Moisés prostrou-se com o rosto em terra.[l] 5 Depois disse a Corá e a todos os
seus seguidores: "Pela manhã o SENHOR mostrará quem lhe pertence e fará aproximar-se dele aquele
que é santo,[m] o homem a quem ele escolher.[n] 6 Você, Corá, e todos os seus seguidores deverão fazer o
seguinte: peguem incensários 7 e amanhã coloquem neles fogo e incenso perante o SENHOR. Quem
o SENHOR escolher será o homem consagrado. Basta, levitas!"

16.3 [h]v. 7; Sl 106.16; [i]Êx 19.6; [j]Nm 14.14; [k]Nm 12.2
16.4 [l]Nm 14.5
16.5 [m]Lv 10.3; 2Tm 2.19*; [n]Nm 17.5; Sl 65.4
16.9 [o]Nm 3.6; Dt 10.8
8 Moisés disse também a Corá: "Agora ouçam-me, levitas! 9 Não é suficiente para vocês que o Deus
de Israel os tenha separado do restante da comunidade de Israel e os tenha trazido para junto de si
a fim de realizarem o trabalho no tabernáculo do SENHOR e para estarem preparados para servir a
comunidade?[o] 10 Ele trouxe você e todos os seus irmãos levitas para junto dele, e agora vocês querem
também o sacerdócio?[p] 11 É contra o SENHOR que você e todos os seus seguidores se ajuntaram! Quem
é Arão, para que se queixem[q] contra ele?"

16.10 [p]Nm 3.10; 18.7
16.11 [q]1Co 10.10; [r]Êx16.7
12 Então Moisés mandou chamar Datã e Abirão, filhos de Eliabe. Mas eles disseram: "Nós não
iremos! 13 Não basta a você nos ter tirado de uma terra onde há leite e mel com fartura para matar-nos
no deserto?[s] E ainda quer se fazer chefe sobre nós?[t] 14 Além disso, você não nos levou a uma terra onde
há leite e mel[u] com fartura, nem nos deu uma herança de campos e vinhas.[v] Você pensa que pode cegar
os olhos destes homens?[w] Nós não iremos!"

16.13 [s]Nm 14.2; [t]At 7.27,35
16.14 [u]Lv 20.24; [v]Êx 22.5; 23.11; Nm 20.5; [w]Jz 16.21; 1Sm 11.2
16.15 [x]1Sm 12.3
15 Moisés indignou-se e disse ao SENHOR: "Não aceites a oferta deles. Não tomei deles nem sequer
um jumento,[x] nem prejudiquei a nenhum deles".

16.16 [y]v. 6
16 Moisés disse a Corá: "Você e todos os seus seguidores terão que apresentar-se amanhã ao
SENHOR, você, eles e Arão.[y] 17 Cada homem pegará o seu incensário, nele colocará incenso e o apresen-
tará ao SENHOR. Serão duzentos e cinquenta incensários ao todo. Você e Arão também apresentarão
os seus incensários". 18 Assim, cada um deles pegou o seu incensário, acendeu o incenso, e se colocou
com Moisés e com Arão à entrada da Tenda do Encontro. 19 Quando Corá reuniu todos os seus segui-
dores à entrada da Tenda do Encontro, incitando-os contra Moisés[z] e Arão, a glória do SENHOR[a] apa-
receu a toda a comunidade. 20 E o SENHOR disse a Moisés e a Arão: 21 "Afastem-se dessa comunidade
para que eu acabe com eles imediatamente".[b]

16.19 [z]v. 42; [a]Êx 16.7; Nm 14.10; 20.6
16.21 [b]Êx 32.10
22 Mas Moisés e Arão prostraram-se com o rosto em terra[c] e disseram: "Ó Deus, Deus que a todos
dá vida[a],[d] ficarás tu irado contra toda a comunidade quando um só homem pecou?"[e]

16.22 [c]Nm 14.5; [d]Nm 27.16; Jó 12.10; Hb 12.9; [e]Gn 18.23
23 Então o SENHOR disse a Moisés: 24 "Diga à comunidade que se afaste das tendas de Corá, Datã
e Abirão".

25 Moisés levantou-se e foi para onde estavam Datã e Abirão, e as autoridades de Israel o seguiram.
26 Ele advertiu a comunidade: "Afastem-se das tendas desses ímpios![f] Não toquem em nada do que
pertence a eles, senão vocês serão eliminados[g] por causa dos pecados deles". 27 Eles se afastaram
das tendas de Corá, Datã e Abirão. Datã e Abirão tinham saído e estavam em pé, à entrada de suas
tendas, junto com suas mulheres, seus filhos e suas crianças pequenas.

16.26 [f]Is 52.11; Gn 19.15
28 E disse Moisés: "Assim vocês saberão que o SENHOR me enviou[h] para fazer todas essas coisas
e que isso não partiu de mim. 29 Se estes homens tiverem morte natural e experimentarem somente
aquilo que normalmente acontece aos homens, então o SENHOR não me enviou.[i] 30 Mas, se o SENHOR
fizer acontecer algo totalmente novo, e a terra abrir a sua boca e os engolir, junto com tudo o que é
deles, e eles descerem vivos ao Sheol[b],[j] então vocês saberão que estes homens desprezaram o SENHOR".

16.28 [h]Êx 3.12; Jo 5.36; 6.38
16.29 [i]Ec 3.19
16.30 [j]v. 33; Sl 55.15
31 Assim que Moisés acabou de dizer tudo isso, o chão debaixo deles fendeu-se[k] 32 e a terra abriu
a sua boca e os engoliu[l] juntamente com suas famílias, com todos os seguidores de Corá e com todos

16.31 [k]Mq 1.3,4
16.32 [l]Nm 26.11; Dt 11.6; Sl 106.17

[a] **16.22** Hebraico: *Deus dos espíritos de toda a humanidade.*
[b] **16.30** Essa palavra pode ser traduzida por sepultura, profundezas, pó ou morte; também no versículo 33.

16.1-50 A rebelião de Corá, o coatita, pela maneira em que foi subjugada, ilustra o grave erro de se cobiçar o sumo sacerdócio sem os prerrequisitos necessários. A escolha de Arão por parte de Deus foi mais tarde confirmada pelo florescimento de uma vara (17.1-11; Hb 9.4).

os seus bens. 33 Desceram vivos à sepultura, com tudo o que possuíam; a terra fechou-se sobre eles,
e pereceram, desaparecendo do meio da assembleia. 34 Diante dos seus gritos, todos os israelitas ao
redor fugiram, gritando: "A terra vai nos engolir também!"

35 Então veio fogo da parte do SENHOR[m] e consumiu[n] os duzentos e cinquenta homens que
ofereciam incenso.

36 O SENHOR disse a Moisés: 37 "Diga a Eleazar, filho do sacerdote Arão, que apanhe os incensá-
rios dentre os restos fumegantes e espalhe as brasas, porque os incensários são santos. 38 Os incensários
dos homens que pelo seu pecado perderam a vida[o] serão batidos em forma de lâminas e servirão de
revestimento do altar, pois foram apresentados ao SENHOR e se tornaram sagrados. Que sejam um
sinal[p] para os israelitas".

39 O sacerdote Eleazar juntou os incensários de bronze que tinham sido apresentados pelos que fo-
ram consumidos pelo fogo. Os incensários foram batidos e serviram de revestimento do altar, 40 como
o SENHOR tinha dito por meio de Moisés. Isso foi feito como memorial para os israelitas, a fim de que
ninguém que não fosse descendente de Arão queimasse incenso[q] perante o SENHOR,[r] para não sofrer
o que Corá e os seus seguidores[s] sofreram.

41 No dia seguinte toda a comunidade de Israel começou a queixar-se contra Moisés e Arão, dizen-
do: "Vocês mataram o povo do SENHOR".

A Revolta do Povo contra Moisés e Arão

42 Quando, porém, a comunidade se ajuntou contra[t] Moisés e contra Arão, e eles se voltaram para a
Tenda do Encontro, repentinamente a nuvem a cobriu e a glória do SENHOR apareceu. 43 Então Moisés
e Arão foram para a frente da Tenda do Encontro, 44 e o SENHOR disse a Moisés: 45 "Saia do meio dessa
comunidade para que eu acabe com eles imediatamente". Mas eles se prostraram com o rosto em
terra; 46 e Moisés disse a Arão: "Pegue o seu incensário e ponha incenso nele, com fogo tirado do altar,
e vá depressa até a comunidade[u] para fazer propiciação[v] por eles, porque saiu grande ira da parte do
SENHOR e a praga[w] começou". 47 Arão fez o que Moisés ordenou e correu para o meio da assembleia.
A praga já havia começado entre o povo,[x] mas Arão ofereceu o incenso e fez propiciação por eles.
48 Arão se pôs entre os mortos e os vivos, e a praga cessou.[y] 49 Foram catorze mil e setecentos os que
morreram daquela praga, além dos que haviam morrido por causa de Corá.[z] 50 Então Arão voltou a
Moisés, à entrada da Tenda do Encontro, pois a praga já havia cessado.

A Vara de Arão Floresce

17 O SENHOR disse a Moisés: 2 "Peça aos israelitas que tragam doze varas, uma de cada líder das
tribos. Escreva o nome de cada líder em sua vara. 3 Na vara de Levi escreva o nome de Arão,[a]
pois é preciso que haja uma vara para cada chefe das tribos. 4 Deposite-as na Tenda do Encontro,
em frente da arca das tábuas da aliança,[b] onde eu me encontro com vocês.[c] 5 A vara daquele que eu
escolher[d] florescerá, e eu me livrarei dessa constante queixa dos israelitas contra vocês".

6 Assim Moisés falou aos israelitas, e seus líderes deram-lhe doze varas, uma de cada líder das
tribos, e a vara de Arão estava entre elas. 7 Moisés depositou as varas perante o SENHOR na tenda que
guarda as tábuas da aliança.[e]

8 No dia seguinte Moisés entrou na tenda e viu que a vara de Arão, que representava a tribo de Levi,
tinha brotado, produzindo botões e flores, além de amêndoas maduras.[f] 9 Então Moisés retirou todas as
varas da presença do SENHOR e as levou a todos os israelitas. Eles viram as varas, e cada líder pegou a sua.

10 O SENHOR disse a Moisés: "Ponha de volta a vara de Arão em frente da arca das tábuas da alian-
ça, para ser guardada como uma advertência para os rebeldes.[g] Isso porá fim à queixa deles contra
mim, para que não morram". 11 Moisés fez conforme o SENHOR lhe havia ordenado.

12 Os israelitas disseram a Moisés: "Nós morreremos! Estamos perdidos, estamos todos perdidos![h]
13 Todo aquele que se aproximar do santuário do SENHOR morrerá.[i] Será que todos nós vamos morrer?"

Os Deveres dos Sacerdotes e dos Levitas

18 O SENHOR disse a Arão: "Você, os seus filhos e a família de seu pai serão responsáveis pelas
ofensas contra o santuário;[j] você e seus filhos serão responsáveis pelas ofensas cometidas no
exercício do sacerdócio. 2 Traga também os seus irmãos levitas, que pertencem à tribo de seus ante-
passados, para se unirem a você e o ajudarem quando você e seus filhos ministrarem[k] perante a tenda
que guarda as tábuas da aliança. 3 Eles ficarão a seu serviço e cuidarão também do serviço da Tenda,[l]
mas não poderão aproximar-se dos utensílios do santuário ou do altar; se o fizerem, morrerão,[m] tanto
eles como vocês. 4 Eles se unirão a vocês e terão a responsabilidade de cuidar da Tenda do Encontro,
realizando todos os trabalhos necessários. Ninguém mais poderá aproximar-se de vocês.

16.35 [m]Nm 11.1-3; 26.10; [n]Lv 10.2
16.38 [o]Pv 20.2; [p]Nm 26.10; Ez 14.8; 2Pe 2.6
16.40 [q]Êx 30.7-10; Nm 1.51; [r]2Cr 26.18; [s]Nm 3.10
16.42 [t]v. 19; Nm 20.6
16.46 [u]Lv 10.6; [v]Nm 18.5; 25.13; Dt 9.22; [w]Nm 8.19; Sl 106.29
16.47 [x]Nm 25.6-8
16.48 [y]Nm 25.8; Sl 106.30
16.49 [z]v. 32
17.3 [a]Nm 1.3
17.4 [b]v. 7; [c]Êx 25.22
17.5 [d]Nm 16.5
17.7 [e]Êx 38.21; At 7.44
17.8 [f]Ez 17.24; Hb 9.4
17.10 [g]Dt 9.24
17.12 [h]Is 6.5
17.13 [i]Nm 1.51
18.1 [j]Êx 28.38
18.2 [k]Nm 3.10
18.3 [l]Nm 1.51; [m]v. 7; Nm 4.15

18.5 [n]Nm 16.46

18.6 [o]Nm 3.9

18.7 [p]Hb 9.3,6; [q]v. 20; Êx 29.9; [r]Nm 3.10

5 "Vocês terão a responsabilidade de cuidar do santuário e do altar,[n] para que não torne a cair a
ira divina sobre os israelitas. 6 Eu mesmo escolhi os seus irmãos, os levitas, dentre os israelitas, como
um presente para vocês,[o] dedicados ao SENHOR para fazerem o trabalho da Tenda do Encontro. 7 Mas
somente você e seus filhos poderão servir como sacerdotes em tudo o que se refere ao altar e ao que
se encontra além do véu.[p] Dou a vocês o serviço do sacerdócio como um presente.[q] Qualquer pessoa
não autorizada que se aproximar do santuário terá que ser executada[r]".

As Ofertas Destinadas aos Sacerdotes e aos Levitas

18.8 [s]Lv 6.16; 7.6,31-34,36

18.9 [t]Lv 2.1; [u]Lv 6.25; [v]Lv 5.15; 7.7

18.10 [w]Lv 6.16

18.11 [x]Êx 29.26; [y]Lv 22.1-16

8 Então o SENHOR disse a Arão: "Eu mesmo o tornei responsável pelas contribuições trazidas a
mim; todas as ofertas sagradas que os israelitas me derem, eu as dou como porção[s] a você e a seus
filhos. 9 Das ofertas santíssimas vocês terão a parte que é poupada do fogo. Dentre todas as dádivas que
me trouxerem como ofertas santíssimas, seja oferta de cereal,[t] seja pelo pecado,[u] seja de reparação,[v] tal
parte pertence a você e a seus filhos. 10 Comam-na como algo santíssimo; todos os do sexo masculino
a comerão.[w] Considerem-na santa.

11 "Também dou a você, e a seus filhos e filhas, por decreto perpétuo, as contribuições que cabe a
vocês de todas as ofertas dos israelitas e que devem ser ritualmente movidas.[x] Todos os da sua família
que estiverem cerimonialmente puros[y] poderão comê-las.

18.12 [z]Êx 23.19; Ne 10.35

18.13 [a]Êx 22.29; 23.19

12 "Dou a você o melhor azeite e o melhor vinho novo e o melhor trigo que eles apresentarem ao
SENHOR como primeiros frutos da colheita.[z] 13 Todos os primeiros frutos da terra que trouxerem ao SENHOR
serão seus.[a] Todos os da sua família que estiverem cerimonialmente puros poderão comê-los.

18.14 [b]Lv 27.28

18.15 [c]Êx 13.2; [d]Nm 3.46; [e]Êx13.13

18.16 [f]Lv 27.6; [g]Êx 30.13

14 "Tudo o que em Israel for consagrado a Deus[b] pertencerá a você. 15 O primeiro nascido de todo
ventre, oferecido ao SENHOR, seja homem, seja animal, será seu.[c] Mas você deverá resgatar[d] todo filho
mais velho, como também toda primeira cria de animais impuros.[e] 16 Quando tiverem um mês de
idade, você deverá resgatá-los pelo preço de resgate estabelecido em sessenta gramas[af] de prata, com
base no peso padrão do santuário,[g] que são doze gramas[b].

18.17 [h]Dt 15.19; [i]Lv 3.2

17 "Não resgate,[h] porém, a primeira cria de uma vaca, de uma ovelha ou de uma cabra. Derrame
o sangue[i] deles sobre o altar e queime a sua gordura como uma oferta preparada no fogo, de aroma
agradável ao SENHOR. 18 A carne desses animais pertence a você, como também o peito da oferta mo-
vida[j] e a coxa direita. 19 Tudo aquilo que for separado dentre todas as dádivas sagradas que os israelitas
apresentarem ao SENHOR eu dou a você e a seus filhos e filhas como decreto perpétuo. É uma aliança
de sal[k] perpétua perante o SENHOR, para você e para os seus descendentes".

18.18 [j]Lv 7.30

18.19 [k]Lv 2.13; 2Cr 13.5

18.20 [l]Dt 12.12; [m]Dt 10.9; 14.27; 18.1,2; Js 13.33; Ez 44.28

18.21 [n]Dt 14.22; Ml 3.8; [o]Lv 27.30-33; Hb 7.5

18.22 [p]Lv 22.9; Nm 1.51

18.23 [q]v. 20

20 Disse ainda o SENHOR a Arão: "Você não terá herança na terra deles, nem terá porção entre eles;[l]
eu sou a sua porção e a sua herança[m] entre os israelitas.

21 "Dou aos levitas todos os dízimos[n] em Israel como retribuição[o] pelo trabalho que fazem ao servi-
rem na Tenda do Encontro. 22 De agora em diante os israelitas não poderão aproximar-se da Tenda do
Encontro, caso contrário, sofrerão as consequências do seu pecado e morrerão.[p] 23 É dever dos levitas
fazer o trabalho na Tenda do Encontro e assumir a responsabilidade pelas ofensas contra ela. Este é
um decreto perpétuo pelas suas gerações. Eles não receberão herança[q] alguma entre os israelitas. 24 Em
vez disso, dou como herança aos levitas os dízimos que os israelitas apresentarem como contribuição
ao SENHOR. É por isso que eu disse que eles não teriam herança alguma entre os israelitas".

18.26 [r]v. 21; [s]Ne 10.38

25 O SENHOR disse depois a Moisés: 26 "Diga o seguinte aos levitas: Quando receberem dos israelitas
o dízimo que dou[r] a vocês como herança, vocês deverão apresentar um décimo daquele dízimo como
contribuição[s] pertencente ao SENHOR. 27 Essa contribuição será considerada equivalente à do trigo
tirado da eira e do vinho do tanque de prensar uvas. 28 Assim, vocês apresentarão uma contribuição ao
SENHOR de todos os dízimos[t] recebidos dos israelitas. Desses dízimos vocês darão a contribuição
do SENHOR ao sacerdote Arão. 29 E deverão apresentar como contribuição ao SENHOR a melhor parte,
a parte sagrada de tudo o que for dado a vocês.

18.28 [t]Ml 3.8

18.30 [u]v. 27

30 "Diga aos levitas: Quando vocês apresentarem a melhor parte, ela será considerada equivalente
ao produto da eira e do tanque de prensar uvas.[u] 31 Vocês e suas famílias poderão comer dessa porção
em qualquer lugar, pois é o salário pelo trabalho de vocês na Tenda do Encontro. 32 Ao apresentarem

18.32 [v]Lv 22.15; [w]Lv 19.8

[a] **18.16** Hebraico: *5 siclos.* Um siclo equivalia a 12 gramas.
[b] **18.16** Hebraico: *no siclo do santuário, que são 20 geras.* Um gera equivalia a 0,6 gramas.

18.12 Óleo, vinho e grãos constituíam a principal dieta dos israelitas (ver "Comida e agricultura", em Rt 2). O povo de Deus deveria dar o melhor de sua produção ao Senhor. Esses itens se tornaram os alimentos especiais dos sacerdotes e de suas famílias.
18.19 Uma vez que o sal também era uma parte necessária do alimento diário e também era empregado nos sacrifícios feitos ao Senhor (Lv 2.13), não muito tempo depois o povo começou a fazer conexão entre o sal e as alianças. "Comer sal" com uma pessoa significava compartilhar a hospitalidade com ela. Quando alguém firmava uma aliança, ela era confirmada com uma refeição sacrifical, em que o sal sempre estava presente. Números 18.19 especifica que as ofertas deviam ser "uma aliança de sal perpétua perante o Senhor".

a melhor parte,[v] vocês não se tornarão culpados e não profanarão as ofertas sagradas[w] dos israelitas, para que não morram".

A Água da Purificação

19 Disse também o SENHOR a Moisés e a Arão: 2 "Esta é uma exigência da lei que o SENHOR ordenou: Mande os israelitas trazerem uma novilha vermelha,[x] sem defeito e sem mancha,[y] sobre a qual nunca tenha sido colocada uma canga.[z] 3 Vocês a darão ao sacerdote Eleazar;[a] ela será levada para fora do acampamento[b] e sacrificada na presença dele. 4 Então o sacerdote Eleazar pegará um pouco do sangue com o dedo e o aspergirá[c] sete vezes, na direção da entrada da Tenda do Encontro. 5 Na presença dele a novilha será queimada: o couro, a carne, o sangue e o excremento.[d] 6 O sacerdote apanhará um pedaço de madeira de cedro, hissopo[e] e lã vermelha[f] e os atirará ao fogo que estiver queimando a novilha. 7 Depois disso o sacerdote lavará as suas roupas e se banhará com água.[g] Então, poderá entrar no acampamento, mas estará impuro até o cair da tarde. 8 Aquele que queimar a novilha também lavará as suas roupas e se banhará com água, e também estará impuro até o cair da tarde.

9 "Um homem cerimonialmente puro recolherá as cinzas da novilha[h] e as colocará num local puro, fora do acampamento. Serão guardadas pela comunidade de Israel para uso na água da purificação,[i] para a purificação de pecados. 10 Aquele que recolher as cinzas da novilha também lavará as suas roupas, e ficará impuro até o cair da tarde. Este é um decreto perpétuo, tanto para os israelitas como para os estrangeiros residentes.

11 "Quem tocar num cadáver humano[j] ficará impuro durante sete dias.[k] 12 Deverá purificar-se com essa água no terceiro e no sétimo dias; então estará puro. Mas, se não se purificar no terceiro e

19.2 [x]Gn 15.9; Hb 9.13; [y]Lv 22.19-25; [z]Dt 21.3; 1Sm 6.7
19.3 [a]Nm 3.4; [b]Lv 4.12,21; Hb 13.11
19.4 [c]Lv 4.17
19.5 [d]Ex 29.14
19.6 [e]v. 18; Sl 51.7; [f]Lv 14.4
19.7 [g]Lv 11.25; 16.26,28; 22.6
19.9 [h]Hb 9.13; [i]v. 13; Nm 8.7
19.11 [j]Lv 21.1; Nm 5.2; [k]Nm 31.19
19.12 [l]v. 19; Nmx31.19

19.1-10 O ritual da novilha vermelha transferia a impureza do indivíduo para a novilha (ver "A novilha vermelha", em Nm 19).



A novilha vermelha

NÚMEROS 19 A cerimônia da novilha vermelha era um ritual, cujo propósito era purificar os israelitas contaminados pelo contato com um morto.[1] Qualquer um que tocasse um cadáver tornava-se ritualmente impuro por sete dias, uma impureza contagiosa que poderia contaminar outras pessoas, utensílios e, na pior das hipóteses, o santuário do Senhor (Nm 19.20). A novilha vermelha tinha de ser sem defeito e sem mancha. Tinha de ser também um animal que nunca tivesse experimentado jugo (i.e., que nunca foi usada para o serviço secular; ver v. 2). Enquanto a novilha era incinerada, o sacerdote acrescentava madeira de cedro, hissopo e lã vermelha à pira do sacrifício (v. 6). Esses materiais também estavam associados a outros rituais de purificação (cf. Lv 14.4-7; Sl 51.7).[2]

O sacerdote, então, misturava as cinzas da novilha com água da fonte para produzir uma solução purificadora, com a qual a pessoa impura era borrifada no terceiro e no sétimo dias. Depois disso era considerada ritualmente limpa (Nm 19.12).[3]

O ritual da novilha vermelha era único entre as tradições cerimoniais dos israelitas pelas seguintes razões:

✣ O animal era queimado fora do acampamento, em vez de ser sacrificado no altar (v. 3).[4] O sangue e o excremento da novilha eram queimados ao lado da carcaça, procedimento de outra forma proibido na lei sacrifical (v. 5; ver Lv 4.11,12). O sangue não era drenado nesse sacrifício porque constituía, com as cinzas, um ingrediente necessário à purificação.

✣ Os próprios oficiantes contraíam a impureza enquanto realizavam esse sacrifício e eram obrigados a se purificar, embora não pelo mesmo procedimento (Nm 19.7-10).

A eficácia desse ritual estava na transferência da impureza da pessoa corrompida para a novilha. O animal impuro era queimado fora do acampamento a fim de que, do mesmo modo em que contaminou aqueles que tiveram contanto com ela, não poluísse a congregação inteira. Ironicamente, enquanto a novilha e a impureza a ela atribuída eram completamente destruídas, as cinzas resultantes purificavam os que se haviam tornado ritualmente impuros.

O NT reforça o significado da novilha vermelha em relação à obra sacrifical de Cristo. Assim como a novilha era sacrificada fora do acampamento, para que o impuro pudesse obter a purificação, Jesus — que levou sobre si os pecados e impurezas de toda a humanidade — foi crucificado fora de Jerusalém para alcançar a redenção de todos os pecadores por meio de seu sangue (Hb 13.11,12; cf. Hb 9.13,14).

[1]Ver "Pureza ritual em Israel e no antigo Oriente Médio", em Lv 10. [2]Ver "O hissopo e os rituais de purificação", em Sl 51. [3]Ver também "Banho", em 2Sm 11. [4]Ver "Sacrifícios e ofertas na Bíblia e no antigo Oriente Médio", em Lv 2.

no sétimo dias,[j] não estará puro. 13 Quem tocar num cadáver humano[m] e não se purificar, contamina o tabernáculo do SENHOR[n] e será eliminado de Israel.[o] Ficará impuro[p] porque a água da purificação não foi derramada sobre ele; sua impureza permanece sobre ele.

14 "Esta é a lei que se aplica quando alguém morre numa tenda: quem entrar na tenda e quem nela estiver ficará impuro sete dias, 15 e qualquer recipiente que não estiver bem fechado ficará impuro.

16 "Quem estiver no campo e tocar em alguém que tenha sido morto à espada, ou em alguém que tenha sofrido morte natural,[q] ou num osso humano, ou num túmulo,[r] ficará impuro durante sete dias.

17 "Pela pessoa impura, colocarão um pouco das cinzas[s] do holocausto de purificação num jarro e derramarão água da fonte por cima. 18 Então um homem cerimonialmente puro pegará hissopo,[t] molhará na água e a aspergirá sobre a tenda, sobre todos os utensílios e sobre todas as pessoas que estavam ali. Também a aspergirá sobre todo aquele que tiver tocado num osso humano, ou num túmulo, ou em alguém que tenha sido morto ou que tenha sofrido morte natural. 19 Aquele que estiver puro a aspergirá sobre a pessoa impura no terceiro e no sétimo dia, e no sétimo dia deverá purificá-la.[u] Aquele que estiver sendo purificado lavará as suas roupas e se banhará com água, e naquela tarde estará puro. 20 Mas, se aquele que estiver impuro não se purificar, será eliminado da assembleia, pois contaminou o santuário do SENHOR. A água da purificação não foi aspergida sobre ele, e ele está impuro. 21 Este é um decreto perpétuo para eles.

"O homem que aspergir a água da purificação também lavará as suas roupas, e todo aquele que tocar na água da purificação ficará impuro até o cair da tarde. 22 Qualquer coisa na qual alguém que estiver impuro[v] tocar se tornará impura, e qualquer pessoa que nela tocar ficará impura até o cair da tarde".

As Águas de Meribá

20 No primeiro mês toda a comunidade de Israel chegou ao deserto de Zim[w] e ficou em Cades.[x] Ali Miriã[y] morreu e foi sepultada.

2 Não havia água para a comunidade,[z] e o povo se juntou contra Moisés e contra[a] Arão. 3 Discutiram[b] com Moisés e disseram: "Quem dera tivéssemos morrido quando os nossos irmãos caíram mortos perante o SENHOR![c] 4 Por que vocês trouxeram a assembleia do SENHOR a este deserto, para que nós e os nossos rebanhos morrêssemos aqui?[d] 5 Por que vocês nos tiraram do Egito e nos trouxeram para este lugar terrível? Aqui não há cereal, nem figos, nem uvas, nem romãs,[e] nem água para beber!"

6 Moisés e Arão saíram de diante da assembleia para a entrada da Tenda do Encontro e se prostraram com o rosto em terra,[f] e a glória do SENHOR[g] lhes apareceu. 7 E o SENHOR disse a Moisés: 8 "Pegue a vara,[h] e com o seu irmão Arão reúna a comunidade e diante desta fale àquela rocha, e ela verterá água.[i] Vocês tirarão água da rocha para a comunidade e os rebanhos beberem".

9 Então Moisés pegou a vara que estava diante do SENHOR,[j] como este lhe havia ordenado. 10 Moisés e Arão reuniram a assembleia em frente da rocha, e Moisés disse: "Escutem, rebeldes, será que teremos que tirar água desta rocha para dar a vocês?"[k] 11 Então Moisés ergueu o braço e bateu na rocha duas vezes com a vara. Jorrou água,[l] e a comunidade e os rebanhos beberam.

12 O SENHOR, porém, disse a Moisés e a Arão: "Como vocês não confiaram em mim para honrar minha santidade[m] à vista dos israelitas, vocês não conduzirão esta comunidade para a terra que dou a vocês".[n]

13 Essas foram as águas de Meribá,[o] onde os israelitas discutiram[p] com o SENHOR e onde ele manifestou sua santidade entre eles.

Edom Nega Passagem a Israel

14 De Cades,[q] Moisés enviou mensageiros ao rei de Edom,[r] dizendo:

"Assim diz o teu irmão Israel: Tu sabes[s] de todas as dificuldades que vieram sobre nós. 15 Os nossos antepassados desceram para o Egito,[t] e ali vivemos durante muitos anos.[u] Os egípcios, porém, nos maltrataram,[v] como também a eles, 16 mas, quando clamamos ao SENHOR, ele ouviu o nosso clamor,[w] enviou um anjo[x] e nos tirou do Egito.

20.1 O profeta Miqueias, mais tarde, fez de Miriã uma líder, como seus irmãos, a quem o Senhor designara para livrar Israel da escravidão egípcia (Mq 6.4).

20.14 O povo de Edom era descendente de Esaú, irmão de Jacó (ver Gn 36.1; ver "Edom", em Ob).

19.13 [m]Lv 20.3; [n]Lv 15.31; 2Cr 36.14; [o]Lv 7.20; 22.3; [p]Ag 2.13
19.16 [q]Nm 31.19; [r]Mt 23.27
19.17 [s]v. 9
19.18 [t]v. 6
19.19 [u]Ez 36.25; Hb 10.22
19.22 [v]Lv 5.2; Ag 2.13,14
20.1 [w]Nm 13.21; [x]Nm 33.36; [y]Êx 15.20
20.2 [z]Êx 17.1; [a]Nm 16.19
20.3 [b]Êx 17.2; [c]Nm 14.2; 16.31-35
20.4 [d]Êx14.11; 17.3; Nm 14.3; 16.13
20.5 [e]Nm 16.14
20.6 [f]Nm 14.5; [g]Nm 16.19
20.8 [h]Êx 4.17,20 Êx 17.6; Is 43.20
20.9 [i]Nm 17.10
20.10 [k]Sl 106.32, 33
20.11 [l]Êx 17.6; Dt 8.15; Sl 78.16; Is 48.2; 1Co 10.4
20.12 [m]Nm 27.14; [n]v. 24; Dt 1.37; 3.27
20.13 [o]Êx 17.7; [p]Dt 33.8; Sl 95.8; 106.32
20.14 [q]Jz 11.16, 17; [r]Dt 2.4; [s]Js 2.11; 9.9
20.15 [t]Gn 46.6; [u]Gn 15.13; Êx 12.40; [v]Êx 1.11; Dt 26.6
20.16 [w]Êx 2.23; 3.7; [x]Êx 14.19

CRONOGRAMA DA PEREGRINAÇÃO NO DESERTO

NÚMEROS 20 Uma vez que os israelitas deixaram de confiar em Deus após terem ouvido o relatório negativo da maioria dos espias sobre Canaã (Nm 13), Deus obrigou-os a peregrinar por quarenta anos, até que todos os desobedientes com idade de 20 anos para cima morressem (14.26-35). Esse período começou a ser contado retroativamente, desde o dia em que Israel deixou o Egito — o dia 15 do primeiro mês do primeiro ano, de acordo com o calendário hebreu (33.3), ou seja, o dia seguinte à primeira Páscoa[1] — e durou até a primeira Páscoa comemorada na terra prometida, no dia 14 do primeiro mês do quadragésimo primeiro ano (Js 5.10).

O registro da peregrinação preservado nas Escrituras abrange o primeiro ano mais oito meses desse longo período (Êx 12.31—40.38; todo o livro de Levítico; Nm 1.1—19.22; 33.1-36; Dt 1.6-46) e também o ano final do período (Nm 20.1—32.42; 33.37—36.13; Dt 2—34; Js 1.1—5.10; Jz 11.14-22). Os trinta e sete anos e quatro meses intermediários constituem um período de silêncio (entre Nm 19 e 20; 33.36 e 33.37; Dt 1 e 2). As datas abrangem apenas os acontecimentos principais. É desse modo que se pode calcular uma linha do tempo razoavelmente completa para o início e o fim do período de peregrinação no deserto.

No primeiro mês, os israelitas viajaram de Ramessés até o deserto de Sim (Êx 12.31—16.1).[2] Viajaram mais um mês para chegar ao monte Sinai, no qual ficaram acampados onze meses (Êx 16.2—Nm 10.11).[3] Dali viajaram pouco mais de um mês para chegar a Cades-Barneia, em que ficaram cerca de seis meses (10.12—20.22)[4]. Depois que partiram de Cades-Barneia (Dt 2.14), o paradeiro preciso dos israelitas durante os trinta e sete anos e quatro meses é desconhecido. Depois desse período, retornaram a Cades-Barneia e no ano seguinte avançaram para **Canaã**, pelo caminho da **Transjordânia**.

[1]Ver "O calendário judaico", em Nm 29. [2]Ver "As cidades-celeiros de Pitom e Ramessés", em Êx 1; e os artigos intitulados "A rota do Êxodo", em Êx 13. [3]Ver "Localização do monte Sinai", em Êx 19. [4]Ver "Cades-Barneia", em Nm 13.



Vale de Cades-Barneia
Cortesia do © dr. Gary Pratico

20.17 vNm 21.22

"Agora estamos em Cades, cidade na fronteira do teu território. 17 Deixa-nos atravessar a tua terra. Não passaremos por nenhuma plantação ou vinha, nem beberemos água de poço algum. Passaremos pela estrada do rei e não nos desviaremos nem para a direita nem para a esquerda, até que tenhamos atravessado o teu território".

18 Mas Edom respondeu:

"Vocês não poderão passar por aqui; se tentarem, nós os atacaremos com a espada".

20.19 wÊx 12.38; aDt 2.6,28

19 E os israelitas disseram:

"Iremos pela estrada principal; se nós e os nossos rebanhos[w] bebermos de tua água, pagaremos por ela.[a] Queremos apenas atravessar a pé, e nada mais".

20 Mas Edom insistiu:

"Vocês não poderão atravessar".

20.21 bDt 2.8; Jz 11.18

Então Edom os atacou com um exército grande e poderoso. 21 Visto que Edom se recusou a deixá-los atravessar o seu território, Israel desviou-se dele.[b]

A Morte de Arão

20.22 cNm 33.37
20.23 dNm 33.37
20.24 eGn 25.8; fv. 10

22 Toda a comunidade israelita partiu de Cades e chegou ao monte Hor.[c] 23 Naquele monte, perto da fronteira de Edom,[d] o SENHOR disse a Moisés e a Arão: 24 "Arão será reunido aos seus antepassados.[e] Não entrará na terra que dou aos israelitas, porque vocês dois se rebelaram contra a minha ordem[f] junto às águas de Meribá. 25 Leve Arão e seu filho Eleazar para o alto do monte

20.25 gNm 33.38
20.26 hv. 24

Hor.[g] 26 Tire as vestes de Arão e coloque-as em seu filho Eleazar, pois Arão será reunido aos seus antepassados;[h] ele morrerá ali".

27 Moisés fez conforme o SENHOR ordenou; subiram o monte Hor à vista de toda a comunidade.

20.28 iÊx 29.29; jNm 33.38; Dt 10.6; 32.50
20.29 kDt 34.8

28 Moisés tirou as vestes de Arão e as colocou em seu filho Eleazar.[j] E Arão morreu[j] no alto do monte. Depois disso, Moisés e Eleazar desceram do monte, 29 e, quando toda a comunidade soube que Arão tinha morrido, toda a nação de Israel pranteou por ele[k] durante trinta dias.

A Vitória sobre o Rei de Arade

21.1 lNm 33.40; Js 12.14; mJz 1.9,16

21 Quando o rei cananeu de Arade,[l] que vivia no Neguebe,[m] soube que Israel vinha pela estrada de Atarim, atacou os israelitas e capturou alguns deles. 2 Então Israel fez este voto ao SENHOR: "Se entregares este povo em nossas mãos, destruiremos totalmente as suas cidades". 3 O SENHOR ouviu o pedido de Israel e lhes entregou os cananeus. Israel os destruiu completamente, a eles e às suas cidades; de modo que o lugar foi chamado Hormá.

A Serpente de Bronze

21.4 nNm 20.22; oDt 2.8; Jz 11.18
21.5 pSl 78.19; qNm 14.2,3; rNm 11.6

4 Partiram eles do monte Hor[n] pelo caminho do mar Vermelho, para contornarem a terra de Edom. Mas o povo ficou impaciente no caminho[o] 5 e falou contra Deus[p] e contra Moisés, dizendo: "Por que vocês nos tiraram do Egito para morrermos no deserto?[q] Não há pão! Não há água! E nós detestamos esta comida miserável!"[r]

21.6 sDt 8.15; Jr 8.17; tICo 10.9
21.7 uSl 78.34; Os 5.15; vÊx 8.8; At 8.24; wNm 11.2
21.8 xJn 3.14

6 Então o SENHOR enviou serpentes venenosas[s] que morderam o povo, e muitos morreram.[t] 7 O povo foi a Moisés[u] e disse: "Pecamos quando falamos contra o SENHOR e contra você. Ore pedindo ao SENHOR[v] que tire as serpentes do meio de nós". E Moisés orou[w] pelo povo.

8 O SENHOR disse a Moisés: "Faça uma serpente e coloque-a no alto de um poste;[x] quem for mordido e olhar para ela viverá".

21.9 y2Rs 18.4; zJo 3.14,15

9 Moisés fez então uma serpente de bronze[y] e a colocou num poste. Quando alguém era mordido por uma serpente e olhava para a serpente de bronze, permanecia vivo.[z]

20.17 A estrada Real era a maior rota de comércio da Transjordânia no sentido norte-sul, estendendo-se da Arábia até Damasco.

20.22-29 Exceto pela sua proximidade com a fronteira de Edom (v. 23), a localização do monte Hor permanece incerta.

21.1 Ver "Arade", em Nm 33.

A Viagem para Moabe

10 Os israelitas partiram e acamparam em Obote.[a] 11 Depois partiram de Obote e acamparam em Ijé-Abarim, no deserto defronte de Moabe,[b] ao leste. 12 Dali partiram e acamparam no vale de Zerede.[c] 13 Partiram dali e acamparam do outro lado do Arnom,[d] que fica no deserto que se estende até o território amorreu. O Arnom é a fronteira de Moabe, entre Moabe e os amorreus. 14 É por isso que se diz no Livro das Guerras do SENHOR:

21.10 [a]Nm 33.43
21.11 [b]Nm 33.44
21.12 [c]Dt 12.13,14
21.13 [d]Nm 22.36; Jz 11.13,18

"...Vaebe, em Sufá, e os vales,
o Arnom 15 e as ravinas dos vales
que se estendem até a cidade de Ar[e]
e chegam até a fronteira de Moabe".

21.15 [e]v. 28; Dt 2.9,18

16 De lá prosseguiram até Beer,[f] o poço onde o SENHOR disse a Moisés: "Reúna o povo, e eu lhe darei água".

21.16 [f]Jz 9.21

17 Então Israel cantou esta canção:[g]

21.17 [g]Ex 15.1

"Brote água, ó poço!
Cantem a seu respeito,

21.11 O material daqui até o final do livro é estudado com especial interesse pelos eruditos, porque essa seção parece usar um tipo muito antigo de hebraico.
21.13 O rio Arnom, a tradicional fronteira dos moabitas e fronteira sul dos amorreus, estende-se de leste a oeste para o ponto central do mar Morto.
21.14 O "Livro das Guerras do Senhor" é mencionado apenas aqui em todo o AT. Embora não seja conhecido atualmente, esse livro era provavelmente uma antiga coleção de cânticos de guerra em louvor a Deus. Compare com o "Livro de Jasar" (Js 10.13; 2Sm 1.18).
21.16 A procura pela água era um problema constante durante a peregrinação no deserto.



TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

Liturgia ugarítica contra serpentes venenosas

NÚMEROS 21 As cobras venenosas eram uma ameaça grave e sempre presente no antigo Oriente Médio. Três textos de **Ugarite** que tratam do problema mostram que a típica solução pagã consistia em procurar uma fórmula mágica para conter os efeitos do veneno. Um desses textos não é mais que um fragmento, outro uma narrativa mítica e o terceiro uma fórmula mágica.

No mito (o segundo texto), pede-se a 12 diferentes deidades que curem a picada de cobra. Onze oferecem como resposta a capacidade de encantar a serpente, mas um desses deuses, Horanu, consegue neutralizar o veneno arremessando árvores no rio Tigre[1], representando ritualmente a maneira em que ele enfraquecerá o veneno, como se ele fosse diluí-lo na água.

O terceiro texto, escrito a favor de um alto oficial, é uma fórmula mágica que emprega um ritual similar ao de Horanu para oferecer proteção, tanto das serpentes quanto dos feiticeiros que as utilizam.

Os israelitas, como os habitantes de Ugarite, temiam as serpentes mortais, que eram abundantes no deserto e na terra de Canaã. O castigo de Deus por meio de serpentes, registrado em Números 21.6-9, demonstra que só o Senhor tem poder definitivo sobre as serpentes (e, na verdade, sobre todo o mal). Ele não apena enviou as serpentes venenosas para punir os israelitas, pela ingratidão deles, como também providenciou o meio de cura (i.e., a serpente de bronze) depois que o povo se arrependeu e implorou pela misericórdia divina. É notável que, embora os israelitas fossem instruídos a olhar para a serpente de bronze a fim de obter a cura, o texto bíblico não menciona nenhum ritual ou fórmula mágica.

Para saber mais sobre o papel das serpentes no antigo Oriente Médio, ver "O tema da serpente em outras literaturas do antigo Oriente Médio", em Gn 3.



Suporte ritualístico israelita com serpentes
Preserving Bible Times; © dr. James C. Martin; usado com permissão do Museu de Israel

[1]Ver "Os rios Tigre e Eufrates", em 1Cr 18.

18 a respeito do poço
que os líderes cavaram,
que os nobres abriram
com cetros e cajados".

Então saíram do deserto para Mataná, 19 de Mataná para Naaliel, de Naaliel para Bamote, 20 e de Bamote para o vale de Moabe, onde o topo do Pisga defronta com o deserto de Jesimom.

A Vitória sobre Seom e Ogue

21.21 [h]Dt 1.4; 2.26,27; Jz 11.19-21
21.22 [i]Nm 20.17

21 Israel enviou mensageiros para dizer a Seom,[h] rei dos amorreus: 22 "Deixa-nos atravessar a tua terra. Não entraremos em nenhuma plantação, em nenhuma vinha, nem beberemos água de poço algum. Passaremos pela estrada do rei até que tenhamos atravessado o teu território[i]".

21.23 [j]Nm 20.21; [k]Dt 2.32; Jz 11.20

23 Seom, porém, não deixou Israel atravessar o seu território.[j] Convocou todo o seu exército e atacou Israel no deserto. Quando chegou a Jaza,[k] lutou contra Israel. 24 Porém Israel o destruiu com a espada[l] e tomou-lhe as terras desde o Arnom até o Jaboque, até o território dos amonitas, pois Jazar estava na fronteira dos amonitas.[m] 25 Israel capturou todas as cidades dos amorreus[n] e as ocupou, inclusive Hesbom e todos os seus povoados. 26 Hesbom era a cidade de Seom,[o] rei dos amorreus, que havia lutado contra o antigo rei de Moabe, tendo tomado todas as suas terras até o Arnom.

21.24 [l]Dt 2.33; Sl 135.10,11; Am 2.9; [m]Dt 2.37
21.25 [n]Nm 13.29; Jz 10.11; Am 2.10
21.26 [o]Dt 29.7; Sl 135.11

27 É por isso que os poetas dizem:

"Venham a Hesbom!
Seja ela reconstruída;
seja restaurada a cidade de Seom!

21.28 [p]Jr 48.45; [q]v. 15; [r]Nm 22.41; Is 15.2

28 "Fogo saiu de Hesbom,
uma chama da cidade de Seom;[p]
consumiu Ar,[q] de Moabe,
os senhores do alto Arnom.[r]

21.29 [s]Is 25.10; Jr 48.46; [t]Jz 11.24; 1Rs 11.7,33; 2Rs 23.13; Jr 48.7,46; [u]Is 15.5; [v]Is 16.2

29 Ai de você, Moabe![s]
Você está destruído, ó povo de Camos![t]
Ele fez de seus filhos, fugitivos,[u]
e de suas filhas,
prisioneiras[v] de Seom,
rei dos amorreus.

21.30 [w]Nm 32.3; Is 15.2; Jr 48.18,22

30 "Mas nós os derrotamos;
Hesbom está destruída
por todo o caminho até Dibom.[w]
Nós os arrasamos até Nofá,
e até Medeba".

VOZES ANTIGAS

Minha fórmula mágica para picada de serpente,
para o veneno de serpentes escameadas:
Com ela, ó encantador, destrua,
Com ela expulse o veneno.
Então ele prende a serpente,
alimenta a [serpente]* escameada,
puxa uma cadeira e se senta.

*A palavra em colchetes foi acrescentada pelo tradutor para preencher as lacunas do texto.

— LITURGIA UGARÍTICA CONTRA SERPENTES VENENOSAS

Ver o artigo "Liturgia ugarítica contra serpentes venenosas", em Nm 21.

21.21-24 Seom, rei amorreu, tornou-se uma importante personagem histórica, principalmente por ter feito oposição aos israelitas no deserto. Sua capital, Hesbom, ficava no lado leste do rio Jordão (ver "Os reinos de Seom e Ogue", em Nm 32). Antes da jornada de Israel, os amorreus, sob sua liderança, haviam expulsado os moabitas dessa região e tomado seu território. Deus permitiu a Seom desapossar os moabitas, mas, quando ele dirigiu seu ataque contra Israel, acabou morto, e suas tropas foram dispersadas (v. 21-24; Dt 1.4,20,24-30). A capital de Seom foi tomada, e o território, dado a Israel. Quando os moabitas, mais tarde, voltaram e exigiram que Israel devolvesse suas terras (Jz 11.12,13), Jefté lembrou-os de que Seom havia tomado sua propriedade, mas Deus a tinha dado a Israel, e agora nem eles nem os amonitas tinham direito à região.

21.25 Os agricultores dos tempos antigos não eram proprietários das fazendas. No final do dia, eles se retiravam para uma vila ou cidade próxima. As vilas menores procuravam a proteção das cidades próximas — daí a expressão às vezes ligada ao nome da cidade "e os seus povoados" (cf. 32.42). Em troca da proteção contra os ataques dos nômades, as cidades recebiam pagamentos em serviços e produtos. Às vezes, uma cidade era protegida por um senhor feudal, que ficava numa fortaleza construída por ele nas imediações da cidade. Não raro a cidade dependia inteiramente da resistência de seus muros e da bravura de seus homens (ver "A cidade e o lar israelitas", em Jr 9).

21.27-30 O terceiro desses antigos poemas desse capítulo era uma canção insultuosa dos amorreus para celebrar a vitória sobre Moabe (v. 29). Talvez a canção de Hesbom também estivesse preservada no "Livro das Guerras do Senhor".

31 Assim Israel habitou na terra dos amorreus.

32 Moisés enviou espiões a Jazar,[x] e os israelitas tomaram os povoados ao redor e expulsaram os amorreus que ali estavam. 33 Depois voltaram e subiram pelo caminho de Basã,[y,z] e Ogue, rei de Basã, com todo o seu exército, marchou para enfrentá-los em Edrei.[a]

34 Mas o SENHOR disse a Moisés: "Não tenha medo dele, pois eu o entreguei a você, juntamente com todo o seu exército e com a sua terra. Você fará com ele o que fez com Seom, rei dos amorreus, que habitava em Hesbom[b]".

35 Então eles o derrotaram, bem como os seus filhos e todo o seu exército, não lhes deixando sobrevivente algum. E tomaram posse da terra dele.

21.32 [x]Nm 32.1, 3,35; Jr 48.32
21.33 [y]Dt 3.3; [z]Dt 3.4; [a]Dt 1.4; 3.1,10; Js 13.12,31
21.34 [b]Dt 3.2

VOZES ANTIGAS

Balaão se levantou na manhã seguinte.
Ele reuniu os cabeças da assembleia
junto de si,
E por dois dias jejuou e pranteou
amargamente.
Então seus companheiros mais íntimos
entraram em sua presença,
E disseram a Balaão, filho de Beor:
"Porque você jejua?
E porque você pranteia?".
Então ele lhes disse:
"Fiquem sentados, e eu relatarei a vocês
o que os
deuses-Shaddai planejaram,
E então vão e vejam os atos dos deuses".

— INSCRIÇÕES NO REBOCO DE DEIR ALLA

Ver o artigo "Balaão, filho de Beor", em Nm 22.

Balaque Manda Chamar Balaão

22 Os israelitas partiram e acamparam nas campinas de Moabe, para além do Jordão, perto de Jericó.[c]

2 Balaque, filho de Zipor,[d] viu tudo o que Israel tinha feito aos amorreus, 3 e Moabe teve muito medo do povo, porque era muita gente. Moabe teve pavor[e] dos israelitas.

4 Então os moabitas disseram aos líderes de Midiã: "Essa multidão devorará tudo o que há ao nosso redor, como o boi devora o capim do pasto".

Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe naquela época, 5 enviou mensageiros para chamar Balaão, filho de Beor,[f] que estava em Petor, perto do Eufrates[g], em sua terra natal. A mensagem de Balaque dizia:

"Um povo que saiu do Egito cobre a face da terra e se estabeleceu perto de mim. 6 Venha agora lançar uma maldição[g] contra ele, pois é forte demais para mim. Talvez então eu tenha condições de derrotá-lo e de expulsá-lo da terra. Pois sei que aquele que você abençoa é abençoado, e aquele que você amaldiçoa é amaldiçoado".

7 Os líderes de Moabe e os de Midiã partiram, levando consigo a quantia necessária para pagar os encantamentos mágicos.[h] Quando chegaram, comunicaram a Balaão o que Balaque tinha dito.

8 Disse-lhes Balaão: "Passem a noite aqui, e eu trarei a vocês a resposta que o SENHOR me der[i]". E os líderes moabitas ficaram com ele.

9 Deus veio a Balaão[j] e lhe perguntou:[k] "Quem são esses homens que estão com você?"

10 Balaão respondeu a Deus: "Balaque, filho de Zipor, rei de Moabe, enviou-me esta mensagem: 11 'Um povo que saiu do Egito cobre a face da terra. Venha agora lançar uma maldição contra ele. Talvez então eu tenha condições de derrotá-lo e de expulsá-lo' ".

12 Mas Deus disse a Balaão: "Não vá com eles. Você não poderá amaldiçoar este povo, porque é povo abençoado[l]".

13 Na manhã seguinte Balaão se levantou e disse aos líderes de Balaque: "Voltem para a sua terra, pois o SENHOR não permitiu que eu os acompanhe".

14 Os líderes moabitas voltaram a Balaque e lhe disseram: "Balaão recusou-se a acompanhar-nos".

15 Balaque enviou outros líderes, em maior número e mais importantes do que os primeiros. 16 Eles foram a Balaão e lhe disseram:

"Assim diz Balaque, filho de Zipor: 'Que nada o impeça de vir a mim, 17 porque o recompensarei generosamente[m] e farei tudo o que você me disser. Venha, por favor, e lance para mim uma maldição[n] contra este povo' ".

18 Balaão, porém, respondeu aos conselheiros de Balaque: "Mesmo que Balaque me desse o seu palácio cheio de prata e de ouro, eu não poderia fazer coisa alguma, grande ou pequena, que vá além da ordem do SENHOR, o meu Deus.[o] 19 Agora, fiquem vocês também aqui esta noite, e eu descobrirei o que mais o SENHOR tem para dizer-me[p]".

20 Naquela noite, Deus veio a Balaão[q] e lhe disse: "Visto que esses homens vieram chamá-lo, vá com eles, mas faça apenas o que eu disser a você".[r]

22.1 [c]Nm 33.48
22.2 [d]Jz 11.25
22.3 [e]Êx 15.15
22.5 [f]Dt 23.4; Js 13.22; 24.9; Ne 13.2; Mq 6.5; 2Pe 2.15
22.6 [g]v. 12,17; Nm 23.7,11,13
22.7 [h]Nm 23.23; 24.1
22.8 [i]v. 19
22.9 [j]Gn 20.3; [k]v. 20
22.12 [l]Gn 12.2; 22.17; Nm 23.20
22.17 [m]v. 37; Nm 24.11; [n]v. 6
22.18 v. 38; Nm 23.12,26; 24.13; 1Rs 22.14; 2Cr 18.13; Jr 42.4
22.19 [o]v. 8
22.20 [q]Gn 20.3; [r]v. 35,38; Nm 23.5,12,16,26; 24.13; 2Cr 18.13

[a] 22.5 Hebraico: o Rio.

22.5 Balaque tentou opor-se ao povo de Deus por meio de um presságio pagão, porque sabia que não havia como ser bem-sucedido contra Israel pelo confronto militar (v. 6,7). Balaão era um adivinho de reputação internacional, e uma de suas profecias não bíblicas, datando de 700 a.C., aproximadamente, está preservada num texto aramaico de Deir Alla, no vale do Jordão (ver "Balaão, filho de Beor", em Nm 22).

O Anjo do Senhor e a Jumenta de Balaão

21 Balaão levantou-se pela manhã, pôs a sela sobre a sua jumenta e foi com os líderes de Moabe.
22.22 [s]Êx 4.14; Gn 16.7; Êx 23.20; Jz 13.3,6,13
22 Mas acendeu-se a ira[s] de Deus quando ele foi, e o Anjo do SENHOR[t] pôs-se no caminho para impedi-lo de prosseguir. Balaão ia montado em sua jumenta, e seus dois servos o acompanhavam. 23 Quando
22.23 [u]Js 5.13; [v]v. 25,27
a jumenta viu o Anjo do SENHOR parado no caminho, empunhando uma espada,[u] saiu do caminho e prosseguiu pelo campo. Balaão bateu nela[v] para fazê-la voltar ao caminho.

24 Então o Anjo do SENHOR se pôs num caminho estreito entre duas vinhas, com muros dos dois lados. 25 Quando a jumenta viu o Anjo do SENHOR, encostou-se no muro, apertando o pé de Balaão contra ele. Por isso ele bateu nela de novo.

26 O Anjo do SENHOR foi adiante e se colocou num lugar estreito, onde não havia espaço para
22.27 [w]Nm 11.1; Tg 1.19
desviar-se, nem para a direita nem para a esquerda. 27 Quando a jumenta viu o Anjo do SENHOR,
22.28 [x]2Pe 2.16; [w]v. 32
deitou-se debaixo de Balaão. Acendeu-se a ira[w] de Balaão, que bateu nela com uma vara. 28 Então o SENHOR abriu a boca da jumenta,[x] e ela disse a Balaão: "Que foi que eu fiz a você, para você bater em mim três vezes?"

22.29 [y]Dt 25.4; Pv 12.10; 27.23-27; Mt 15.19
29 Balaão respondeu à jumenta: "Você me fez de tolo! Quem dera eu tivesse uma espada na mão; eu a mataria agora mesmo[z]".

30 Mas a jumenta disse a Balaão: "Não sou sua jumenta, que você sempre montou até o dia de hoje? Tenho eu o costume de fazer isso com você?"

"Não", disse ele.

22.31 [a]Gn 21.19
31 Então o SENHOR abriu os olhos de Balaão,[a] e ele viu o Anjo do SENHOR parado no caminho, empunhando a sua espada. Então Balaão inclinou-se e prostrou-se com o rosto em terra.

22.33 [b]v. 29
32 E o Anjo do SENHOR lhe perguntou: "Por que você bateu três vezes em sua jumenta? Eu vim aqui para impedi-lo de prosseguir porque o seu caminho me desagrada. 33 A jumenta me viu e se afastou de mim por três vezes. Se ela não se afastasse, certamente eu já o teria matado;[b] mas a jumenta eu teria poupado".

22.34 [c]Gn 39.9; Nm 14.40; 1Sm 15.24,30; 2Sm 12.13; 24.10; Jó 33.27; Sl 51.4
34 Balaão disse ao Anjo do SENHOR: "Pequei.[c] Não percebi que estavas parado no caminho para me impedires de prosseguir. Agora, se o que estou fazendo te desagrada, eu voltarei".

35 Então o Anjo do SENHOR disse a Balaão: "Vá com os homens, mas fale apenas o que eu disser a você". Assim Balaão foi com os príncipes de Balaque.

22.21 Embora seja dito aqui que Balaão "pôs a sela sobre a sua jumenta", as jumentas, na verdade, não eram cavalgadas com sela. Apenas nos jumentos, que transportavam pesados fardos, era colocada uma grossa almofada, para aliviar a pressão. O verbo *habhash* ("colocar sobre" "fixar") era usado para descrever a preparação do jumento para a montaria (ver também Gn 22.3; Jz 19.10; 2Sm 16.1; 17.23; 19.26; 1Rs 2.40; 2Rs 4.24).

TEXTOS E ARTEFATOS ANTIGOS

Balaão, filho de Beor

NÚMEROS 22 "Os infortúnios do Livro de Balaão, filho de Beor. Um vidente divino ele foi." Essas são as primeiras palavras de uma notável inscrição num fragmento descoberto em 1967, em Deir Alla, na Jordânia, cerca de 40 quilômetros ao norte das planícies de **Moabe**,[1] nas quais os israelitas acamparam. Escrito com tinta preta e vermelha sobre um muro rebocado, esse fragmento data de 800 a 700 a.C. O profeta Balaão atuava no lado leste do rio Jordão na época em que os israelitas entraram em **Canaã**.[2] Ele é mencionado não apenas pelo autor da inscrição de Deir Alla centenas de anos mais tarde, mas também por vários escritores bíblicos num período de tempo ainda mais longo (ver Ne 13.2; Mq 6.5; 2Pe 2.15; Ap 2.14). Não há dúvida de que o Balaão desses textos é o mesmo mencionado em Números. O nome característico "Balaão, filho de Beor" é traduzido de forma idêntica em ambos os contextos. Além disso, a inscrição foi encontrada na mesma região em que se deram os acontecimentos descritos em Números 22—24. Refletindo as atividades do Balaão bíblico e usando linguagem similar à encontrada no relato de Números, a inscrição de Deir Alla menciona visitações divinas, visões, sinais, admoestações, destruição e morte.[3]

Contudo, exceto pela inclusão do nome de Balaão e pela identificação dele como "vidente", a inscrição de Deir Alla não menciona nenhum dos fatos registrados em Números 22—24. Também não fala de **Yahweh**, embora se refira aos deuses como *shaddayyin*, palavra similar ao termo hebraico *el shaddai*, geralmente traduzido por "Deus todo-poderoso".[4] Assim, é improvável que um autor tenha se apropriado do outro. O mais provável é que ambos tenham se baseado em tradições independentes.

[1]Ver "Moabe", em Dt 29. [2]Ver "A conquista de Canaã", em Js 5. [3]Ver "Profetas na Bíblia e nas nações pagãs", em Am 7. [4]Ver a tabela "Os nomes de Deus", em Êx 3.

Balaque Reencontra-se com Balaão

36 Quando Balaque soube que Balaão estava chegando, foi ao seu encontro na cidade moabita da fronteira do Arnom,[d] no limite do seu território. 37 E Balaque disse a Balaão: "Não mandei chamá-lo urgentemente? Por que não veio? Acaso não tenho condições de recompensá-lo?"

38 "Aqui estou!", respondeu Balaão. "Mas seria eu capaz de dizer alguma coisa? Direi somente o que Deus puser em minha boca".[e]

39 Então Balaão foi com Balaque até Quiriate-Huzote. 40 Balaque sacrificou bois e ovelhas,[f] e deu parte da carne a Balaão e aos líderes que com ele estavam. 41 Na manhã seguinte Balaque levou Balaão até o alto de Bamote-Baal,[g] de onde viu uma parte do povo.[h]

O Primeiro Oráculo de Balaão

23 Balaão disse a Balaque: "Construa para mim aqui sete altares e prepare-me sete novilhos e sete carneiros[i]". 2 Balaque fez o que Balaão pediu, e os dois ofereceram um novilho e um carneiro em cada altar.[j]

3 E Balaão disse a Balaque: "Fique aqui junto ao seu holocausto, enquanto eu me retiro. Talvez o SENHOR venha ao meu encontro.[k] O que ele me revelar eu contarei a você". E foi para um monte.

4 Deus o encontrou,[l] e Balaão disse: "Preparei sete altares, e em cada altar ofereci um novilho e um carneiro".

5 O SENHOR pôs uma mensagem na boca de Balaão[m] e disse: "Volte a Balaque e dê-lhe essa mensagem".[n]

6 Ele voltou a Balaque e o encontrou ao lado de seu holocausto, e com ele todos os líderes de Moabe.[o] 7 Então Balaão[p] pronunciou este oráculo:[q]

"Balaque trouxe-me de Arã,
o rei de Moabe
buscou-me nas montanhas do oriente.
'Venha, amaldiçoe a Jacó para mim',
disse ele,
'venha, pronuncie ameaças
contra Israel!'[r]
8 Como posso amaldiçoar
a quem Deus não amaldiçoou?[s]
Como posso pronunciar ameaças
contra quem o SENHOR não quis ameaçar?
9 Dos cumes rochosos eu os vejo,
dos montes eu os avisto.
Vejo um povo que vive separado
e não se considera
como qualquer nação.[t]
10 Quem pode contar o pó de Jacó[u]
ou o número da quarta parte de Israel?
Morra eu a morte dos justos,[v]
e seja o meu fim como o deles![w]"

11 Então Balaque disse a Balaão: "Que foi que você me fez? Eu o chamei para amaldiçoar meus inimigos, mas você nada fez senão abençoá-los!"[x]

12 E ele respondeu: "Será que não devo dizer o que o SENHOR põe em minha boca?"[y]

O Segundo Oráculo de Balaão

13 Balaque lhe disse: "Venha comigo a outro lugar de onde você poderá vê-los; você verá só uma parte, mas não todos eles. E dali amaldiçoe este povo para mim". 14 Então ele o levou para o campo de Zofim, no topo do Pisga, e ali construiu sete altares e ofereceu um novilho e um carneiro em cada altar.[z]

15 Balaão disse a Balaque: "Fique aqui ao lado de seu holocausto enquanto vou me encontrar com ele ali adiante".

16 Encontrando-se o SENHOR com Balaão, pôs uma mensagem em sua boca[a] e disse: "Volte a Balaque e dê-lhe essa mensagem".

22.36 [d]Nm 21.13
22.38 [e]Nm 23.5, 16,26
22.40 [f]Nm 23.1, 14,29; Ez 45.23
22.41 [g]Nm 21.28; [h]Nm 23.13
23.1 [i]Nm 22.40
23.2 [j]v. 14,30
23.3 [k]v. 15
23.4 [l]v. 16
23.5 [m]Dt 18.18; Jr 1.9; [n]Nm 22.20
23.6 [o]v. 17
23.7 [p]Nm 22.5; [q]v. 18; Nm 24.3,21; [r]Nm 22.6; Dt 23.4
23.8 [s]Nm 22.12
23.9 [t]Êx 33.16; Dt 32.8; 33.28
23.10 [u]Gn 13.16; [v]Sl 116.15; Is 57.1; [w]Sl 37.37
23.11 [x]Nm 24.10; Ne 13.2
23.12 [y]Nm 22.20,38
23.14 [z]v. 2
23.16 [a]Nm 22.38

23.1 O número sete (que significa completude) era tido em alta consideração pelos povos semíticos em geral, e a grande quantidade de animais teria fornecido muitos fígados e material orgânico a um vidente oriental (ver "Adivinhação na Acádia", em Dt 18).

17 Ele voltou e o encontrou ao lado de seu holocausto, e com ele os líderes de Moabe. Balaque
perguntou-lhe: "O que o SENHOR disse?"
18 Então ele pronunciou este oráculo:

"Levante-se, Balaque, e ouça-me;
escute-me, filho de Zipor.
19 Deus não é homem[b] para que minta,
nem filho de homem
para que se arrependa.[c]
Acaso ele fala e deixa de agir?
Acaso promete e deixa de cumprir?
20 Recebi uma ordem para abençoar;
ele abençoou,[d] e não o posso mudar.[e]
21 Nenhuma desgraça se vê em Jacó,[f]
nenhum sofrimento em Israel.[ag]
O SENHOR, o seu Deus, está com eles;[h]
o brado de aclamação do Rei[i]
está no meio deles.
22 Deus os está trazendo do Egito;[j]
eles têm a força do boi selvagem.[k]
23 Não há magia que possa contra Jacó,
nem encantamento[l] contra Israel.
Agora se dirá de Jacó e de Israel:
'Vejam o que Deus tem feito!'
24 O povo se levanta como leoa;[m]
levanta-se como o leão,[n]
que não se deita
até que devore a sua presa
e beba o sangue das suas vítimas".

25 Balaque disse então a Balaão: "Não os amaldiçoe nem os abençoe!"
26 Balaão respondeu: "Não disse a você que devo fazer tudo o que o SENHOR disser?"

O Terceiro Oráculo de Balaão

27 Balaque disse a Balaão: "Venha, deixe-me levá-lo a outro lugar.[o] Talvez Deus se agrade que dali
você os amaldiçoe para mim". 28 E Balaque levou Balaão para o topo do Peor,[p] de onde se vê o deserto
de Jesimom.
29 Balaão disse a Balaque: "Edifique-me aqui sete altares e prepare-me sete novilhos e sete carnei-
ros". 30 Balaque fez o que Balaão disse e ofereceu um novilho e um carneiro em cada altar.

24 Quando Balaão viu que agradava ao SENHOR abençoar Israel, não recorreu à magia[q] como
nas outras vezes, mas voltou o rosto para o deserto.[r] 2 Então viu Israel acampado, tribo por
tribo; e o Espírito de Deus veio sobre ele,[s] 3 e ele pronunciou este oráculo:

"Palavra de Balaão, filho de Beor,
palavra daquele cujos olhos
veem claramente,
4 palavra daquele que ouve
as palavras de Deus,[t]
daquele que vê a visão
que vem do Todo-poderoso[b],[u]
daquele que cai prostrado
e vê com clareza:

5 "Quão belas são as suas tendas,
ó Jacó,
as suas habitações, ó Israel!

[a] **23.21** Ou *Ele não olhou para as ofensas de Jacó, nem para os erros encontrados em Israel.*
[b] **24.4** Hebraico: *Shaddai*; também no versículo 16.

23.19 [b]Is 55.9; Os 11.9; [c]1Sm 15.29; Ml 3.6; Tt 1.2; Tg 1.17
23.20 [d]Gn 22.17; Nm 22.12; [e]Is 43.13
23.21 [f]Sl 32.2,5; Rm 4.7,8; [g]Is 40.2; Jr 50.20; [h]Êx 29.45,46; Sl 145.18; [i]Dt 33.5; Sl 89.15-18
23.22 [j]Nm 24.8; [k]Dt 33.17; Jó 39.9
23.23 [l]Nm 24.1; Js 13.22
23.24 [m]Na 2.11; [n]Gn 49.9
23.27 [o]v.13
23.28 [p]Sl 106.28
24.1 [q]Nm 23.23; [r]Nm 23.28
24.2 [s]Nm 11.25, 26; 1Sm 10.10; 19.20; 2Cr 15.1
24.4 [t]Nm 22.20; [u]Gn 15.1

23.22 O boi selvagem (bisão europeu, auroque ou órix) era o símbolo tradicional do poder no antigo Oriente Médio (ver também 24.8).

6 Como vales estendem-se,
como jardins que margeiam rios,
como aloés[v] plantados pelo SENHOR,
como cedros junto às águas.[w]
7 Seus reservatórios de água
transbordarão;
suas lavouras serão bem irrigadas.
"O seu rei será maior do que Agague;[x]
o seu reino será exaltado.[y]
8 Deus os está trazendo do Egito;
eles têm a força do boi selvagem.
Devoram nações inimigas
e despedaçam seus ossos;[z]
com suas flechas os atravessam.[a]
9 Como o leão e a leoa[b]
eles se abaixam e se deitam,
quem ousará despertá-los?
Sejam abençoados
os que os abençoarem,
e amaldiçoados
os que os amaldiçoarem!"[c]

10 Então acendeu-se a ira de Balaque contra Balaão, e, batendo as palmas das mãos,[d] disse: "Eu o chamei para amaldiçoar meus inimigos, mas você já os abençoou[e] três vezes![f] 11 Agora, fuja para a sua casa! Eu disse que daria a você generosa[g] recompensa, mas o SENHOR o impediu de recebê-la".

12 Mas Balaão respondeu a Balaque: "Eu bem que avisei aos mensageiros que você me enviou:[h] 13 'Mesmo que Balaque me desse o seu palácio cheio de prata e de ouro, eu não poderia fazer coisa alguma de minha própria vontade, boa ou má, que vá além da ordem do SENHOR,[i] e devo dizer somente o que o SENHOR disser.'[j] 14 Agora estou voltando para o meu povo, mas venha, deixe-me adverti-lo do que este povo fará ao seu povo nos dias futuros".[k]

O Quarto Oráculo de Balaão

15 Então pronunciou este seu oráculo:

"Palavra de Balaão, filho de Beor,
palavra daquele cujos olhos
veem claramente,
16 daquele que ouve
as palavras de Deus,
que possui o conhecimento
do Altíssimo,
daquele que vê a visão
que vem do Todo-poderoso,
daquele que cai prostrado,
e vê com clareza:
17 Eu o vejo, mas não agora;
eu o avisto, mas não de perto.[l]
Uma estrela surgirá de Jacó;[m]
um cetro se levantará de Israel.[n]
Ele esmagará as frontes de Moabe[o]
e o crânio[a] de todos
os descendentes de Sete[b].
18 Edom[p] será dominado;
Seir, seu inimigo,

24.6 [v]Sl 45.8; [w]Sl 1.3; 104.16
24.7 [x]2Sm 15.8; [y]2Sm 5.12; 1Cr 14.2; Sl 145.11-13
24.8 [z]Sl 2.9; Jr 50.17; [a]Sl 45.5
24.9 [b]Gn 49.9; Nm 23.24; [c]Gn 12.3
24.10 [d]Ez 21.14; [e]Nm 23.11; [f]Ne 13.2
24.11 [g]Nm 22.17
24.12 [h]Nm 22.18
24.13 [i]Nm 22.18; [j]Nm 22.20
24.14 [k]Gn 49.1; Nm 31.8,16; Dn 2.28; Mq 6.5
24.17 Ap 1.7
24.17 [l]Mt 2.2; [m]Gn 49.10; [n]Nm 21.29; Is 15.1—16.14
24.18 [o]Am 9.12

[a] **24.17** Conforme o *Pentateuco Samaritano*. Veja Jr 48.45.
[b] **24.17** Ou *todos os arrogantes.*

24.17 Os "descendentes de Sete" podem ter sido os primitivos habitantes de Moabe (ver "Moabe", em Dt 29). Antigos documentos egípcios referem-se a eles como o povo shutu.

também será dominado;
mas Israel se fortalecerá.
24.19 qGn 49.10; Mq 5.2 19 De Jacóq sairá o governo;
ele destruirá os sobreviventes
das cidades".

Os Últimos Oráculos de Balaão

24.20 rÊx 17.14 20 Balaão viu Amaleque[r] e pronunciou este oráculo:
"Amaleque foi o primeiro
das nações,
mas o seu fim será destruição".
24.21 sGn 15.19 21 Depois viu os queneus[s] e pronunciou este oráculo:
"Sua habitação é segura,
seu ninho está firmado na rocha;
24.22 tGn 10.22 22 todavia, vocês, queneus,
serão destruídos
quando Assur[t]
os levar prisioneiros".
23 Finalmente pronunciou este oráculo:
"Ah, quem poderá viver
quando Deus fizer isto?[a]
24.24 uGn 10.4; vGn 10.21; ww. 20 24 Navios virão da costa de Quitim[u]
e subjugarão Assur e Héber,[v]
mas o seu fim
também será destruição[w]".
24.25 xNm 31.8 25 Então Balaão[x] se levantou e voltou para casa, e Balaque seguiu o seu caminho.

A Adoração a Baal-Peor

25.1 yJs 2.1; Mq 6.5; z1Co 10.8; Ap 2.14; aNm 31.16 25.2 bÊx 34.15; cÊx 20.5; Dt 32.38; 1Co 10.20 25.3 dSl 106.28; Os 9.10 25 Enquanto Israel estava em Sitim,[y] o povo começou a entregar-se à imoralidade sexual[z] com
mulheres moabitas,[a] 2 que os convidavam aos sacrifícios[b] de seus deuses. O povo comia e se
prostrava perante esses deuses.[c] 3 Assim Israel se juntou à adoração a Baal-Peor.[d] E a ira do SENHOR
acendeu-se contra Israel.

[a] **24.23** Ou *"Um povo se ajuntará vindo do norte.*

25.1 As obrigações dos israelitas nos ritos de fertilidade do culto a Baal não apenas os envolviam no pecado da imoralidade sexual, como também quebravam a aliança com o Senhor (ver "Baal e os cultos de fertilidade", em Os 2).



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

SITIM

NÚMEROS 25 Sitim, abreviação de *Abel-Sitim* ("ribeiro das acácias"), foi o último acampamento dos israelitas no deserto antes da travessia do rio Jordão. Foi dessa localidade, nas planícies de **Moabe**[1] (ver Abel-Sitim no mapa 3), que Moisés subiu ao monte Nebo para visualizar a terra prometida e da qual Josué enviou espias a Jericó.[2] Também foi em Sitim que Israel caiu na imoralidade associada ao culto a Baal-Peor,[3] sofrendo graves infortúnios como resultado da ira de Deus (Nm 25.1-9).

É provável que Sitim seja o atual sítio arqueológico de Tell el-Hammam, cerca de 14 quilômetros a leste do Jordão, no lado oposto da antiga cidade de Jericó. Nesse sítio de escavações, há muitas ruínas de casas e também de uma fortaleza da **Idade do Ferro I**[4], com torres em ambas as extremidades. Os muros da fortaleza tinham 1,2 metro de espessura e eram circundados por uma espessa **glacis** (declive na base do muro de uma fortificação). Esse sítio estava estrategicamente localizado a 30,5 metros acima das planícies de Moabe, sem dúvida para possibilitar aos antigos habitantes do lugar o controle do acesso pelas montanhas. Um ribeiro perene próximo dali, o uádi el-Kefrein, teria garantido o suprimento de água para os israelitas acampados.

O significado do nome Sitim sugere que as acácias cresciam nesse lugar, regadas pelo ribeiro — embora a acácia seja famosa por sobreviver em regiões áridas. Sua madeira, clara, porém dura e resistente à umidade, foi usada para construir o tabernáculo e sua mobília. (Êx 25—38).[5]

[1]Ver "Moabe", em Dt 29. [2]Ver "Os muros de Jericó", em Js 6. [3]Ver "Baal e os cultos de fertilidade", em Os 2. [4]Ver "Tabela dos períodos arqueológicos" na p. xxii, no início desta Bíblia. [5]Ver "O tabernáculo e a arca", em Êx 40.

4 E o SENHOR disse a Moisés: "Prenda todos os chefes desse povo, enforque-os diante do SENHOR,[e] à luz do sol, para que o fogo da ira[f] do SENHOR se afaste de Israel".

5 Então Moisés disse aos juízes de Israel: "Cada um de vocês terá que matar[g] aqueles que dentre os seus homens se juntaram à adoração a Baal-Peor".

6 Um israelita trouxe para casa uma mulher midianita, na presença de Moisés e de toda a comunidade de Israel, que choravam à entrada da Tenda do Encontro. 7 Quando Fineias, filho de Eleazar, neto do sacerdote Arão, viu isso, apanhou uma lança, 8 seguiu o israelita até o interior da tenda e atravessou os dois com a lança; atravessou o corpo do israelita e o da mulher. Então cessou a praga[h] contra os israelitas. 9 Mas os que morreram por causa da praga[i] foram vinte e quatro mil.[j]

10 E o SENHOR disse a Moisés: 11 "Fineias, filho de Eleazar, neto do sacerdote Arão, desviou a minha ira de sobre os israelitas,[k] pois foi zeloso, com o mesmo zelo que tenho por eles,[l] para que em meu zelo eu não os consumisse. 12 Diga-lhe, pois, que estabeleço com ele a minha aliança de paz.[m] 13 Dele e dos seus descendentes será a aliança do sacerdócio[n] perpétuo, porque ele foi zeloso pelo seu Deus e fez propiciação[o] pelos israelitas".

14 O nome do israelita que foi morto com a midianita era Zinri, filho de Salu, líder de uma família simeonita. 15 E o nome da mulher midianita que morreu era Cosbi,[p] filha de Zur, chefe de um clã midianita.[q]

16 O SENHOR disse a Moisés: 17 "Tratem os midianitas[r] como inimigos e matem-nos, 18 porque trataram vocês como inimigos quando os enganaram no caso de Peor[s] e de Cosbi, filha de um líder midianita, mulher do povo deles que foi morta pela praga que enviei por causa de Peor".

25.4 [e]Dt 4.3; [f]Dt 13.17
25.5 [g]Êx 32.27
25.8 [h]Nm 16.46-48; Sl 106.30
25.9 [i]Nm 14.37; 1Co 10.8; [j]Nm 31.16
25.11 [k]Sl 106.30; [l]Êx 20.5; Dt 32.16,21; Sl 78.58
25.12 [m]Is 54.10; Ez 34.25; Ml 2.4,5
25.13 [n]Êx 29.9; [o]Nm 16.46
25.15 [p]v. 18; [q]Nm 31.8; Js 13.21
25.17 [r]Nm 31.1-3
25.18 [s]Nm 31.16

O Segundo Recenseamento

26 Depois da praga, o SENHOR disse a Moisés e a Eleazar, filho do sacerdote Arão: 2 "Façam um recenseamento[t] de toda a comunidade de Israel, segundo as suas famílias; contem todos os de vinte anos para cima que possam servir no exército[u] de Israel". 3 Nas campinas de Moabe,[v] junto ao Jordão, frente a Jericó,[w] Moisés e o sacerdote Eleazar falaram com eles e disseram: 4 "Façam um recenseamento dos homens de vinte anos para cima", conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

Estes foram os israelitas que saíram do Egito:

5 Os descendentes de Rúben, filho mais velho de Israel, foram:
de Enoque,[x] o clã enoquita;
de Palu,[y] o clã paluíta;
6 de Hezrom, o clã hezronita;
de Carmi, o clã carmita.
7 Esses foram os clãs de Rúben; foram contados 43.730 homens.

8 O filho de Palu foi Eliabe, 9 e os filhos de Eliabe[z] foram Nemuel, Datã e Abirão. Estes, Datã e Abirão, foram os líderes da comunidade[a] que se rebelaram contra Moisés e contra Arão, estando entre os seguidores de Corá quando se rebelaram contra o SENHOR.[b] 10 A terra abriu a boca e os engoliu juntamente com Corá, cujos seguidores morreram quando o fogo devorou duzentos e cinquenta homens, que serviram como sinal de advertência.[c] 11 A descendência de Corá,[d] contudo, não desapareceu.[e]

12 Os descendentes de Simeão segundo os seus clãs foram:
de Nemuel, o clã nemuelita;
de Jamim,[f] o clã jaminita;
de Jaquim, o clã jaquinita;
13 de Zerá,[g] o clã zeraíta;
de Saul, o clã saulita.
14 Esses foram os clãs de Simeão; havia 22.200 homens.[h]

15 Os descendentes de Gade segundo os seus clãs foram:
de Zefom,[i] o clã zefonita;
de Hagi, o clã hagita;
de Suni, o clã sunita;
16 de Ozni, o clã oznita;
de Eri, o clã erita;
17 de Arodi[a], o clã arodita;
de Areli, o clã arelita.
18 Esses foram os clãs de Gade;[j] foram contados 40.500 homens.

26.2 [t]Êx 30.11-16; 38.25,26; Nm 1.2; [u]Nm 1.3
26.3 [v]Nm 33.48; [w]Nm 22.1
26.5 [x]Gn 46.9; [y]1Cr 5.3
26.9 [z]Nm 16.1; [a]Nm 1.16; [b]Nm 16.2
26.10 [c]Nm 16.35, 38
26.11 [d]Êx 6.24; [e]Nm 16.33; Dt 24.16
26.12 [f]1Cr 4.24
26.13 [g]Gn 46.10
26.14 [h]Nm 1.23
26.15 [i]Gn 46.16
26.18 [j]Nm 1.25; Js 13.24-28

[a] **26.17** Alguns manuscritos dizem Arode. Veja Gn 46.16.

26.19 kGn 38.2-10; 46.12
19 Er e Onã eram filhos de Judá, mas morreram[k] em Canaã.

26.20 l1Cr 2.3; mJs 7.17
20 Os descendentes de Judá segundo os seus clãs foram:
de Selá,[l] o clã selanita;
de Perez, o clã perezita;
de Zerá, o clã zeraíta.[m]

26.21 nRt 4.19; 1Cr 2.9
21 Os descendentes de Perez foram:
de Hezrom,[n] o clã hezronita;
de Hamul, o clã hamulita.

26.22 oNm 1.27
22 Esses foram os clãs de Judá;[o] foram contados 76.500 homens.

26.23 pGn 46.13; 1Cr 7.1
23 Os descendentes de Issacar segundo os seus clãs foram:
de Tolá,[p] o clã tolaíta;
de Puá, o clã punita[a];

26.24 qGn 46.13
24 de Jasube,[q] o clã jasubita;
de Sinrom, o clã sinronita.

26.25 rNm 1.29
25 Esses foram os clãs de Issacar;[r] foram contados 64.300 homens.

26 Os descendentes de Zebulom segundo os seus clãs foram:
de Serede, o clã seredita;
de Elom, o clã elonita;
de Jaleel, o clã jaleelita.

26.27 sNm 1.31
27 Esses foram os clãs de Zebulom;[s] foram contados 60.500 homens.

28 Os descendentes de José segundo os seus clãs, por meio de Manassés e Efraim, foram:

26.29 tJs 17.1; uJz 11.1
29 Os descendentes de Manassés:
de Maquir,[t] o clã maquirita
(Maquir foi o pai de Gileade[u]);
de Gileade, o clã gileadita.

26.30 vJs 17.2; Jz 6.11
30 Estes foram os descendentes de Gileade:
de Jezer,[v] o clã jezerita;
de Heleque, o clã helequita;
31 de Asriel, o clã asrielita;
de Siquém, o clã siquemita;
32 de Semida, o clã semidaíta;
de Héfer, o clã heferita.

26.33 wNm 27.1; xNm 36.11
33 (Zelofeade,[w] filho de Héfer,
não teve filhos; teve somente filhas,
cujos nomes eram
Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza.)[x]

26.34 yNm 1.35
34 Esses foram os clãs de Manassés; foram contados 52.700 homens.[y]

35 Os descendentes de Efraim segundo os seus clãs foram:
de Sutela, o clã sutelaíta;
de Bequer, o clã bequerita;
de Taã, o clã taanita.
36 Estes foram os descendentes de Sutela:
de Erã, o clã eranita.

26.37 zNm 1.33
37 Esses foram os clãs de Efraim;[z] foram contados 32.500 homens.

Esses foram os descendentes de José segundo os seus clãs.

26.38 aGn 46.21; 1Cr 7.6
38 Os descendentes de Benjamim[a] segundo os seus clãs foram:
de Belá, o clã belaíta;
de Asbel, o clã asbelita;
de Airã, o clã airamita;
39 de Sufã[b], o clã sufamita;
de Hufã, o clã hufamita.

[a] **26.23** Alguns manuscritos dizem *por meio de Puva, o clã puvita.* Veja 1 Cr 7.1.
[b] **26.39** Muitos manuscritos dizem Sefufã.

40 Os descendentes de Belá, por meio de Arde[b] e Naamã, foram:
de Arde[a], o clã ardita;
de Naamã, o clã naamanita.
41 Esses foram os clãs de Benjamim;[c] foram contados 45.600 homens.

42 Os descendentes de Dã segundo os seus clãs foram:
de Suã,[d] o clã suamita.
Esses foram os clãs de Dã, 43 todos eles clãs suamitas; foram contados 64.400 homens.

44 Os descendentes de Aser segundo os seus clãs foram:
de Imna, o clã imnaíta;
de Isvi, o clã isvita;
de Berias, o clã beriaíta;
45 e dos descendentes de Berias:
de Héber, o clã heberita;
de Malquiel, o clã malquielita.
46 Aser teve uma filha chamada Sera.
47 Esses foram os clãs de Aser;[e] foram contados 53.400 homens.

48 Os descendentes de Naftali[f] segundo os seus clãs foram:
de Jazeel, o clã jazeelita;
de Guni, o clã gunita;
49 de Jezer, o clã jezerita;
de Silém, o clã silemita.
50 Esses foram os clãs de Naftali;[g] foram contados 45.400 homens.

51 O número total dos homens de Israel foi 601.730.[h]

As Normas para a Repartição da Terra

52 Disse ainda o SENHOR a Moisés: 53 "A terra será repartida entre eles como herança, de acordo com o número dos nomes alistados.[i] 54 A um clã maior dê uma herança maior, e a um clã menor, uma herança menor; cada um receberá a sua herança de acordo com o seu número[j] de recenseados. 55 A terra, porém, será distribuída por sorteio.[k] Cada um herdará sua parte de acordo com o nome da tribo de seus antepassados. 56 Cada herança será distribuída por sorteio entre os clãs maiores e os menores".

O Segundo Recenseamento dos Levitas

57 Estes foram os levitas[l] contados segundo os seus clãs:
de Gérson, o clã gersonita;
de Coate, o clã coatita;
de Merari, o clã merarita.
58 Estes também eram clãs levitas:
o clã libnita;
o clã hebronita;
o clã malita;
o clã musita;
o clã coreíta.
Coate foi o pai de Anrão;[m] 59 o nome da mulher de Anrão era Joquebede,[n] descendente de Levi, que nasceu no Egito. Ela lhe deu à luz Arão, Moisés[o] e Miriã, irmã deles. 60 Arão foi o pai de Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar.[p] 61 Mas Nadabe e Abiú[q] morreram quando apresentaram uma oferta com fogo profano[r] perante o SENHOR.

62 O total de levitas do sexo masculino, de um mês de idade para cima, que foram contados foi 23.000.[s] Não foram contados[t] junto com os outros israelitas porque não receberam herança[u] entre eles.[v]

63 São esses os que foram recenseados por Moisés e pelo sacerdote Eleazar quando contaram os israelitas nas campinas de Moabe,[w] junto ao Jordão, frente a Jericó. 64 Nenhum deles estava entre os que foram contados[x] por Moisés e pelo sacerdote Arão quando contaram os israelitas no deserto do Sinai. 65 Pois o SENHOR tinha dito àqueles israelitas que eles iriam morrer no deserto,[y] e nenhum deles sobreviveu, exceto Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num.[z]

[a] **26.40** Conforme o *Pentateuco Samaritano* e a *Vulgata*. O *Texto Massorético* não traz de Arde.

26.40 [b]Gn 46.21; 1Cr 8.3
26.41 [c]Nm 1.37
26.42 [d]Gn 46.23
26.47 [e]Nm 1.41
26.48 [f]Gn 46.24; 1Cr 7.13
26.50 [g]Nm 1.43
26.51 [h]Êx 12.37; 38.26; Nm 1.46; 11.21
26.53 [i]Js 11.23; 14.1; Ez 45.8
26.54 [j]Nm 33.54
26.55 [k]Nm 34.14
26.57 [l]Gn 46.11; Êx 6.16-19
26.58 [m]Êx 6.20
26.59 [n]Êx 2.1; [o]Êx 6.20
26.60 [p]Nm 3.2
26.61 [q]Lv 10.1,2; [r]Nm 3.4
26.62 [s]Nm 3.39; [t]Nm 1.47; [u]Nm 18.23; [v]Nm 2.33; Dt 10.9
26.63 [w]v. 3
26.64 [x]Nm 14.29; Dt 2.14,15; Hb 3.17
26.65 [y]Nm 14.28; 1Co 10.5; [z]Js 14.6-10

NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

O itinerário em Números

NÚMEROS 26 A jornada dos israelitas do Egito até o mar Vermelho e dali até o monte Sinai, Cades-Barneia e **Moabe** está registrada no livro de Números de duas formas. Na primeira, por meio de referências isoladas nos capítulos de 1 a 32, que formam parte da narrativa (e.g., 27.14). Na segunda, pelo registro de um itinerário detalhado da jornada, em 33.1-49.



Local tradicional das montanhas do Sinai
Cortesia do © dr. Gary Pratico

Números 33 identifica 42 lugares, 16 dos quais não aparecem em nenhum outro texto bíblico. Muitos desses locais não podem mais ser identificados, talvez por serem paradas de caravanas não povoadas, cuja importância estava baseada apenas na disponibilidade de água.[1] Contudo, textos do Egito, de Moabe e da **Mesopotâmia** lançam luz tanto sobre a forma da lista quanto sobre sua interpretação, auxiliando-nos a confirmar a credibilidade e a antiguidade do relato bíblico e dando a entender que o itinerário registrado em Números 33 pode ser interpretado como o relato de uma longa campanha militar. Esses relatos podem ter sido conservados como memorial escrito da proteção que Deus proporcionara ao seu povo enquanto o guiava pelo deserto.[2]

Estes são os textos extrabíblicos que lançam luz sobre esse itinerário:

✣ Três listas do Egito mencionam locais que também aparecem no registro de Números 33. Uma delas é uma inscrição de Tutmés III no templo de Amom, em Carnaque. As outras duas são de Amenotepe III, ambas encontradas num templo em Soleb. A comparação dos três textos revela uma série de nomes de lugares, numa ordem idêntica à encontrada no texto bíblico (33.44-49): Iyyin corresponde a Ijim, Dibom corresponde a Gade e Abel é uma referência tanto a Sitim quanto ao Jordão.

✣ Os anais de Tutmés III, do Egito, revelam que suas campanhas foram registradas num manuscrito de couro depositado no templo de Amom, evidência de que a guarda de registros militares era praticada antes do período de Moisés (ver 33.2).

✣ Embora não tenha sido descoberta nenhuma evidência de ocupação na **Idade do Bronze Tardio**[3] em Dibom (a moderna Dhiban), a presença desse nome nos textos egípcios confirma sua existência durante esse período primitivo. A pedra Moabita, uma inscrição de Mesa, rei de Moabe, do século IX a.C., menciona Dibom e Almom-Diblataim, que constam do itinerário bíblico (33.46).[4]

✣ Alguns textos mesopotâmios demonstram que o gênero do itinerário israelita (o tipo de literatura, não o itinerário em si) era amplamente atestado no mundo antigo. Outros exemplos foram encontrados em dois textos militares que datam da época dos reis **assírios** Tukulti-Ninurta II e Assurnasirpal II (séc. IX a.C.).

Esses textos seguem um padrão recorrente: "Da [cidade A] eu parti; na [cidade B] eu passei a noite". Nessa fórmula, o nome de cada lugar é mencionado duas vezes: primeiramente como destino ("B"), depois como ponto de partida ("A"). Esse padrão segue de forma muito próxima o formato geral encontrado em Números 33.

Os itinerários extrabíblicos fazem breves comentários sobre travessias de rios, locais de acampamento, encontros militares, problemas associados ao suprimento de água e outras ocorrências, como nas anotações que encontramos dispersas em Números 33.

[1]Ver "Caravanas e rotas de comércio no antigo Oriente Médio", em Gn 37; e os artigos intitulados "A rota do Êxodo", em Êx 13. [2]Ver também "Cronograma da peregrinação no deserto", em Nm 20. [3]Ver "Tabela dos períodos arqueológicos" na p. xxii, no início desta Bíblia. [4]Ver "A pedra de Mesa (ou Moabita)", em 2Rs 3.

A Herança das Filhas de Zelofeade

27 Aproximaram-se as filhas de Zelofeade,[a] filho de Héfer,[b] neto de Gileade, bisneto de Maquir,[c] trineto de Manassés; pertencia aos clãs de Manassés, filho de José. Os nomes das suas filhas eram Maalá, Noa, Hogla, Milca e Tirza. 2 Elas se prostraram à entrada da Tenda do Encontro diante de Moisés, do sacerdote Eleazar, dos líderes de toda a comunidade, e disseram: 3 "Nosso pai morreu no deserto.[d] Ele não estava entre os seguidores de Corá, que se ajuntaram contra o SENHOR,[e] mas morreu por causa do seu próprio pecado e não deixou filhos.[f] 4 Por que o nome de nosso pai deveria desaparecer de seu clã por não ter tido um filho? Dê-nos propriedade entre os parentes de nosso pai".

5 Moisés levou o caso[g] perante o SENHOR,[h] 6 e o SENHOR lhe disse: 7 "As filhas de Zelofeade têm razão. Você lhes dará propriedade como herança[i] entre os parentes do pai delas e lhes passará a herança do pai.[j]

8 "Diga aos israelitas: Se um homem morrer e não deixar filho, transfiram a sua herança para a sua filha. 9 Se ele não tiver filha, deem a sua herança aos irmãos dele. 10 Se não tiver irmãos, deem-na aos irmãos de seu pai. 11 Se ainda seu pai não tiver irmãos, deem a herança ao parente mais próximo em seu clã". Esta será uma exigência legal[k] para os israelitas, como o SENHOR ordenou a Moisés.

Josué, Sucessor de Moisés

12 Então o SENHOR disse a Moisés: "Suba este monte da serra de Abarim[l] e veja a terra[m] que dei aos israelitas. 13 Depois de vê-la, você também será reunido ao seu povo,[n] como seu irmão Arão,[o] 14 pois, quando a comunidade se rebelou nas águas do deserto de Zim, vocês dois desobedeceram à minha ordem de honrar minha santidade[p] perante eles". Isso aconteceu nas águas de Meribá,[q] em Cades, no deserto de Zim.

15 Moisés disse ao SENHOR: 16 "Que o SENHOR, o Deus que a todos dá vida[a],[r] designe um homem como líder desta comunidade 17 para conduzi-los em suas batalhas, para que a comunidade do SENHOR não seja como ovelhas sem pastor".[s]

18 Então o SENHOR disse a Moisés: "Chame Josué, filho de Num, homem em quem está o Espírito[b],[t] e imponha as mãos sobre ele.[u] 19 Faça-o apresentar-se ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade e o comissione[v] na presença deles.[w] 20 Dê-lhe parte da sua autoridade para que toda a comunidade de Israel lhe obedeça.[x] 21 Ele deverá apresentar-se ao sacerdote Eleazar, que lhe dará diretrizes ao consultar[y] o Urim[c] perante o SENHOR. Josué e toda a comunidade dos israelitas seguirão suas instruções quando saírem para a batalha".

22 Moisés fez como o SENHOR lhe ordenou. Chamou Josué e o apresentou ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade. 23 Impôs as mãos sobre ele e o comissionou. Tudo conforme o SENHOR tinha dito por meio de Moisés.

As Ofertas Diárias

28 O SENHOR disse a Moisés: 2 "Ordene aos israelitas e diga-lhes: Tenham o cuidado de apresentar-me na época designada a comida[a] para as minhas ofertas preparadas no fogo, como um aroma que me seja agradável. 3 Diga-lhes: Esta é a oferta preparada no fogo que vocês apresentarão ao SENHOR: dois cordeiros de um ano, sem defeito, como holocausto diário.[b] 4 Ofereçam um cordeiro pela manhã e um ao cair da tarde, 5 juntamente com uma oferta de cereal de um jarro[d] da melhor farinha amassada com um litro[e] de azeite[c] de olivas batidas. 6 Este é o holocausto diário instituído no monte Sinai,[d] de aroma agradável; é oferta dedicada ao SENHOR, preparada no fogo. 7 A oferta derramada[e] que a acompanha será um litro de bebida fermentada para cada cordeiro. Derramem a oferta de bebida para o SENHOR no Lugar Santo.[f] 8 Ofereçam o segundo cordeiro ao cair da tarde, juntamente com o mesmo tipo de oferta de cereal e de oferta derramada que vocês prepararem de manhã. É uma oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR.[g]

27.1 [a]Nm 26.33; [b]Js 17.2,3; [c]Nm 36.1
27.3 [d]Nm 26.65; [e]Nm 16.2; [f]Nm 26.33
27.5 [g]Êx 18.19; [h]Nm 9.8
27.7 [i]Jó 42.15; [j]Js 17.4
27.11 [k]Nm 35.29
27.12 [l]Nm 33.47; Jr 22.20; [m]Dt 3.23-27; 32.48-52
27.13 [n]Nm 31.2; [o]Nm 20.28
27.14 [p]Nm 20.12; [q]Êx 17.7; Dt 32.51; Sl 106.32
27.16 [r]Nm 16.22
27.17 [s]Dt 31.2; 1Rs 22.17; Ez 34.5; Zc 10.2; Mt 9.36; Mc 6.34
27.18 [t]Gn 41.38; Nm 11.25-29; [u]v. 23; Dt 34.9
27.19 [v]Dt 3.28; 31.14,23; [w]Dt 31.7
27.20 [x]Js 1.16,17
27.21 [y]Js 9.14; [z]Êx 28.30
28.2 [a]Lv 3.11
28.3 [b]Êx 29.38
28.5 [c]Lv 2.1; Nm 15.4
28.6 [d]Êx 19.3
28.7 [e]Êx 29.41; [f]Lv 3.7
28.8 [g]Lv 1.9

[a] **27.16** Hebraico: *o Deus dos espíritos de toda a humanidade.*
[b] **27.18** Ou *homem capaz*
[c] **27.21** Objeto usado para se conhecer a vontade de Deus.
[d] **28.5** Hebraico: *1/10 de efa.* O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.
[e] **28.5** Hebraico: *1/4 de him.* O him era uma medida de capacidade para líquidos. As estimativas variam entre 3 e 6 litros.

27.1-11 A lei estipulava que somente os filhos tinham direito à herança e que o primogênito deveria receber dupla porção dos bens familiares (Dt 21.15-17). As filhas de Zelofeade, homem que não teve filhos, estavam preocupadas com seus direitos de herança e de preservação do nome de seu pai na terra (v. 4; ver "Herança no antigo Oriente Médio", em Nm 35).
27.7,8 A solução para as filhas de Zelofeade seria elevar o *status* delas ao de proprietárias dos bens, mas essa foi apenas uma forma de resolver o problema da falta de linhagem masculina, tendo em vista a honra de seu pai. Elas não precisavam herdar a propriedade para sua própria sobrevivência e prosperidade, já que seriam sustentadas pelas famílias com as quais se unissem através do casamento (cf. cap. 36).
27.21 Ver "Urim e Tumim", em Êx 28.

As Ofertas do Sábado

28.9 [h]Êx 20.10; [i]Lv 23.13
9 "No dia de sábado,[h] façam uma oferta de dois cordeiros de um ano de idade e sem defeito, juntamente com a oferta derramada e com uma oferta de cereal de dois jarros[i] da melhor farinha amassada
28.10 [j]v. 3
com óleo. 10 Este é o holocausto para cada sábado, além do holocausto[j] diário e da oferta derramada.

As Ofertas Mensais

28.11 [k]Nm 10.10; [l]Lv 1.3
11 "No primeiro dia de cada mês,[k] apresentem ao SENHOR um holocausto de dois novilhos, um
28.12 [m]Nm 15.6; [n]Nm 15.9
carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito.[l] 12 Para cada novilho deverá haver uma oferta de cereal[m] de três jarros[n] da melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, uma oferta de cereal
28.13 [o]Lv 6.14
de dois jarros da melhor farinha amassada com óleo; 13 e para cada cordeiro, uma oferta de cereal[o] de um jarro da melhor farinha amassada com óleo. É um holocausto, de aroma agradável, uma oferta
28.14 [p]Nm 15.7; [q]Ed 3.5
dedicada ao SENHOR, preparada no fogo. 14 Para cada novilho deverá haver uma oferta derramada[p] de meio galão[a] de vinho; para o carneiro, um litro; e para cada cordeiro, um litro. É o holocausto mensal,
28.15 [r]v. 3,23,24; [s]Lv 4.3
que deve ser oferecido cada lua nova[q] durante o ano. 15 Além do holocausto[r] diário com a oferta derramada, um bode será oferecido ao SENHOR como sacrifício pelo pecado.[s]

As Ofertas da Páscoa

28.16 [t]Êx 12.6,18; Lv 23.5; Dt 16.1
16 "No décimo quarto dia do primeiro mês é a Páscoa do SENHOR.[t] 17 No décimo quinto dia desse
28.17 [u]Êx 12.19; [v]Êx 23.15; 34.18; Lv 23.6; Dt 16.3-8
mês haverá uma festa; durante sete dias[u] comam pão sem fermento.[v] 18 No primeiro dia convoquem uma santa assembleia e não façam trabalho algum.[w] 19 Apresentem ao SENHOR uma oferta preparada
28.18 [w]Êx 12.16; Lv 23.7
no fogo, um holocausto de dois novilhos, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito.
28.20 [x]Lv 14.10
20 Para cada novilho preparem uma oferta de cereal de três jarros[x] da melhor farinha amassada com
28.22 [y]Rm 8.3; [z]Nm 15.28
óleo; para o carneiro, dois jarros; 21 e para cada cordeiro, um jarro. 22 Ofereçam um bode como sacrifício pela culpa,[y] para fazer propiciação por vocês.[z] 23 Apresentem essas ofertas além do holocausto diário oferecido pela manhã. 24 Façam assim diariamente, durante sete dias: apresentem a comida para a oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR; isso será feito além do holocausto diário e da sua oferta derramada. 25 No sétimo dia convoquem uma santa reunião e não façam trabalho algum.

As Ofertas da Festa das Semanas

28.26 [a]Êx 34.22; [b]Êx 23.16; [c]v. 18; Dt 16.10
26 "No dia da festa da colheita dos primeiros frutos,[a] a festa das semanas[b],[b] quando apresentarem ao SENHOR uma oferta do cereal novo, convoquem uma santa assembleia e não façam trabalho algum.[c]
27 Apresentem um holocausto de dois novilhos, de um carneiro e de sete cordeiros de um ano, como aroma agradável ao SENHOR. 28 Para cada novilho deverá haver uma oferta de cereal de três jarros da
28.29 [d]v. 13
melhor farinha amassada com óleo; para o carneiro, dois jarros; 29 e para cada um dos cordeiros,
28.31 [e]v. 3,19
um jarro.[d] 30 Ofereçam também um bode para fazer propiciação por vocês. 31 Preparem tudo isso junto com a oferta derramada, além do holocausto[e] diário e da oferta de cereal. Verifiquem que os animais sejam sem defeito.

As Ofertas da Festa das Trombetas

29.1 [f]Lv 23.24
29 "No primeiro dia do sétimo mês convoquem uma santa assembleia e não façam trabalho
29.2 [g]Nm 28.2; [h]Nm 28.3
algum.[f] Nesse dia vocês tocarão as trombetas. 2 Como aroma agradável ao SENHOR,[g] ofereçam um holocausto de um novilho, um carneiro e sete cordeiros de um ano, todos sem defeito.[h] 3 Para o novilho preparem uma oferta de cereal de três jarros[c] da melhor farinha amas-
29.5 [i]Nm 28.15
sada com óleo; para o carneiro, dois jarros; 4 e para cada um dos sete cordeiros, um jarro.
29.6 [j]Nm 28.11; [k]Nm 28.3
5 Ofereçam também um bode[i] como sacrifício pelo pecado, para fazer propiciação por vocês, 6 além dos holocaustos mensais[j] e diários com as ofertas de cereal[k] e com as ofertas derramadas, conforme prescritas. São ofertas preparadas no fogo, de aroma agradável ao SENHOR.

As Ofertas do Dia da Expiação

29.7 [l]At 27.9; [m]Êx 31.15; Lv 16.29; 23.26-32
29.9 [n]v. 3,18
7 "No décimo dia desse sétimo mês convoquem uma santa assembleia. Vocês se humilharão[d],[l] e não farão trabalho algum.[m] 8 Apresentem como aroma agradável ao SENHOR um holocausto de um novilho, de um carneiro e de sete cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. 9 Para o novilho preparem uma oferta de cereal[n] de três jarros da melhor farinha amassada com óleo;

[a] **28.14** Hebraico: *him.*
[b] **28.26** Isto é, do Pentecoste.
[c] **29.3** Hebraico: *3/10 de efa.* O efa era uma medida de capacidade para secos. As estimativas variam entre 20 e 40 litros.
[d] **29.7** Ou *devem jejuar.*

PERIODICIDADE DAS PRÁTICAS RELIGIOSAS

Ciclo diário	• Sacrifício do AT; manhã e noite (Êx 29.39) • Oração do AT; manhã, tarde e noite (Sl 55.17) • O sacrifício e a oração do NT parecem adotar a ideia teológica de Salmos 119.164: oração sete vezes por dia ou continuamente (i.e., os cristãos oferecem a própria vida como sacrifício vivo e oram constantemente [Rm 12.1,2; 1Ts 5.17])
Ciclo semanal	• Sábado do AT (Criação/descanso; Gn 2.2,3; Êx 20.8-11) • Domingo do NT (ressurreição de Cristo; Jo 20.1; At 20.7)
Ciclo mensal	• Festa da lua nova (Nm 10.10) • Festas sazonais/ciclo anual • AT: Páscoa, Pentecoste, festa das cabanas (Êx 23.14-17) • NT: Advento, Páscoa, Pentecoste
Ciclo multianual	• Ano sabático (a cada sete anos; Lv 25.1-7) • Ano do Jubileu (a cada cinquenta anos; Lv 25.8-13)
Significado	A periodicidade dos cultos, especialmente das épocas de festa, é a rejeição à morte e ao impacto da Queda. O regozijo e o compartilhamento associados com as festas afirmavam a qualidade da vida e dos valores da comunidade e a bondade da criação original de Deus. A periodicidade dos cultos é o retorno aos princípios da criação, nos quais a "remissão" do tempo por esse método subjuga o "caos" e recupera o cosmos, ou seja, ordena o mundo caído.

Old Testament Today, p. 80

para o carneiro, dois jarros; 10 e para cada um dos sete cordeiros, um jarro.[o] 11 Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do sacrifício pelo pecado para fazer propiciação e do holocausto[p] diário com a oferta de cereal e com as ofertas derramadas.

29.10 [o]Nm 28.13
29.11 [p]Lv 16.3; Nm 28.3

As Ofertas da Festa dos Tabernáculos

12 "No décimo quinto dia do sétimo[q] mês[r] convoquem uma santa assembleia e não façam trabalho algum. Celebrem uma festa ao SENHOR durante sete dias. 13 Apresentem a seguinte oferta preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR: um holocausto de treze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. 14 Para cada um dos treze novilhos preparem uma oferta de cereal[s] de três jarros da melhor farinha amassada com óleo; para cada um dos carneiros, dois jarros; 15 e para cada um dos catorze cordeiros, um jarro. 16 Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta de cereal e com a oferta derramada.[t]

29.12 [q]1Rs 8.2; [r]Lv 23.24
29.14 [s]v. 3
29.16 [t]v. 6

17 "No segundo dia[u] preparem doze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito.[v] 18 Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas[w] e de cereal,[x] de acordo com o número especificado.[y] 19 Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado,[z] além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

29.17 [u]Lv 23.36; [v]Nm 28.3
29.18 [w]v. 9; [x]Nm 28.7; [y]Nm 15.4-12
29.19 [z]Nm 28.15

20 "No terceiro dia preparem onze novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito.[a] 21 Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e

29.20 [a]v. 17
29.21 [b]v. 18

de cereal, de acordo com o número especificado.[b] 22 Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

23 "No quarto dia preparem dez novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. 24 Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado. 25 Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.

26 "No quinto dia preparem nove novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade, todos sem defeito. 27 Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado. 28 Ofereçam também um bode como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.



NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

O calendário judaico

NÚMEROS 29 A maioria dos povos do mundo antigo calculava os meses pelo ciclo da Lua: cada lua nova marcava o início de um novo mês. No entanto, a Lua completa uma volta em torno da Terra a cada 29 dias e meio, aproximadamente. Portanto, o ano lunar de 12 meses tem a duração de apenas 354 dias — pouco menos que o ano solar de 365 dias e seis horas. Assim, num período de poucos anos os meses começariam a desalinhar da estação associada no calendário lunar. Não há dúvida de que esse fenômeno causava grande confusão e consternação em assuntos como o estabelecimento da agenda das festas anuais ou a elaboração do calendário agrícola.

Os babilônios adicionavam periodicamente dias intercalados (inseridos num calendário) durante o ano, de forma a realinhar os anos solar e lunar. Já os **assírios** aceitavam os meses lunares, abandonando o ano solar, até que finalmente adotaram o sistema babilônio, durante o reinado de Tiglate-Pileser III.[1] Os egípcios não seguiam o ano lunar, mas dividiam o ano em 12 meses iguais, cada um com 30 dias, e acrescentaram 5 dias no final de cada ano. O calendário judaico, que era similar ao babilônio, derivava os nomes dos meses de nomes babilônios.

O primeiro mês do calendário judaico, nisã, corresponde ao abibe cananeu. Alguns desses nomes aparecem na Bíblia (e.g., Ne 2.1; Et 8.9; Zc 1.7), porém a maioria dos meses mencionados são designados apenas por números (e.g., o "décimo primeiro mês").

Existe certa confusão quanto à época em que os israelitas iniciavam o calendário, se na primavera ou no outono. O primeiro dia do sétimo mês (tisri) é designado para a festa das trombetas (Nm 29.1),[2] e essa data foi mais tarde fixada como o dia do ano-novo judaico (Rosh Hashanah). Isso parece indicar um ano novo no outono. Entretanto, as evidências mais fortes apontam para a estação da primavera como a época do ano-novo. É muito significativo que nisã, que começa em março e termina em abril, seja na Bíblia chamado "o primeiro mês". Assim, parece que os israelitas começavam o ano na primavera, mas se orientavam pelo ano agrícola, que ia de outono a outono. O *Calendário de Gezer*, por exemplo, repercute o ano da agricultura.[3] Para explicar essa diferença por uma analogia moderna, nosso calendário começa em 1º de janeiro, porém muitas instituições e nações trabalham com o ano fiscal, que começa e termina em datas diferentes.

Entre os estudiosos, há também opiniões diferentes sobre o início do novo dia — se os israelitas consideravam seu início à noite ou pela manhã. A maioria das evidências demonstra que o dia começava à noite (cf. Lv 23.32). Os israelitas observavam uma semana de sete dias (Êx 34.21; cf. o relato da Criação, em Gn 1.1—2.3), e o Império Romano adotou oficialmente a semana de sete dias durante o reinado de Constantino, em 321 d.C.[4]

A questão da contagem dos anos nos tempos antigos às vezes causa confusão por não haver um ponto fixado de forma universal para o início do "ano 1". Os romanos contavam os anos a partir da data comumente aceita como a fundação de Roma, mas o antigo Israel, bem como a maioria das nações do Oriente Médio, contavam os anos de acordo com o governo dos reis (e.g., "no segundo ano do rei X") o que, é claro, sobrepunha e variava os anos em termos de duração. As dificuldades com esse sistema eram agravadas pelo fato de que o "primeiro ano" de um rei poderia ser ou o ano durante o qual ele se tornou rei ou o primeiro ano completo de seu reinado depois do "dia de ano-novo".[5]

[1]Para saber mais sobre esse governante, ver "Menaém e Peca de Israel, Jotão de Judá e Tiglate-Pileser III da Assíria", em 2Rs 15. [2]Ver "Festas de Israel", em Lv 23. [3]Ver "O *Calendário de Gezer*", em Sl 107. [4]Ver "Constantino e o papel da rainha Helena na preservação dos locais sagrados", em Jo 19. [5]Ver "O problema da cronologia dos reis de Judá e de Israel ", em 1Rs 14.

29 "No sexto dia preparem oito novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade,
todos sem defeito. 30 Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e
de cereal, de acordo com o número especificado. 31 Ofereçam também um bode como sacrifício pelo
pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.
32 "No sétimo dia preparem sete novilhos, dois carneiros e catorze cordeiros de um ano de idade,
todos sem defeito. 33 Para a oferta de novilhos, carneiros e cordeiros, preparem ofertas derramadas e
de cereal, de acordo com o número especificado. 34 Ofereçam também um bode como sacrifício pelo
pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.
35 "No oitavo dia convoquem uma assembleia[c] e não façam trabalho algum. 36 Apresentem uma oferta
preparada no fogo, de aroma agradável ao SENHOR,[d] um holocausto de um novilho, um carneiro e sete
cordeiros de um ano,[e] todos sem defeito. 37 Para a oferta do novilho, do carneiro e dos cordeiros, preparem
ofertas derramadas e de cereal, de acordo com o número especificado. 38 Ofereçam também um bode
como sacrifício pelo pecado, além do holocausto diário com a oferta derramada e com a oferta de cereal.
39 "Além dos votos[f] que fizerem e das ofertas voluntárias, preparem isto para o SENHOR nas festas
que são designadas a vocês:[g] os holocaustos,[h] as ofertas derramadas, de cereal e de comunhão[a]".
40 E Moisés comunicou aos israelitas tudo o que o SENHOR lhe tinha ordenado.

29.35 [c]Lv 23.36
29.36 [d]Lv 1.9; [e]v. 2
29.39 [f]Nm 6.2; [g]Lv 23.2; [h]Lv 1.3; 1Cr 23.31; 2Cr 31.3

A Regulamentação dos Votos

30 Moisés disse aos chefes das tribos de Israel:[i] "É isto que o SENHOR ordena: 2 Quando um
homem fizer um voto ao SENHOR ou um juramento que o obrigar a algum compromisso, não
poderá quebrar a sua palavra, mas terá que cumprir tudo o que disse.[j]
3 "Quando uma moça que ainda vive na casa de seu pai fizer um voto ao SENHOR ou obrigar-se
por um compromisso 4 e seu pai souber do voto ou compromisso, mas nada lhe disser, então todos
os votos e cada um dos compromissos pelos quais se obrigou serão válidos.[k] 5 Mas, se o pai a proibir
quando souber do voto, nenhum dos votos ou dos compromissos pelos quais se obrigou será válido;
o SENHOR a livrará porque o seu pai a proibiu.
6 "Se ela se casar depois de fazer um voto[l] ou depois de seus lábios proferirem uma promessa
precipitada pela qual obriga a si mesma 7 e o seu marido o souber, mas nada lhe disser no dia em que
ficar sabendo, então os seus votos ou compromissos pelos quais ela se obrigou serão válidos. 8 Mas, se
o seu marido[m] a proibir quando o souber, anulará o voto que a obriga ou a promessa precipitada pela
qual ela se obrigou, e o SENHOR a livrará.
9 "Qualquer voto ou compromisso assumido por uma viúva ou por uma mulher divorciada será válido.
10 "Se uma mulher que vive com o seu marido fizer um voto ou obrigar-se por juramento a um
compromisso 11 e o seu marido o souber, mas nada lhe disser e não a proibir, então todos os votos ou
compromissos pelos quais ela se obrigou serão válidos. 12 Mas, se o seu marido os anular quando deles
souber, então nenhum dos votos ou compromissos que saíram de seus lábios será válido.[n] Seu marido
os anulou, e o SENHOR a livrará. 13 O marido poderá confirmar ou anular qualquer voto ou qualquer
compromisso que a obrigue a humilhar-se[b]. 14 Mas, se o marido nada lhe disser a respeito disso até
o dia seguinte, com isso confirma todos os seus votos ou compromissos pelos quais se obrigou. Ele
os confirma por nada lhe dizer quando os ouviu. 15 Se, contudo, ele os anular algum tempo depois de
ouvi-los, ele sofrerá as consequências de sua iniquidade".
16 São essas as ordenanças que o SENHOR deu a Moisés a respeito do relacionamento entre um
homem e sua mulher, e entre um pai e sua filha moça que ainda vive na casa do pai.

30.1 [i]Nm 1.4
30.2 [j]Dt 23.21-23; Jz 11.35; Jó 22.27; Sl 22.25; 50.14; 116.14; Pv 20.25; Ec 5.4,5; Jn 1.16
30.4 [k]v. 7
30.6 [l]Lv 5.4
30.8 [m]Gn 3.16
30.12 [n]Ef 5.22; Cl 3.18

A Vingança contra os Midianitas

31 O SENHOR disse a Moisés: 2 "Vingue-se dos midianitas[o] pelo que fizeram aos israelitas.
Depois disso você será reunido aos seus antepassados[p]".
3 Então Moisés disse ao povo: "Armem alguns dos homens para irem à guerra contra os midianitas e
executarem a vingança[q] do SENHOR contra eles. 4 Enviem à batalha mil homens de cada tribo de Israel".

31.1 [o]Jz 11.36; 1Sm 24.12; 2Sm 4.8; 22.48; Sl 94.1; 149.7
31.2 [p]Gn 25.2; [q]Nm 20.26; 27.13

[a] **29.39** Ou *de paz.*
[b] **30.13** Ou *jejuar.*

30.3-15 A principal preocupação do capítulo 30 não é a natureza obrigatória dos votos e dos juramentos feitos pelos homens, mas a tensão que poderia haver se as mulheres, que eram dependentes, se obrigassem a cumprir votos feitos a Deus que conflitassem com o interesse do pai ou do marido, a quem estavam legalmente subordinadas, enquanto viviam com eles. Os votos e as obrigações da viúva ou da mulher divorciada, que eram independentes, estavam sujeitos às mesmas obrigações que os votos feitos por homens. Deus abriu mão do direito de receber o cumprimento do voto de uma mulher dependente a favor da preservação de algo muito mais valioso para ele: a harmonia do lar.

5 Doze mil homens armados para a guerra, mil de cada tribo, foram mandados pelos clãs de Israel.
31.6 rNm 14.44; sNm 10.9 6 Moisés os enviou à guerra, mil de cada tribo, juntamente com Fineias, filho do sacerdote Eleazar, que levou consigo objetos do santuário[r] e as cornetas[s] para o toque de guerra.

31.7 tDt 20.13; Jz 21.11; 1Rs 11.15,16 7 Lutaram então contra Midiã, conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés, e mataram todos os homens.[t] 8 Entre os mortos estavam os cinco reis de Midiã:[u] Evi, Requém, Zur, Hur e Reba.[v] Também
31.8 uJs 13.21; vNm 25.15; wJs 13.22 mataram à espada[w] Balaão, filho de Beor. 9 Os israelitas capturaram as mulheres e as crianças midianitas e tomaram como despojo todos os rebanhos e bens dos midianitas. 10 Queimaram todas as cidades
31.10 xGn 25.16; 1Cr 6.54; Sl 69.25; Ez 25.4 em que os midianitas haviam se estabelecido, bem como todos os seus acampamentos.[x] 11 Tomaram
31.11 yDt 20.14 todos os despojos, incluindo pessoas e animais,[y] 12 e levaram os prisioneiros, homens e mulheres,
31.12 zNm 27.2 e os despojos a Moisés, ao sacerdote Eleazar e à comunidade de Israel, em seu acampamento,[z] nas campinas de Moabe, frente a Jericó[a].

13 Moisés, o sacerdote Eleazar e todos os líderes da comunidade saíram para recebê-los fora do
31.14 av. 48; Êx 18.21; Dt 1.15 acampamento. 14 Mas Moisés indignou-se contra os oficiais do exército[a] que voltaram da guerra, os líderes de milhares e os líderes de centenas.

31.16 b2Pe 2.15; Ap 2.14; cNm 25.1-9 15 "Vocês deixaram todas as mulheres vivas?", perguntou-lhes. 16 "Foram elas que seguiram o conselho[b] de Balaão e levaram Israel a ser infiel ao SENHOR no caso de Peor,[c] de modo que uma praga feriu
31.17 dDt 7.2; 20.16-18; Jz 21.11 a comunidade do SENHOR. 17 Agora matem todos os meninos. E matem também todas as mulheres que se deitaram com homem,[d] 18 mas poupem todas as meninas virgens.

31.19 eNm 19.16; fNm 19.12 19 "Todos vocês que mataram alguém ou que tocaram em algum morto[e] ficarão sete dias fora do acampamento. No terceiro e no sétimo dia vocês deverão purificar a vocês[f] mesmos e aos seus prisioneiros. 20 Purifiquem toda roupa[g] e também tudo o que é feito de couro, de pelo de bode ou de madeira."

31.20 gNm 19.19

21 Depois o sacerdote Eleazar disse aos soldados que tinham ido à guerra: "Esta é a exigência da
31.22 hJs 6.19; 22.8 lei que o SENHOR ordenou a Moisés: 22 Ouro, prata, bronze, ferro,[h] estanho, chumbo 23 e tudo o que
31.23 i1Co 3.13; jNm 19.9,17 resista ao fogo, vocês terão que passar pelo fogo[i] para purificá-los, mas também deverão purificá-los
31.24 kLv 11.25 com a água da purificação.[j] E tudo o que não resistir ao fogo terá que passar pela água. 24 No sétimo dia lavem as suas roupas, e vocês ficarão puros.[k] Depois, poderão entrar no acampamento".

A Divisão dos Despojos

31.26 lNm 1.19 25 O SENHOR disse a Moisés: 26 "Você, o sacerdote Eleazar e os chefes das famílias da comunida-
31.27 mJs 22.8; 1Sm 30.24 de deverão contar todo o povo[l] e os animais capturados. 27 Dividam[m] os despojos pelos guerreiros
31.28 nNm 18.21 que participaram da batalha e o restante da comunidade. 28 Daquilo que os guerreiros trouxeram da

[a] **31.12** Hebraico: *Jordão de Jericó*. Possivelmente um antigo nome do rio Jordão; também em 33.48, 50; 34.15; 35.1 e 36.13.



Nomes teofóricos e seus significados

NÚMEROS 31 No mundo antigo, as pessoas e às vezes os lugares recebiam nomes "teofóricos" — nomes próprios que incluíam o nome de uma deidade. Essa prática era usada tanto em territórios pagãos quanto em Israel, e os nomes podem conter informações significativas para os eruditos de hoje. Por exemplo, o nome Senaqueribe[1] (o conhecido rei assírio) significa "(deus) Sin, [o deus-lua], substituiu os irmãos mortos". Isso indica que Senaqueribe nasceu numa família que adorava Sin, o deus-lua e que pelo menos dois irmãos nascidos antes dele morreram antes de atingir a maioridade.

Pelo que sabemos, o Deus de Israel era chamado pelo nome de Yahweh. Não é de surpreender, portanto, que depois de Deus ter estabelecido sua aliança com Israel no Sinai muitos israelitas dessem a seus filhos nomes que incluíam algum elemento de Yahweh.[2] Às vezes, a parte do nome relativa a Yahweh vinha primeiro na forma de *yeho* ou *yo*; outras vezes, vinha no final do nome, na forma de *yahu* ou *ya*. Por exemplo, Jônatas pode ser traduzido por *yeho-nathan*, que significa "Yahweh deu". Miqueias vem da raiz de *mi-k-ya* ou *mi-k-yahu* e significa "quem é como Yahweh?".

Nomes próprios israelitas dados antes da aliança do Sinai não costumam conter o elemento de Yahweh. Por exemplo, o nome de Eleazar é derivado de *El-azar*, que significa "Deus [na forma mais genérica *el*, não Yahweh] ajudou".

[1]Para saber mais sobre Senaqueribe, ver "A morte de Senaqueribe", em 2Rs 19; e "Ezequias contra os assírios", em Is 36. [2]Ver "YHWH: o nome de Deus no Antigo Testamento", em Êx 3.

guerra, separem como tributo ao SENHOR[n] um de cada quinhentos, sejam pessoas, bois, jumentos, ovelhas ou bodes. 29 Tomem esse tributo da metade que foi dada como porção a eles e entreguem-no ao sacerdote Eleazar como a porção do SENHOR. 30 Da metade dada aos israelitas, escolham um de cada cinquenta, sejam pessoas, bois, jumentos, ovelhas ou bodes. Entreguem-nos aos levitas, encarregados de cuidar do tabernáculo do SENHOR[o]". 31 Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram como o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

31.30 [n]Nm 3.7; 18.3

32 Os despojos que restaram da presa tomada pelos soldados foram 675.000 ovelhas, 33 72.000 cabeças de gado, 34 61.000 jumentos 35 e 32.000 mulheres virgens.

36 A metade dada aos que lutaram na guerra foi esta:

337.500 ovelhas, 37 das quais o tributo para o SENHOR foram 675;[p]

38 36.000 cabeças de gado, das quais o tributo para o SENHOR foram 72;

39 30.500 jumentos, dos quais o tributo para o SENHOR foram 61;

40 16.000 pessoas, das quais o tributo para o SENHOR foram 32.

31.37 [p]v. 38-41

41 Moisés deu o tributo ao sacerdote Eleazar como contribuição ao SENHOR,[q] conforme o SENHOR tinha ordenado a Moisés.

31.41 [q]Nm 5.9; 18.8

42 A outra metade, pertencente aos israelitas, Moisés separou da dos combatentes; 43 essa era a metade pertencente à comunidade, com 337.500 ovelhas, 44 36.000 cabeças de gado, 45 30.500 jumentos 46 e 16.000 pessoas. 47 Da metade pertencente aos israelitas, Moisés escolheu um de cada cinquenta, tanto de pessoas como de animais, conforme o SENHOR lhe tinha ordenado, e os entregou aos levitas, encarregados de cuidar do tabernáculo do SENHOR.

48 Então os oficiais que estavam sobre as unidades do exército, os líderes de milhares e os líderes de centenas foram a Moisés 49 e lhe disseram: "Seus servos contaram os soldados sob o nosso comando, e não está faltando ninguém.[r] 50 Por isso trouxemos como oferta ao SENHOR os artigos de ouro dos quais cada um de nós se apossou: braceletes, pulseiras, anéis-selo, brincos e colares; para fazer propiciação por nós[s] perante o SENHOR".

31.49 [r]Jr 23.4

31.50 [s]Êx 30.16

A CONQUISTA DE GILEADE E BASÃ



Zondervan NIV Atlas of the Bible, p. 93.

51 Moisés e o sacerdote Eleazar receberam deles todas as joias de ouro. 52 Todo o ouro dado pelos líderes de milhares e pelos líderes de centenas que Moisés e Eleazar apresentaram como contribuição ao SENHOR pesou duzentos quilos[a]. 53 Cada soldado tinha tomado despojos[t] para si mesmo. 54 Moisés e o sacerdote Eleazar receberam o ouro dado pelos líderes de milhares e pelos líderes de centenas e o levaram para a Tenda do Encontro como memorial,[u] para que o SENHOR se lembrasse dos israelitas.

31.53 [t]Dt 20.14

31.54 [u]Êx 28.12

As Tribos de Rúben e de Gade se Estabelecem na Transjordânia

32 As tribos de Rúben e de Gade, donas de numerosos rebanhos, viram que as terras de Jazar[v] e de Gileade eram próprias para a criação de gado.[w] 2 Por isso foram a Moisés, ao sacerdote Eleazar e aos líderes da comunidade e disseram:

32.1 [v]Nm 21.32; [w]Êx 12.38

[a] **31.52** Hebraico: *16.750 siclos*. Um siclo equivalia a 12 gramas.

32.3 [x]v. 34; [y]v. 36; [z]v. 37; Is 15.4; 16.9; Jr 48.34; [a]v. 38; Js 13.17; Ez 25.9
32.4 [b]Nm 21.34; [c]Êx 12.38
32.7 [d]Nm 13.27—14.4
32.8 [e]Nm 13.3,26; Dt 1.19-25
32.9 [f]Nm 13.23; Dt 1.24
32.10 [g]Nm 11.1
32.11 [h]Êx 30.14; [i]Nm 14.23; [j]Nm 14.28-30
32.12 [k]Nm 14.24, 30; Dt 1.36; Sl 63.8
32.13 [l]Êx 4.14; [m]Nm 14.28-35; 26.64,65
32.14 [n]v. 10; Dt 1.34; Sl 78.59
32.15 [o]Dt 30.17, 18; 2Cr 7.20
32.16 [p]Êx 12.38; Dt 3.19
32.17 [q]Js 4.12,13; [r]Nm 22.4; Dt 3.20
32.18 [s]Js 22.1-4
32.19 [t]Js12.1
32.20 [u]Dt 3.18
32.22 [v]Js 22.4; [w]Dt 3.18-20

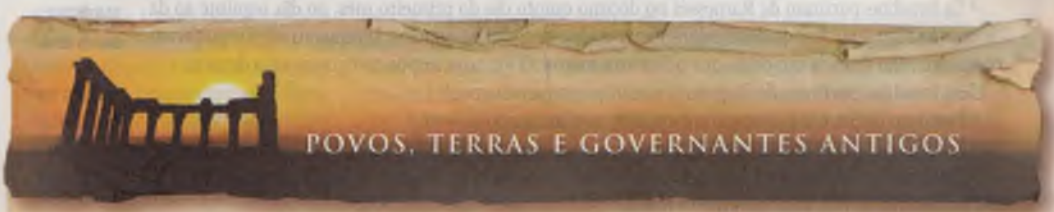
[3] "Atarote,[x] Dibom, Jazar, Ninra,[y] Hesbom, Eleale,[z] Sebã, Nebo e Beom,[a] [4] terras que o SENHOR subjugou[b] perante a comunidade de Israel, são próprias para a criação de gado,[c] e os seus servos possuem gado". [5] E acrescentaram: "Se podemos contar com o favor de vocês, deixem que essa terra seja dada a estes seus servos como herança. Não nos façam atravessar o Jordão".

[6] Moisés respondeu aos homens de Gade e de Rúben: "E os seus compatriotas irão à guerra enquanto vocês ficam aqui? [7] Por que vocês desencorajam os israelitas de entrar na terra que o SENHOR lhes deu?[d] [8] Foi isso que os pais de vocês fizeram quando os enviei de Cades-Barneia para verem a terra.[e] [9] Depois de subirem ao vale de Escol[f] e examinarem a terra, desencorajaram os israelitas de entrar na terra que o SENHOR lhes tinha dado. [10] A ira do SENHOR se acendeu[g] naquele dia, e ele fez este juramento: [11] 'Como não me seguiram de coração íntegro, nenhum dos homens de vinte anos para cima[h] que saíram do Egito verá a terra que prometi sob juramento[i] a Abraão, a Isaque e a Jacó,[j] [12] com exceção de Calebe, filho de Jefoné, o quenezeu, e Josué, filho de Num, que seguiram o SENHOR com integridade de coração'.[k] [13] A ira do SENHOR acendeu-se contra Israel,[l] e ele os fez andar errantes no deserto durante quarenta anos, até que passou[m] toda a geração daqueles que lhe tinham desagradado com seu mau procedimento.

[14] "E aí estão vocês, raça de pecadores, pondo-se no lugar dos seus antepassados e acendendo ainda mais a ira do SENHOR contra Israel.[n] [15] Se deixarem de segui-lo, de novo ele os abandonará no deserto, e vocês serão o motivo da destruição de todo este povo[o]".

[16] Então se aproximaram de Moisés e disseram: "Gostaríamos de construir aqui currais para o nosso gado[p] e cidades para as nossas mulheres e para os nossos filhos. [17] Mas nós nos armaremos e estaremos prontos para ir à frente dos israelitas[q] até que os tenhamos levado ao seu lugar.[r] Enquanto isso, nossas mulheres e nossos filhos morarão em cidades fortificadas para se protegerem dos habitantes da terra. [18] Não retornaremos aos nossos lares enquanto todos os israelitas não receberem a sua herança.[s] [19] Não receberemos herança alguma com eles do outro lado do Jordão, uma vez que a nossa herança nos seja dada no lado leste do Jordão".[t]

[20] Disse-lhes Moisés: "Se fizerem isso, se perante o SENHOR vocês se armarem para a guerra,[u] [21] e se, armados, todos vocês atravessarem o Jordão perante o SENHOR até que ele tenha expulsado os seus inimigos da frente dele, [22] então, quando a terra estiver subjugada perante o SENHOR, vocês poderão voltar[v] e estarão livres da sua obrigação para com o SENHOR e para com Israel. E esta terra será propriedade de vocês perante o SENHOR.[w]



Os reinos de Seom e Ogue

NÚMEROS 32 Moisés deu aos gaditas, rubenitas e à meia tribo de Manassés os territórios de Seom e Ogue, dois reis a quem os israelitas tinham derrotado antes de cruzar o Jordão e entrar na terra prometida (Nm 32.33). Uma vez que não há referências extrabíblicas a nenhum dos dois nomes, tudo que se sabe deles provém do AT.

Ogue é identificado na Bíblia como "Ogue, rei de Basã", região a leste do mar da Galileia (ver mapa 2). Ogue também foi membro da família dos refains (Dt 3.11), designação não explicada que aparece também nos textos ugaríticos, em geral associada a gigantes. De acordo com Deuteronômio, Ogue tinha uma cama ou um divã de ferro de proporções espantosas (mais de 4 metros de comprimento e 1,8 metro de largura). Josué 12.4 liga Ogue aos refains e depois o relaciona a duas cidades específicas, Edrei e Asterote.

É dito de Seom que ele foi um dos **amorreus**, grupo semita ocidental de existência bem documentada em todo o Oriente Médio durante a **Idade do Bronze** I.[1] Ele é muitas vezes associado a Hesbom, rei cujas fronteiras se estendiam para o norte, até o rio Jaboque, para oeste até o rio Jordão e para o sul, até o rio Arnom (Jz 11.22).

Os dois reinos da **Transjordânia** ficavam entre os israelitas e o rio Jordão e constituíam a porta de entrada para a terra de Canaã.[2] A derrota dos habitantes da Transjordânia diante de Israel precipitou o repovoamento da área pelas tribos de Rúben, Gade e metade da tribo de Manassés. Essas formidáveis vitórias foram tão importantes que a memória delas ainda era viva em Israel muitos anos depois, como nos dias de Neemias (Ne 9.22).

[1]Ver "Tabela dos períodos arqueológicos" na pagina xxii, no início desta Bíblia. [2]Ver "A conquista de Canaã", em Js 5; e "Canaã", em Js 12.

23 "Mas, se vocês não fizerem isso, estarão pecando contra o SENHOR; e estejam certos de que vocês não escaparão[x] do pecado cometido. 24 Construam cidades para as suas mulheres e crianças e currais para os seus rebanhos,[y] mas façam o que vocês prometeram[z]".

25 Então os homens de Gade e de Rúben disseram a Moisés: "Nós, seus servos, faremos como o meu senhor ordena. 26 Nossos filhos e nossas mulheres, e todos os nossos rebanhos ficarão aqui nas cidades de Gileade.[a] 27 Mas os seus servos, todos os homens armados para a batalha, atravessarão para lutar perante o SENHOR, como o meu senhor está dizendo".

28 Moisés deu as seguintes instruções acerca deles[b] ao sacerdote Eleazar, a Josué, filho de Num, e aos chefes de família das tribos israelitas: 29 "Se os homens de Gade e de Rúben, todos eles armados para a batalha, atravessarem o Jordão com vocês perante o SENHOR, então, quando a terra for subjugada perante vocês, entreguem-lhes como propriedade a terra de Gileade. 30 Mas, se não atravessarem armados com vocês, terão que aceitar a propriedade deles com vocês em Canaã".

31 Os homens de Gade e de Rúben responderam: "Os seus servos farão o que o SENHOR disse.[c] 32 Atravessaremos o Jordão perante o SENHOR e entraremos armados em Canaã, mas a propriedade que receberemos como herança estará deste lado do Jordão".

33 Então Moisés deu às tribos de Gade[d] e de Rúben e à metade da tribo de Manassés, filho de José, o reino de Seom, rei dos amorreus,[e] e o reino de Ogue, rei de Basã, toda a terra com as suas cidades e o território ao redor delas.[f]

34 A tribo de Gade construiu Dibom, Atarote, Aroer,[g] 35 Atarote-Sofã, Jazar,[h] Jogbeá, 36 Bete-Ninra[i] e Bete-Harã como cidades fortificadas e fez currais para os seus rebanhos. 37 E a tribo de Rúben reconstruiu Hesbom, Eleale e Quiriataim, 38 bem como Nebo[j] e Baal-Meom (esses nomes foram mudados) e Sibma. E deu outros nomes a essas cidades.

39 Os descendentes de Maquir,[k] filho de Manassés, foram a Gileade, tomaram posse dela e expulsaram os amorreus que lá estavam. 40 Então Moisés deu Gileade aos maquiritas,[l] descendentes de Manassés, e eles passaram a habitar ali. 41 Jair, descendente de Manassés, conquistou os povoados deles e os chamou Havote-Jair[a].[m] 42 E Noba conquistou Quenate e os seus povoados e a chamou Noba, dando-lhe seu próprio nome.[n]

32.23 [x]Gn 4.7; 44.16; Is 59.12
32.24 [y]v. 1,16; [z]Nm 30.2
32.26 [a]Js 1.14
32.28 [b]Dt 3.18-20; Js 1.13
32.31 [c]v. 29
32.33 [d]Js 13.24-28; 1Sm 13.7; [e]Dt 2.26; [f]Nm 21.24; Js 12.6
32.34 [g]Dt 2.36; Jz 11.26
32.35 [h]v. 3
32.36 [i]v. 3
32.38 [j]v. 3; Is 15.2; Jr 48.1,22
32.39 [k]Gn 50.23
32.40 [l]Dt 3.15; Js 17.1
32.41 [m]Dt 3.14; Js 13.30; Jz 10.4; 1Cr 2.23
32.42 [n]2Sm 18.18; Sl 49.11

As Etapas da Viagem desde o Egito

33 Estas são as jornadas dos israelitas quando saíram do Egito,[o] organizados segundo as suas divisões, sob a liderança de Moisés e Arão.[p] 2 Por ordem do SENHOR Moisés registrou as etapas da jornada deles. Esta foi a jornada deles, por etapas:

3 Os israelitas partiram de Ramessés no décimo quinto dia do primeiro mês, no dia seguinte ao da Páscoa.[q] Saíram, marchando desafiadoramente[r] à vista de todos os egípcios, 4 enquanto estes sepultavam o primeiro filho de cada um deles, que o SENHOR matou. O SENHOR impôs castigo aos seus deuses.[s]

5 Os israelitas partiram de Ramessés e acamparam em Sucote.[t]

6 Partiram de Sucote e acamparam em Etã, nos limites do deserto.[u]

7 Partiram de Etã, voltaram para Pi-Hairote, a leste de Baal-Zefom,[v] e acamparam perto de Migdol.[w]

8 Partiram de Pi-Hairote e atravessaram o mar,[x] chegando ao deserto, e, depois de viajarem três dias no deserto de Etã, acamparam em Mara.[y]

9 Partiram de Mara e foram para Elim, onde havia doze fontes e setenta palmeiras, e acamparam[z] ali.

10 Partiram de Elim e acamparam junto ao mar Vermelho.

11 Partiram do mar Vermelho e acamparam no deserto de Sim.[a]

12 Partiram do deserto de Sim e acamparam em Dofca.

13 Partiram de Dofca e acamparam em Alus.

14 Partiram de Alus e acamparam em Refidim, onde não havia água para o povo beber.

15 Partiram de Refidim[b] e acamparam no deserto do Sinai.[c]

16 Partiram do deserto do Sinai e acamparam em Quibrote-Hataavá.[d]

17 Partiram de Quibrote-Hataavá e acamparam em Hazerote.[e]

33.1 [o]Mq 6.4; [p]Sl 77.20
33.3 [q]Êx 13.4; [r]Êx 14.8
33.4 [s]Êx 12.12
33.5 [t]Êx 12.37
33.6 [u]Êx 13.20
33.7 [v]Êx 14.9; [w]Êx 14.2
33.8 [x]Êx 14.22; [y]Êx 15.23
33.9 [z]Êx 15.27
33.11 [a]Êx 16.1
33.15 [b]Êx 17.1; [c]Êx19.1
33.16 [d]Nm 11.34
33.17 [e]Nm 11.35

[a] **32.41** Ou *povoados de Jair*

33.3-49 Aqui são listadas as numerosas paradas (significativamente 40 entre Ramessés e as planícies de Moabe) feitas por Israel enquanto estava no deserto. Infelizmente, a maioria desses lugares eram simples acampamentos no deserto, não cidades com registros arqueológicos duradouros, de forma que é difícil localizá-los. Muitas dessas paradas (e.g., nos v. 19-29) não são mencionadas em nenhum outro lugar de Êxodo ou de Números. É curioso que outros nomes de lugares que ocorrem em outras passagens (e.g., Taberá, 11.3) são omitidos aqui (ver "A rota do Êxodo: teoria da rota árabe", em Êx 13; e "O itinerário em Números", em Nm 26).

18 Partiram de Hazerote e acamparam em Ritmá.
19 Partiram de Ritmá e acamparam em Rimom-Perez.
33.20 [f]Js 10.29 20 Partiram de Rimom-Perez e acamparam em Libna.[f]
21 Partiram de Libna e acamparam em Rissa.
22 Partiram de Rissa e acamparam em Queelata.
23 Partiram de Queelata e acamparam no monte Séfer.
24 Partiram do monte Séfer e acamparam em Harada.
25 Partiram de Harada e acamparam em Maquelote.
26 Partiram de Maquelote e acamparam em Taate.
27 Partiram de Taate e acamparam em Terá.
28 Partiram de Terá e acamparam em Mitca.
29 Partiram de Mitca e acamparam em Hasmona.
33.30 [g]Dt 10.6 30 Partiram de Hasmona e acamparam em Moserote.[g]
31 Partiram de Moserote e acamparam em Bene-Jaacã.
32 Partiram de Bene-Jaacã e acamparam em Hor-Gidgade.
33.33 [h]Dt 10.7 33 Partiram de Hor-Gidgade e acamparam em Jotbatá.[h]
34 Partiram de Jotbatá e acamparam em Abrona.
33.35 [i]Dt 2.8; [j]Rs 9.26; 22.48
35 Partiram de Abrona e acamparam em Eziom-Geber.[i]
33.36 [k]Nm 20.1 36 Partiram de Eziom-Geber e acamparam em Cades, no deserto de Zim.[j]
33.37 [l]Nm 20.22; Nm 20.16; 21.4
33.38 [m]Dt 10.6; [n]Nm 20.25-28
37 Partiram de Cades e acamparam no monte Hor,[k] na fronteira de Edom.[l] 38 Por ordem do SENHOR, o sacerdote Arão subiu o monte Hor, onde morreu[m] no primeiro dia do quinto mês do quadragésimo ano depois que os israelitas saíram do Egito.[n] 39 Arão tinha cento e vinte e três anos de idade quando morreu no monte Hor.



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

ARADE

NÚMEROS 33 A antiga cidade israelita de Arade estava localizada na moderna Tell Arad, no Neguebe,[1] ao sul de Jerusalém (ver mapa 7). As escavações arqueológicas no local descobriram uma grande e bem preservada cidade da **Idade do Bronze**[2] que servia de importante posto em rotas de comércio principais. Foram encontrados nela **óstracos** hebraicos (fragmentos de cerâmica contendo inscrições) com o nome Arade e também uma grande quantidade de óstracos com outras inscrições hebraicas ou aramaicas.[3]

Também foram encontradas em Tell Arad uma série de ocupações fortificadas que datam do reinado de Salomão até Zedequias. O sítio parece ter ficado mais ou menos deserto durante as idades do Bronze Médio e Tardio, mas durante a **Idade do Ferro** os israelitas edificaram uma fortaleza no cume de Tell Arad para proteger a bacia leste do Neguebe dos povos inimigos nômades e transjordânicos — especialmente Edom.[4] As estruturas que pertencem ao nível final da ocupação israelita em Arade foram destruídas durante a conquista de Judá pelos **babilônios**, em 586 a.C.[5]

Foi ainda desenterrado em Arade um impressionante templo — o único templo israelita recuperado pelos arqueólogos até agora, que parece ter sido construído depois do templo de Salomão. Como o templo de Salomão, ele estava orientado para o leste.[6] A estrutura tinha um altar para sacrifícios no pátio, dois altares de incenso e duas colunas em seu "lugar santíssimo".

Os arqueólogos acreditam que esse templo foi desativado, provavelmente durante o tempo das reformas de Ezequias ou Josias, quando os templos locais situados fora do controle do rei e do sacerdócio de Jerusalém foram desmantelados porque tendiam a se tornar centros de desenvolvimento de movimentos religiosos pagãos e anômalos.[7]

A localização de Arade, porém, apresenta um problema, relacionado com a narrativa da conquista.[8] O rei de Arade atacou os israelitas que passavam perto da fronteira sul de Canaã. Depois de sofrer uma perda inicial, Israel derrotou esse rei e destruiu suas cidades (Nm 21.1-3). Contudo, faltam em Tell Arad restos que datem da época de Moisés, embora haja uma possível solução. No relato da campanha do faraó Sisaque, que conquistou de duas Arades, segundo uma lista do século X a.C.: Arade, a Grande, e Arade de Yrhm.[9] Os israelitas devem ter destruído a segunda Arade, cuja localização até hoje é incerta. Outra possibilidade é que a Arade mencionada em Números 21 seja na verdade a região na qual vivia o rei de Arade (21.1), na cidade de Hormá (21.3).

[1]Ver "Neguebe: clima e características", em Gn 20. [2]Ver "Tabela dos períodos arqueológicos" na p. xxii, no início desta Bíblia. [3]Ver "Os óstracos de Arade", em Jr 14. [4]Ver "Edom", em Ob. [5]Ver "Os últimos dias de Jerusalém", em Jr 6. [6]Ver "O templo de Salomão e outros templos antigos", em 1Cr 29. [7]Ver "As inscrições de Kuntillet Ajrûd: a Aserá do Senhor?", em Jr 17. [8]Ver "A conquista de Canaã", em Js 5. [9]Ver "A campanha de Sisaque", em 2Cr 12.

40 O rei cananeu de Arade,[o] que vivia no Neguebe, na terra de Canaã, soube que os israelitas estavam chegando.
41 Eles partiram do monte Hor e acamparam em Zalmona.
42 Partiram de Zalmona e acamparam em Punom.
43 Partiram de Punom e acamparam em Obote.[p]
44 Partiram de Obote e acamparam em Ijé-Abarim, na fronteira de Moabe.[q]
45 Partiram de Ijim[a] e acamparam em Dibom-Gade.
46 Partiram de Dibom-Gade e acamparam em Almom-Diblataim.
47 Partiram de Almom-Diblataim e acamparam nos montes de Abarim,[r] defronte de Nebo.
48 Partiram dos montes de Abarim e acamparam nas campinas de Moabe junto ao Jordão, frente a Jericó.[s] 49 Nas campinas de Moabe eles acamparam junto ao Jordão, desde Bete-Jesimote até Abel-Sitim.[t]

33.40 [o]Nm 21.1
33.43 [p]Nm 21.10
33.44 [q]Nm 21.11
33.47 [r]Nm 27.12
33.48 [s]Nm 22.1
33.49 [t]Nm 25.1

As Normas para a Ocupação e Distribuição de Canaã

50 Nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó, o SENHOR disse a Moisés: 51 "Diga aos israelitas: Quando vocês atravessarem o Jordão para entrar em Canaã,[u] 52 expulsem da frente de vocês todos os habitantes da terra. Destruam todas as imagens esculpidas e todos os ídolos fundidos, e derrubem todos os altares idólatras[v] deles. 53 Apoderem-se da terra e instalem-se nela, pois eu dei a vocês a terra para que dela tomem posse.[w] 54 Distribuam a terra por sorteio, de acordo com os seus clãs.[x] Aos clãs maiores vocês darão uma herança maior, e aos menores, uma herança menor. Cada clã receberá a terra que lhe cair por sorte. Distribuam-na entre as tribos dos seus antepassados.
55 "Se, contudo, vocês não expulsarem os habitantes da terra, aqueles que vocês permitirem ficar se tornarão farpas em seus olhos e espinhos[y] em suas costas. Eles causarão problemas para vocês na terra em que vocês irão morar. 56 Então farei a vocês o mesmo que planejo fazer a eles".

33.51 [u]Js 3.17
33.52 [v]Êx 23.24; 34.13; Lv 26.1; Dt 7.2,5; 12.3; Js 11.12; Sl 106.34-36
33.53 [w]Dt 11.31; Js 21.43
33.54 [x]Nm 26.54
33.55 [y]Js 23.13; Jz 2.3; Sl 106.36

As Fronteiras de Canaã

34 Disse mais o SENHOR a Moisés: 2 "Dê ordem aos israelitas e diga-lhes: Quando vocês entrarem em Canaã, a terra que será sorteada para vocês como herança[z] terá estas fronteiras:[a]
3 "O lado sul começará no deserto de Zim,[b] junto à fronteira de Edom. No leste, sua fronteira sul começará na extremidade do mar Salgado[b],[c] 4 passará pelo sul da subida de Acrabim[c],[d] prosseguirá até Zim e irá para o sul de Cades-Barneia.[e] Depois passará por Hazar-Adar e irá até Azmom, 5 onde fará uma curva e se juntará ao ribeiro do Egito,[f] indo terminar no Mar[d].
6 A fronteira ocidental de vocês será o litoral do mar Grande. Será essa a fronteira do oeste.
7 Esta será a fronteira norte:[g] façam uma linha desde o mar Grande até o monte Hor, 8 e do monte Hor até Lebo-Hamate.[h] O limite da fronteira será Zedade, 9 prosseguirá até Zifrom e terminará em Hazar-Enã. Será essa a fronteira norte de vocês.
10 Esta será a fronteira oriental: façam uma linha de Hazar-Enã até Sefã. 11 A fronteira descerá de Sefã até Ribla,[i] no lado oriental de Aim, e prosseguirá ao longo das encostas a leste do mar de Quinerete[e][j] 12 A fronteira descerá ao longo do Jordão e terminará no mar Salgado.
Será essa a terra de vocês, com as suas fronteiras de todos os lados".
13 Moisés ordenou aos israelitas: "Distribuam a terra por sorteio como herança.[k] O SENHOR ordenou que seja dada às nove tribos e meia, 14 porque as famílias da tribo de Rúben, da tribo de Gade e da metade da tribo de Manassés já receberam a herança delas.[l] 15 Estas duas tribos e meia receberam sua herança no lado leste do Jordão, frente a Jericó, na direção do nascer do sol".
16 O SENHOR disse a Moisés: 17 "Estes são os nomes dos homens que deverão distribuir a terra a vocês como herança: o sacerdote Eleazar e Josué,[m] filho de Num. 18 Designem um líder de cada tribo para ajudar[n] a distribuir a terra. 19 Estes são os seus nomes:

34.2 [z]Gn 17.8; Dt 1.7,8; Sl 78.54,55; [a]Ez 47.15
34.3 [b]Js 15.1-3; [c]Gn 14.3
34.4 [d]Js 15.3; [e]Nm 32.8
34.5 [f]Gn 15.18; Js 15.4
34.7 [g]Ez 47.15-17
34.8 [h]Nm 13.21; Js 13.5
34.11 [i]2Rs 23.33; Jr 39.5; [j]Dt 3.17; Js 11.2; 13.27
34.13 [k]Js 14.1-5
34.14 [l]Nm 32.33; Js 14.3
34.17 [m]Js 14.1
34.18 [n]Nm 1.4,16
34.19 [o]Nm 26.65; [p]Gn 29.35; Dt 33.7

Calebe,[o] filho de Jefoné,
da tribo de Judá;[p]
20 Samuel, filho de Amiúde,
da tribo de Simeão;[q]
21 Elidade, filho de Quislom,

34.20 [q]Gn 49.5
34.21 [r]Gn 49.27; Sl 68.27

[a] **33.45** Isto é, Ijé-Abarim.
[b] **34.3** Isto é, o mar Morto; também no versículo 12.
[c] **34.4** Isto é, dos Escorpiões.
[d] **34.5** Isto é, o Mediterrâneo; também nos versículos 6 e 7.
[e] **34.11** Isto é, mar da Galileia.

da tribo de Benjamim;[r]
22 Buqui, filho de Jogli,
o líder da tribo de Dã;
23 Haniel, filho de Éfode,
o líder da tribo de Manassés,
filho de José;
24 Quemuel, filho de Siftã,
o líder da tribo de Efraim,
filho de José;
25 Elisafã, filho de Parnaque,
o líder da tribo de Zebulom;
26 Paltiel, filho de Azã,
o líder da tribo de Issacar;
34.27 [s]Nm 1.40 27 Aiúde, filho de Selomi,
o líder da tribo de Aser;[s]
28 Pedael, filho de Amiúde,
o líder da tribo de Naftali".

29 Foram esses os homens a quem o SENHOR ordenou que distribuíssem a herança aos israelitas na terra de Canaã.

As Cidades dos Levitas

35.2 [t]Lv 25.32-34; Js 14.3,4 35 Nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó, o SENHOR disse a Moisés: 2 "Ordene aos israelitas que, da herança que possuem, deem cidades para os levitas morarem.[t] E deem-lhes também pastagens ao redor das cidades. 3 Assim eles terão cidades para habitar e pastagens para o gado, para os rebanhos e para todos os seus outros animais de criação.

4 "As pastagens ao redor das cidades que vocês derem aos levitas se estenderão para fora quatrocentos e cinquenta metros[a], a partir do muro da cidade. 5 Do lado de fora da cidade, meçam novecentos metros para o lado leste, para o lado sul, para o lado oeste e para o lado norte, tendo a cidade no centro. Eles terão essa área para pastagens das cidades.

35.6 [u]Js 20.7-9; 21.3,13 6 "Seis das cidades que vocês derem aos levitas serão cidades de refúgio, para onde poderá fugir[u] quem tiver matado alguém. Além disso, deem a eles outras quarenta e duas cidades. 7 Ao todo, vocês
35.8 [v]Nm 26.54; 33.54; Js 21.1-42 darão aos levitas quarenta e oito cidades, juntamente com as suas pastagens. 8 As cidades que derem aos levitas, das terras dos israelitas, deverão ser dadas proporcionalmente à herança de cada tribo; tomem muitas cidades da tribo que tem muitas, mas poucas da que tem poucas".[v]

As Cidades de Refúgio

35.10 [w]Js 20.2 9 Disse também o SENHOR a Moisés: 10 "Diga aos israelitas: Quando vocês atravessarem o Jordão
35.11 [x]v. 22-25 [y]Êx 21.13; Dt 19.1-13 e entrarem em Canaã,[w] 11 escolham algumas cidades para serem suas cidades de refúgio, para onde poderá fugir quem tiver matado alguém[x] sem intenção.[y] 12 Elas serão locais de refúgio contra o vin-
35.12 [z]Dt 19.6; Js 20.3 gador da vítima,[z] a fim de que alguém acusado de assassinato não morra antes de apresentar-se para julgamento perante a comunidade. 13 As seis cidades que vocês derem serão suas cidades de refúgio. 14 Designem três cidades de refúgio deste lado do Jordão e três outras em Canaã. 15 As seis cidades servirão de refúgio para os israelitas, para os estrangeiros residentes e para quaisquer outros estrangeiros que vivam entre eles, para que todo aquele que tiver matado alguém sem intenção possa fugir para lá.

35.16 [a]Êx 21.12; Lv 24.17 16 "Se um homem ferir alguém com um objeto de ferro de modo que essa pessoa morra, ele é assassino; o assassino terá que ser executado.[a] 17 Ou, se alguém tiver nas mãos uma pedra que possa matar e ferir uma pessoa de modo que ela morra, é assassino; o assassino terá que ser executado. 18 Ou, se alguém tiver nas mãos um pedaço de madeira que possa matar e ferir uma pessoa de modo

[a] **35.4** Hebraico: *1.000 côvados.* O côvado era uma medida linear de cerca de 45 centímetros.

35.12 Para uma discussão sobre o papel do *go'el* (aqui traduzido por "vingador da vítima"), ver nota em Deuteronômio 19.15-21.

35.19 Desde os dias de Noé, a punição bíblica para o assassinato era a morte (Gn 9.6). Por toda a época do AT, manteve-se o antigo costume semita de vingar a vítima: o parente mais próximo de um homem assassinado (o *go'el*) tinha o dever de perseguir o assassino e matá-lo (ver "O parente resgatador", em Rt 3). Uma vez que na prática da vingança os homens não têm condições de distinguir entre assassinato e homicídio culposo e que eram frequentes as contendas sanguinárias, a Lei mosaica providenciou as cidades de refúgio (cap. 35), para as quais a pessoa perseguida por um vingador da vítima poderia fugir (ver "Cidades de refúgio", em Js 20) e nas quais seria aceita e julgada. Se fosse considerada culpada de homicídio, seria entregue ao vingador, mas se fosse declarada inocente, ficaria protegida do vingador na cidade. Ao que parece, com o advento da monarquia o antigo costume do *go'el* enfraqueceu, pois encontramos um rei levando alguém à morte (1Rs 2.34) e perdoando outra pessoa (2Sm 14.6-8).

que ela morra, é assassino; o assassino terá que ser executado. 19 O vingador da vítima matará o assassino; quando o encontrar o matará.[b] 20 Se alguém, com ódio, empurrar uma pessoa premeditadamente[c] ou atirar alguma coisa contra ela de modo que ela morra, 21 ou se com hostilidade der-lhe um soco provocando a sua morte, ele terá que ser executado; é assassino. O vingador da vítima matará o assassino quando encontrá-lo.

22 "Todavia, se alguém, sem hostilidade, empurrar uma pessoa ou atirar alguma coisa contra ela sem intenção,[d] 23 ou se, sem vê-la, deixar cair sobre ela uma pedra que possa matá-la, e ela morrer, então, como não era sua inimiga e não pretendia feri-la, 24 a comunidade[e] deverá julgar entre ele e o vingador da vítima de acordo com essas leis. 25 A comunidade protegerá o acusado de assassinato do vingador da vítima e o enviará de volta à cidade de refúgio para onde tinha fugido. Ali permanecerá até a morte do sumo sacerdote, que foi ungido com o óleo santo.[f]

26 "Se, contudo, o acusado sair dos limites da cidade de refúgio para onde fugiu 27 e o vingador da vítima o encontrar fora da cidade, ele poderá matar o acusado sem ser culpado de assassinato. 28 O acusado deverá permanecer em sua cidade de refúgio até a morte do sumo sacerdote; somente depois da morte do sumo sacerdote poderá voltar à sua propriedade.

29 "Estas exigências legais[g] serão para vocês e para as suas futuras gerações, onde quer que vocês vivam.

30 "Quem matar uma pessoa terá que ser executado como assassino mediante depoimento de testemunhas. Mas ninguém será executado mediante o depoimento de apenas uma testemunha.[h]

31 "Não aceitem resgate pela vida de um assassino; ele merece morrer. Certamente terá que ser executado.

32 "Não aceitem resgate por alguém que tenha fugido para uma cidade de refúgio, permitindo que ele retorne e viva em sua própria terra antes da morte do sumo sacerdote.

35.19 [b] v. 21
35.20 [c] Gn 4.8; Êx 21.14; Dt 19.11; 2Sm 3.27; 20.10
35.22 [d] v. 11; Êx 21.13
35.24 [e] v. 12; Js 20.6
35.25 [f] Êx 29.7
35.29 [g] Nm 27.11
35.30 [h] v. 16; Dt 17.6; 19.15; Mt 18.16; Jo 7.51; 2Co 13.1; Hb 10.28

No julgamento de um homicídio, era necessário o testemunho de pelo menos duas pessoas para se obter a sentença (Nm 35.30; Dt 17.6). O direito a asilo não era concedido a um homicida. Em vez disso, ele era arrastado para a morte, ainda que estivesse segurando nas pontas do altar (Êx 21.14; 1Rs 2.28-34). Nenhum resgate podia ser aceito por um assassino (Nm 35.31).



NOTAS HISTÓRICAS E CULTURAIS

Herança no antigo Oriente Médio

NÚMEROS 35 As leis de herança no antigo Oriente Médio desempenhavam um papel fundamental na preservação da linhagem familiar e na perpetuação das propriedades rurais. A riqueza e a posição social estavam ligadas a propriedades territoriais, e as regras de parentesco regulavam a divisão da terra. A lei afirmava que apenas os filhos tinham direito à herança, e o primogênito recebia uma porção dobrada da propriedade familiar (Dt 21.15-17).

Na ausência de herdeiros homens, porém, as filhas podiam receber a herança. O primitivo código de leis sumério de Lipit-Ishtar (ca. 1930 a.C.) estabelecia que, se um homem morresse sem deixar descendência masculina, sua filha não casada podia ser sua herdeira. Além disso, os arquivos familiares de Nuzi mostram que, quando um homem não tinha filhos, ele podia transferir sua propriedade para uma filha, fazendo dela sua herdeira principal, ou, como era mais comum, uni-la ao seu marido, que seria "adotado" pela família.

O *Código de Hamurabi* (ca. 1750 a.C.) registra casos nos quais as filhas eram tratadas como co-herdeiras com seus irmãos. O dote de uma filha, que consistia principalmente de propriedades móveis (servos pessoais, utensílios domésticos, joias e coisas semelhantes), era considerado a porção de sua herança.

Alguns privilégios especiais de herança também eram concedidos às sacerdotisas do templo, que não tinham filhos. Elas eram recompensadas com uma porção dos bens de seu pai para garantir sua segurança financeira ainda que, depois de sua morte, sua parte na herança fosse revertida para os irmãos.

O caso das cinco filhas de Zelofeade explora as implicações de filhas israelitas herdarem as propriedades dos pais. Os poderes dessas filhas como principais herdeiras era uma adaptação a circunstâncias especiais. O consenso era que, uma vez que elas se casassem, nada poderia ser feito para evitar que elas passassem as terras em poder delas aos seus filhos e, desse modo, ao patrimônio de outra tribo (Nm 27.1-11).

A solução foi apresentada sem rodeios: essas mulheres seriam obrigadas a se casar com homens do próprio clã, de modo a não descaracterizar o equilíbrio da partilha tribal (36.1-9; cf. 1Cr 23.22). Os direitos de herança dessas filhas tinham, na verdade, o propósito de manter os bens para os futuros filhos. Essa instituição era bem semelhante à do casamento por levirato, pelo qual se procurava gerar um herdeiro a quem a propriedade do marido falecido pudesse ser transmitida (Dt 25.5,6;[1] ver "Costumes e leis na antiga Mesopotâmia", em Gn 21; e "Direitos do primogênito", em Gn 25).

[1] Ver "Casamento por levirato", em Gn 38.

35.33 [i]Gn 9.6; Sl 106.38; Mq 4.11
35.34 [j]Lv 18.24,25; [k]Êx 29.45

33 "Não profanem a terra onde vocês estão. O derramamento de sangue profana a terra,[i] e só se pode fazer propiciação em favor da terra em que se derramou sangue, mediante o sangue do assassino que o derramou. 34 Não contaminem a terra[j] onde vocês vivem e onde eu habito,[k] pois eu, o SENHOR, habito entre os israelitas".

A Lei da Herança das Mulheres: o Caso das Filhas de Zelofeade

36.1 [l]Nm 26.29; [m]Nm 27.2

36 Os chefes de família do clã de Gileade,[l] filho de Maquir, neto de Manassés, que pertenciam aos clãs dos descendentes de José, foram falar com Moisés e com os líderes,[m] os chefes das famílias israelitas. 2 E disseram: "Quando o SENHOR ordenou ao meu senhor que, por sorteio, desse a terra como herança aos israelitas, ordenou que vocês dessem a herança de nosso irmão Zelofeade[n] às suas filhas. 3 Agora, suponham que elas se casem com homens de outras tribos israelitas; nesse caso a herança delas será tirada da herança dos nossos antepassados e acrescentada à herança da tribo com a qual se unirem pelo casamento. 4 Quando chegar o ano do Jubileu[o] para os israelitas, a herança delas será acrescentada à da tribo com a qual se unirem pelo casamento, e a propriedade delas será tirada da herança da tribo de nossos antepassados".

36.2 [n]Nm 26.33; 27.1,7
36.4 [o]Lv 25.10

5 Então, instruído pelo SENHOR, Moisés deu esta ordem aos israelitas: "A tribo dos descendentes de José tem razão. 6 É isto que o SENHOR ordena quanto às filhas de Zelofeade: Elas poderão casar-se com quem lhes agradar, contanto que se casem dentro do clã da tribo de seu pai. 7 Nenhuma herança[p] em Israel poderá passar de uma tribo para outra, pois todos os israelitas manterão as terras das tribos que herdaram de seus antepassados. 8 Toda filha que herdar terras em qualquer tribo israelita se casará com alguém do clã da tribo de seu pai,[q] para que cada israelita possua a herança dos seus antepassados. 9 Nenhuma herança poderá passar de uma tribo para outra, pois cada tribo israelita deverá manter as terras que herdou".

36.7 [p]1Rs 21.3
36.8 [q]1Cr 23.22

36.11 [r]Nm 26.33; 27.1

10 As filhas de Zelofeade fizeram conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés. 11 As filhas de Zelofeade, Maalá, Tirza, Hogla, Milca e Noa,[r] casaram-se com seus primos paternos, 12 dentro dos clãs dos descendentes de Manassés, filho de José, e a herança delas permaneceu no clã e na tribo de seu pai.

36.13 [s]Lv 26.46; 27.34; [t]Nm 22.1

13 São esses os mandamentos e as ordenanças que o SENHOR deu aos israelitas por intermédio de Moisés[s] nas campinas de Moabe, junto ao Jordão, frente a Jericó.[t]

36.1-12 Zelofeade, um manassita que morreu no deserto, deixou cinco filhas, mas não gerou filhos homens. Na divisão da terra, elas pediram sua parte da herança (27.1-11), e o Senhor concordou. No entanto, os membros da tribo de Manassés expressaram a preocupação de que sua propriedade poderia ser alienada de sua tribo por causa do casamento delas (36.1-12), por isso Deus ordenou que elas se casassem apenas com membros da própria tribo, lei que se tornou geral entre as herdeiras israelitas (ver "Herança no antigo Oriente Médio", em Nm 35).